



**Universidade de Aveiro**  
2013

Departamento de Educação

**JOANA SOFIA  
COELHO DE PINHO**

**DIÁLOGOS DA LUSOFONIA:  
Consciência Léxico-Semântica e Lexicultura**



**JOANA SOFIA  
COELHO DE PINHO**

**DIÁLOGOS DA LUSOFONIA:  
Consciência Léxico-Semântica e Lexicultura**

Relatório Final apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Helena Ançã, Professora associada com agregação do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.



## **o júri**

presidente

Professor Doutor Rui Marques Vieira

Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Amália Maria Vera-Cruz de Melo Lopes

Professora Auxiliar da Universidade de Cabo Verde

Professora Doutora Maria Helena Serra Ferreira Ançã

Professora Associada com Agregação da Universidade de Aveiro

## **Agradecimentos**

Finda mais uma etapa da minha vida é inevitável agradecer a várias que pessoas que me apoiaram na concretização desta investigação e que estiveram sempre comigo seja nos obstáculos que sugeriram, seja nas conquistas realizadas.

À **Professora Maria Helena Ançã**, minha orientadora de Seminário de Investigação Educacional, pela orientação e disponibilidade sempre incansáveis, pela crítica construtiva, pela amizade e pela confiança que depositou em mim.

Aos **meus pais**, meus guerreiros, pelos sacrifícios e por nunca desistirem de lutar por mim, nem nunca me deixarem que desistisse dos meus sonhos.

À **minha irmã**, exemplo a seguir, pelas partilhas de experiências, pelas sugestões e conselhos e por acreditar sempre em mim.

Ao **Patrick**, pela amizade e companheirismo, pelo amor e carinho, pela paciência e por me ajudar a manter-me sempre confiante e com uma atitude positiva nesta caminhada.

Ao **Professor Carlos Cruz**, professor titular da turma onde implementámos o projeto, por acreditar em mim e no meu trabalho, pela disponibilidade e colaboração.

Aos “**meus alunos**”, que colaboraram com o projeto desde o primeiro episódio de “Viagens Misteriosas”, pela partilha, pelos abraços e pelo muito que me ensinaram. Sou hoje melhor pessoa e melhor profissional graças a eles.

À **Sara**, minha colega de estágio, e às **minhas colegas de curso**, pela partilha das alegrias e sugestões, dos obstáculos e angústias.

À **Professora Laura**, pela amizade e pelo conhecimento, pelos desabafos e palavras de apoio.

À **Professora Doutora Maria do Socorro Pessoa**, à **Dra. Filomena Embaló**, ao **Dr. Luís Mascarenhas Gaivão** e ao colega Nicolau Lavres, pelo seu contributo e disponibilidade imediata, pelas sugestões e correções.

À **minha família** em geral e aos **meus amigos**, pelo apoio incondicional.

A todos que não referi, mas que de algum modo deram o seu contributo na realização deste sonho.

**A todos o meu sentido e sincero obrigada!**

**palavras-chave**

Imigração; Diversidade Linguística e Cultural; Língua Portuguesa; Variedades Intralinguísticas; Consciência Léxico-Semântica; Lexicultura; “Lexicultura Lusófona”.

**Resumo**

O presente estudo enquadra-se no âmbito do percurso formativo do Mestrado em ensino do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico, cujo principal objetivo é compreender em que medida a “lexicultura lusófona”, em particular os neologismos das variedades intralinguísticas da Língua Portuguesa, contribui para o desenvolvimento da Consciência Léxico-Semântica de alunos do 1.º CEB, oriundo dos países lusófonos.

A investigação, com contornos de investigação-ação, foi implementada numa escola do 1.º CEB do concelho de Aveiro, em particular, numa turma do 2.º ano, durante o 3.º período do ano letivo 2012/2013, através de um projeto intitulado “Viagens Misteriosas”. Este foi concebido e implementado por nós, sendo composto por seis sessões, ao longo das quais recolhemos dados que, pela análise de conteúdo, nos permitiram dar resposta aos objetivos e questões investigativas.

Sendo Portugal um país com uma comunidade imigrante muito significativa, as escolas portuguesas são, também elas, marcadas pela diversidade linguística e cultural. Esta diversidade é também evidenciada pelos alunos com origens lusófonas. Assim, importa ter em conta, nas aulas de Língua Portuguesa, as variedades intralinguísticas da mesma e os neologismos que delas emergem.

O léxico é um dos aspetos que mais difere da norma europeia da Língua Portuguesa, uma vez que surge como forma de satisfazer as necessidades comunicativas dos falantes dos países lusófonos. Entender o léxico das variedades da Língua Portuguesa nestes países, implica conhecer a cultura do seu povo. É neste sentido que surge o conceito de lexicultura.

Os dados recolhidos por este estudo evidenciam que a “lexicultura lusófona” é um meio para desenvolver a Consciência Léxico-Semântica dos alunos, pois os contactos que estabeleceram com as variedades da Língua Portuguesa possibilitaram o conhecimento das mesmas, assim como de algum vocabulário e o seu significado. Por fim, com recurso à “lexicultura lusófona” foi possível aceder ao valor das palavras e promover o diálogo intercultural.

**keywords**

Immigration, Linguistic and Cultural Diversity; Portuguese Language; Intralinguistic Varieties; Lexical-Semantic Awareness; Lexiculture; "Portuguese-speaking Countries Lexiculture".

**Abstract**

This study fits within the training path of the Master in Teaching the first and second years of Basic Education, which main goal is to understand to what extent the "Portuguese-speaking Countries Lexiculture", in particular the neologisms of the intralinguistic varieties of the Portuguese Language, contributes to the development of lexical-semantic awareness in the primary school students coming from Portuguese-speaking countries.

The research, with research-action outlines, was implemented in a school of the primary cycle in the municipality of Aveiro, in particular, in a class of the second year during the third period of the school year 2012/2013 through a project entitled "Mysterious Travels". This project was designed and implemented by us, consisting of six sessions, in which we collected data and with its content analysis, we were able to meet the goals and reply to the investigative questions.

Being Portugal a country with a very significant immigrant community, Portuguese schools are also marked by linguistic and cultural diversity. This diversity is also evidenced by the students with Portuguese-speaking origins. Thus, it is important to take into account, in Portuguese language lessons, the intralinguistic varieties and neologisms that are part of them.

The lexicon is one of the aspects that most differs from standard European Portuguese Language, since it appears as a way to meet the communicative needs of the speakers of Portuguese speaking countries. Understand the lexicon of Portuguese Language varieties in these countries implies knowing the culture of its people. It is in this sense that the concept of lexiculture arises.

The data gathered by this study show that the "Portuguese-speaking Countries Lexiculture" is a means to develop students' lexical-semantic awareness, because the contacts established with the Portuguese language varieties allowed the students to get to know them, as well as some of the vocabulary and its meaning. Finally, using the "Portuguese-speaking Countries Lexiculture" it was possible access the words value and to promote intercultural dialogue.

## **Índice Geral**

Índice de Gráficos.....	x
Índice de Quadros.....	xi
Índice de Figuras .....	xii
Índice de Apêndices.....	xiii
Índice de Anexos .....	xiv
Lista de Abreviaturas.....	xv
<b>Introdução geral .....</b>	<b>16</b>
<b>Parte I – Enquadramento Teórico .....</b>	<b>19</b>
<b>Capítulo 1 – Diálogos interculturais em Portugal .....</b>	<b>20</b>
1.1. Nota introdutória .....	20
1.2. Breve resenha histórica dos fluxos migratórios em Portugal.....	20
1.2.1. Imigração lusófona em Portugal .....	25
1.3. Diversidade linguística e cultural nas escolas portuguesas .....	26
1.4. Síntese .....	29
<b>Capítulo 2 – Diálogos intralinguísticos da Língua Portuguesa .....</b>	<b>31</b>
2.1. Nota introdutória .....	31
2.2. Linguagem e língua: identidade do falante .....	31
2.3. Variações da Língua Portuguesa no espaço .....	33
2.3.1. O Português e outras línguas da Guiné-Bissau .....	35
2.3.2. O Português e os crioulos de São Tomé e Príncipe.....	38
2.3.3. O Português e as outras línguas do Brasil .....	40
2.3.4. O Português e as outras línguas de Angola .....	42

2.4.	Síntese .....	45
<b>Capítulo 3 – Diálogos sobre a consciência linguística .....</b>		<b>46</b>
3.1.	Nota introdutória .....	46
3.2.	Conceito e dimensões da consciência linguística.....	46
3.2.1.	Consciência léxico-semântica .....	48
3.3.	O conceito de lexicultura.....	50
3.4.	Síntese .....	52
<b>Parte II – Estudo empírico.....</b>		<b>53</b>
<b>Capítulo 4 – Enquadramento metodológico do estudo .....</b>		<b>54</b>
4.1.	Nota introdutória .....	54
4.2.	Metodologia de investigação .....	55
4.3.	Técnicas e instrumentos de recolha de dados .....	58
4.4.	Caracterização dos participantes .....	60
4.5.	Descrição das sessões do projeto de intervenção .....	63
4.5.1.	Sessão 1 – <i>A Língua Portuguesa no mundo</i> .....	65
4.5.2.	Sessão 2, 3, 4 e 5 – <i>A Língua Portuguesa no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe</i> .....	68
4.5.3.	Sessão 6 – <i>A Língua Portuguesa em quatro países</i> .....	70
4.6.	Síntese .....	72
<b>Capítulo 5 – Análise e Interpretação dos resultados.....</b>		<b>73</b>
5.1.	Nota introdutória .....	73
5.2.	Metodologia de análise dos resultados .....	73
5.3.	Análise e discussão dos resultados .....	76
5.3.1.	Língua Portuguesa e lexicultura .....	76

5.3.1.1. Contacto com as variedades da Língua Portuguesa.....	77
5.3.1.2. Proximidade das variedades da Língua Portuguesa .....	78
5.3.1.3. Consciência das diferenças linguísticas das variedades da Língua Portuguesa	80
5.3.2. Lexicultura e aprendizagem.....	83
5.3.2.1. Representações das variedades da Língua Portuguesa.....	84
5.3.2.2. Reconhecimento das diferenças lexicais .....	86
5.3.2.3. Reconhecimento da forma e do uso do léxico .....	87
5.3.2.4. Atribuição de significado .....	89
5.3.3. Lexicultura e o sujeito .....	91
5.3.3.1. Adesão .....	92
5.3.3.2. Relevância .....	94
5.4. Considerações.....	97
<b>Conclusão Geral.....</b>	<b>99</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>105</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>113</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>157</b>

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Cidadãos estrangeiros com permanência regular em Portugal.....	23
Gráfico 2 – População estrangeira por distrito .....	24
Gráfico 3 – Principais nacionalidades estrangeiras em Portugal.....	25
Gráfico 4 – Principais países de origem dos alunos de nacionalidade estrangeira.....	28
Gráfico 5 – Mapa da LP no mundo .....	35
Gráfico 6 – Mapa das línguas vernáculas de Angola .....	43
Gráfico 7 – Mapa das línguas de Angola .....	44
Gráfico 8 – Habilitações literárias dos pais dos alunos do 2.º ano do 1.º CEB.....	62
Gráfico 9 – Análise das respostas dadas pelos alunos à questão “Que línguas pensas serem faladas nesses países? .....	78
Gráfico 10 – Análise das respostas dadas pelos alunos às questões “Que línguas são faladas em...?”, realizadas nas sessões 2, 3, 4 e 5 .....	80
Gráfico 11 – Análise das respostas à questão “Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa?” .....	81
Gráfico 12 – Análise das respostas dos alunos relativas às diferenças entre as línguas faladas em cada um dos países e a LP .....	82
Gráfico 13 – Análise da atribuição do significado, pelos alunos, a palavras da variedade brasileira da LP.....	90
Gráfico 14 – Análise da atribuição do significado, pelos alunos, a palavras da variedade angolana da LP .....	90
Gráfico 15 – Análise às respostas dos alunos à questão “Qual o país que mais gostei de conhecer?” .....	94



## Índice de Quadros

Quadro 1 – População escolar de nacionalidade estrangeira em 2007/2008.....	27
Quadro 2 – Neologismos da LP na GB .....	38
Quadro 3 – Línguas falas pela população STP com mais de 5 anos – censos de 1991 e 2001 .....	39
Quadro 4 – Neologismos da LP em STP.....	40
Quadro 5 – Neologismos da LP no Brasil .....	44
Quadro 6 – Neologismos da LP em Angola.....	45
Quadro 7 – Caracterização dos alunos participantes no estudo.....	61
Quadro 8 – Plano das atividades das sessões do projeto .....	65
Quadro 9 – Categorias e Subcategorias de Análise.....	75
Quadro 10 – Categoria 1: LP e lexicultura .....	76
Quadro 11 – Categoria 2: Lexicultura e aprendizagem.....	84
Quadro 12 – Palavras escritas pelos alunos em resposta à questão “O que aprendi de novo?” .....	88
Quadro 13 – Categoria 3: Lexicultura e o sujeito.....	92
Quadro 14 – Análise das respostas dos alunos durante e após a implementação do projeto.....	95
Quadro 15 – Registos das respostas dadas pelos alunos no jogo .....	96

## Índice de Figuras

Figura 1 – Modelo concetual que interrelaciona conhecimento lexical, compreensão de leitura e qualidade de produção escrita.....	48
Figura 2 – Modelo de IA de Lewin (1946) .....	56
Figura 3 – Modelo de IA de Lewin, revisto por Elliott (1991) .....	57
Figura 4 – Ciclo de Ação-Reflexão adaptado de MacNiff (2003) .....	58
Figura 5 – Esquema aglutinador do plano de intervenção.....	64
Figura 6 – Atividade da Sessão 1: teatro de fantoches da história “Viagens misteriosas” .....	66
Figura 7 – Atividade da Sessão 1: baú – símbolo do projeto .....	67
Figura 8 – Atividade referente a todas as sessões: mapa-mundo .....	68
Figura 9 – Atividades das Sessões 2, 3, 4 e 5: tertúlia brasileira, tertúlia angolana, tertúlia guineense e tertúlia santomense .....	70
Figura 10 – Atividade da Sessão 6: jogo “A glória dos países de língua portuguesa” ...	71

## Índice de Apêndices

Apêndice 1 – História “Viagens misteriosas” .....	113
Apêndice 2 – Ficha de registo 1 (1. <sup>a</sup> Sessão).....	117
Apêndice 3 – Ficha de registo 2 (1. <sup>a</sup> Sessão).....	118
Apêndice 4 – Diário de bordo.....	120
Apêndice 5 – Ficha de registo “O que já sei? (2. <sup>a</sup> Sessão) .....	124
Apêndice 6 – Ficha de registo “O que já sei? (3. <sup>a</sup> Sessão) .....	125
Apêndice 7 – Ficha de registo “O que já sei? (4. <sup>a</sup> Sessão) .....	126
Apêndice 8 – Ficha de registo “O que já sei? (5. <sup>a</sup> Sessão) .....	127
Apêndice 9 – Ficha de trabalho de associação lexical (2. <sup>a</sup> Sessão).....	128
Apêndice 10 – Ficha de trabalho de associação lexical (3. <sup>a</sup> Sessão).....	130
Apêndice 11 – Ficha de trabalho de associação lexical (4. <sup>a</sup> Sessão).....	133
Apêndice 12 – Ficha de trabalho de associação lexical (5. <sup>a</sup> Sessão).....	135
Apêndice 13 – Cartões ilustrados (2. <sup>a</sup> Sessão) .....	137
Apêndice 14 – Cartões ilustrados (3. <sup>a</sup> Sessão) .....	140
Apêndice 15 – Cartões ilustrados (4. <sup>a</sup> Sessão) .....	142
Apêndice 16 – Cartões ilustrados (5. <sup>a</sup> Sessão) .....	144
Apêndice 17 – Ficha de monitorização (2. <sup>a</sup> Sessão).....	145
Apêndice 18 – Ficha de monitorização (3. <sup>a</sup> Sessão).....	146
Apêndice 19 – Ficha de monitorização (4. <sup>a</sup> Sessão).....	147
Apêndice 20 – Ficha de monitorização (5. <sup>a</sup> Sessão).....	148
Apêndice 21 – Ficha de trabalho de associação lexical (6. <sup>a</sup> Sessão).....	149
Apêndice 22 – Esquema do tabuleiro do jogo “A glória da LP” (6. <sup>a</sup> Sessão).....	152
Apêndice 23 – Regras do jogo “A glória da LP” (6. <sup>a</sup> Sessão).....	153
Apêndice 24 – Tabela de registo do jogo “A glória da LP” (6. <sup>a</sup> Sessão) .....	154
Apêndice 25 – Ficha de monitorização (6. <sup>a</sup> Sessão).....	156

## Índice de Anexos

Anexo 1 – Fichas de registo 1 dos alunos .....	157
Anexo 2 – Fichas de registo 2 dos alunos .....	165
Anexo 3 – Fichas de Registo “O que já sei?” dos alunos (2. <sup>a</sup> sessão) .....	170
Anexo 4 - Fichas de Registo “O que já sei?” dos alunos (3. <sup>a</sup> sessão) .....	176
Anexo 5 – Fichas de Registo “O que já sei?” dos alunos (4. <sup>a</sup> sessão) .....	182
Anexo 6 – Fichas de Registo “O que já sei?” dos alunos (5. <sup>a</sup> sessão) .....	188
Anexo 7 - Fichas de Trabalho de associação lexical dos alunos (2. <sup>a</sup> sessão) .....	194
Anexo 8 – Ficha de Trabalho de associação lexical dos alunos (3. <sup>a</sup> sessão) .....	206
Anexo 9 - Fichas de Trabalho de associação lexical dos alunos (4. <sup>a</sup> sessão) .....	218
Anexo 10 - Fichas de Trabalho de associação lexical dos alunos (5. <sup>a</sup> sessão) .....	229
Anexo 11 - Fichas de monitorização dos alunos (2. <sup>a</sup> sessão) .....	241
Anexo 12 - Fichas de monitorização dos alunos (3. <sup>a</sup> sessão) .....	249
Anexo 13 - Fichas de monitorização dos alunos (4. <sup>a</sup> sessão) .....	257
Anexo 14 - Fichas de monitorização dos alunos (5. <sup>a</sup> sessão) .....	264
Anexo 15 - Fichas de Trabalho de associação lexical dos alunos (6. <sup>a</sup> sessão) .....	272
Anexo 16 - Fichas de monitorização dos alunos (6. <sup>a</sup> sessão) .....	285

## Lista de Abreviaturas

- AN – Angolar (Crioulo de STP);  
CEB – Ciclo do Ensino Básico;  
CL – Consciência Linguística;  
CLE – Consciência Lexical;  
CLS – Consciência Léxico-Semântica;  
CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa;  
CS – Consciência Semântica;  
DLC – Diversidade Linguística e Cultural;  
GB – Guiné-Bissau;  
IA – Investigação-ação;  
LA – *Language Awareness*;  
LE – Língua Estrangeira;  
LM – Língua Materna;  
LNM – Língua Não Materna;  
LO – Língua Oficial;  
LP – Língua Portuguesa;  
L2 – Língua Segunda;  
ME – Ministério da Educação;  
PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa;  
PB – Português do Brasil;  
PE – Português Europeu;  
PLNM – Português Língua Não Materna;  
PR – Príncipe (Crioulo de STP);  
QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas;  
RIFA – Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo;  
SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteira;  
STP – São Tomé e Príncipe;  
ST – Santomense (Crioulo de STP);  
VA – Variedade Africana da LP;  
VE – Variedade Europeia da LP;  
VI – Variedades intralinguísticas.

## Introdução geral

O presente relatório surge no decurso da formação em Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico, orientado pela Professora Doutora Maria Helena Ançã.

A sociedade portuguesa encontra-se em constante mudança social e cultural. Sendo a escola o reflexo da sociedade vários são os desafios com que essa se depara. Deste modo, os vários contextos educativos veem-se obrigados a mover esforços no sentido de se adaptarem a uma nova realidade: a presença de alunos com diferentes nacionalidades de origem numa mesma sala de aula. Se, por um lado, os alunos se apercebem das diferenças culturais, por outro os professores são chamados a encontrar soluções que visem a integração dos alunos de outras culturas lusófonas, por forma e evitar a exclusão social e o insucesso escolar.

O presente estudo incidirá sobretudo sobre a diversidade linguística e cultural (DLC) que os alunos vindos de países lusófonos – países cuja língua oficial é a Língua Portuguesa (LP) – conferem à sala de aula. Apesar de estas crianças serem oriundas de países em que a LP é a língua oficial, não se está perante a resolução de problemas linguísticos. A verdade é que muitos dos referidos alunos têm apenas contacto com a LP aquando da sua entrada para a escola, não sendo esta a sua língua materna (LM). Por outro lado, mesmo as crianças oriundas de países lusófonos e que têm uma variedade da LP como LM trazem para a sala de aula, entre outras heranças, vocabulário específico do seu país e que as restantes crianças desconhecem. De facto, em Portugal somos constantemente confrontados com variedades diatópicas, que dizem respeito a países geograficamente distantes e de onde emerge o conceito de lexicultura, estabelecendo este uma associação entre o léxico e a cultura, e designando o que no léxico remete para a cultura.

Várias foram as motivações que orientaram a definição do tema. Em primeiro lugar o desenvolvimento do Projeto *O Mundo na Palma da Mão* na Unidade Curricular de Projetos de Intervenção Educacional no âmbito da Licenciatura em Educação Básica consciencializou-nos para a diversidade linguística e educação intercultural. Para além disso, esta realidade é-nos muito próxima, pois temos contactado com ela de muito perto ao longo da intervenção proporcionada pela Prática Pedagógica Supervisionada B1 e B2. Por fim, conhecer de antemão o público-alvo da investigação constitui uma

mais-valia na definição do objeto de estudo e uma motivação muito forte. O facto de se tratar de uma turma marcada pela DLC suscitou o nosso interesse em estudar estratégias promotoras do diálogo intercultural e que contribuam para a integração de todos os alunos na escola, bem como para o seu sucesso escolar. Neste sentido, a opção pela lexicultura, enquanto veículo para o desenvolvimento da Consciência Léxico-Semântica (CLS), prende-se com o facto de acreditarmos vivamente que esta pode valorizar o diálogo lusófono, isto é, diálogo entre várias culturas expressas em português.

Pelo exposto, temos como foco primordial compreender em que medida a “lexicultura lusófona”, em particular os neologismos das VI da LP, contribui para o desenvolvimento da CLS de alunos do 1.º CEB. Assim, definimos os seguintes objetivos investigativos:

- i. Descrever e analisar em que medida a associação entre o léxico e a cultura contribui para o desenvolvimento da CLS de alunos lusófonos no 1.ºCEB;
- ii. Descrever e analisar em que medida a associação entre o léxico e a cultura promove o diálogo intercultural e a integração de alunos de diferentes nacionalidades lusófonas e os sensibiliza para a DLC;
- iii. Refletir de que forma a associação entre o léxico e a cultura, em particular a “lexicultura lusófona”, é promotora do desenvolvimento da CLS de alunos lusófonos.

Com efeito, com este estudo pretendemos dar resposta às seguintes questões de investigação:

- i. De que modo a associação entre o léxico e a cultura contribui para o desenvolvimento da CLS de alunos lusófonos no 1.º CEB?
- ii. A associação entre o léxico e a cultura promove o diálogo intercultural e a integração de alunos de diferentes nacionalidades lusófonas? De que modo sensibiliza os alunos para a diversidade linguística e cultural?
- iii. Em que medida a associação entre o léxico e a cultura, em particular a “lexicultura lusófona”, é promotora do desenvolvimento da CLS de alunos lusófonos?

Deste modo, para além dar resposta aos objetivos e questões investigativas, é nosso objetivo, ao longo da intervenção, contribuir para a harmonia linguística e cultural entre alunos lusófonos, através da associação entre o léxico e a cultura,

sensibilizando-os para a diversidade de línguas e culturas e para a diversidade da própria LP.

Importa referir, ainda, que o trabalho que aqui apresentamos se encontra distribuído em duas grandes partes, respeitantes ao enquadramento teórico e ao estudo empírico. Relativamente ao enquadramento teórico, o capítulo 1 – *Diálogos interculturais em Portugal* – pretende fazer uma breve abordagem dos fluxos migratórios, dando ênfase à imigração lusófona e, ainda, realçar a DLC presente nas escolas portuguesas. O capítulo 2 – *Diálogos intralinguísticos da Língua Portuguesa* – visa aludir à linguagem e à língua, e respetivos estatutos, como sendo a identidade do falante, bem como dar conta das variações da LP no espaço, com destaque para a Guiné-Bissau (GB), São Tomé e Príncipe (STP) e para o Brasil. Finalmente o capítulo 3 – *Diálogos sobre a Consciência Linguística (CL)* – centra-se nesta consciência, realçando a CLS, onde se enquadra o conceito de lexicultura.

A segunda parte diz respeito ao estudo empírico e é constituída por duas partes. No seu primeiro capítulo, ou seja, o capítulo 4 – *Enquadramento metodológico do estudo* – damos a conhecer a metodologia de investigação que privilegiamos, bem como as técnicas e instrumentos de recolha de dados. Para além disto, caracterizamos os participantes no estudo e descrevemos as sessões do projeto de intervenção que implementámos. O capítulo 5 – *Análise e interpretação dos resultados* – apresentamos o modelo de análise de dados pelo qual optámos, tendo em vista a consecução dos objetivos delineados para o estudo. Por fim, descrevemos e analisamos os resultados obtidos.

Por fim, apresentamos as conclusões que obtivemos pela análise dos dados, com vista a dar resposta às questões investigativas. Serão também referidas as potencialidades e as limitações do estudo, bem como sugestões para dar continuidade ao estudo e, ainda, para a implementação do mesmo num outro contexto.



## **Parte I**

### **Enquadramento Teórico**

## Capítulo 1

### **Diálogos interculturais em Portugal**

#### **1.1. Nota introdutória**

O presente capítulo abarca uma breve resenha histórica das migrações em Portugal, com especial ênfase para a imigração lusófona. Com este tópico pretende-se perceber que fatores desencadearam o aumento e a permanência da comunidade lusófona em território nacional.

As migrações marcam fortemente a sociedade em que ocorrem e, tendo em conta o pressuposto de que a escola é o reflexo da sociedade, surge a necessidade de estudar a DLC presente nas escolas portuguesas. Esta é uma realidade que deve ser tida em conta quando se trata de alunos vindos de países lusófonos.

#### **1.2. Breve resenha histórica dos fluxos migratórios em Portugal**

Segundo Neves (2004, p.77) Portugal é “um dos casos mais interessantes da história mundial da migração (...) Mesmo uma inspeção rápida da evolução permite manifestar a grande peculiaridade do nosso comportamento”. Efetivamente, Portugal foi sempre considerado um país de emigração. Os portugueses abandonavam o país, partindo para outros desconhecidos, na esperança de encontrar melhores condições de vida. Portugal descobriu a sua “vocação de país de imigração”, tendo sido nas últimas décadas que esta mais se intensificou (Ançã, 2008, p. 72). A autora propõe três gerações deste movimento imigratório, sem entrar na sua “pré-história”: antes do 25 de Abril de 1974; depois de 1975, na sequência da descolonização; e por volta dos anos 2000.

A *primeira geração* de imigrantes diz respeito ao período que antecedeu a revolução do 25 de Abril, em que a população imigrante apenas representava 0,3% da população residente. Dessa percentagem, 67% referia-se a estrangeiros europeus residentes em Portugal, destacando-se os espanhóis (40%), que eram na sua maioria refugiados da Guerra Civil de Espanha. Ainda quanto aos europeus, residiam em Portugal, ingleses (7%), franceses (6%) e alemães (5%), integrados na dinamização de

setores da economia portuguesa, nomeadamente o comércio do vinho do Porto e a exploração mineira (Pires, 2003). Para além destes, outros povos chegaram ao nosso país, como os brasileiros (22%), representando a contracorrente dos fluxos emigratórios, e ainda os refugiados oriundos dos territórios ultramarinos da Ásia (Goa, Damão e Diu), após estes terem sido ocupados pela União Indiana (Ançã, 2008).

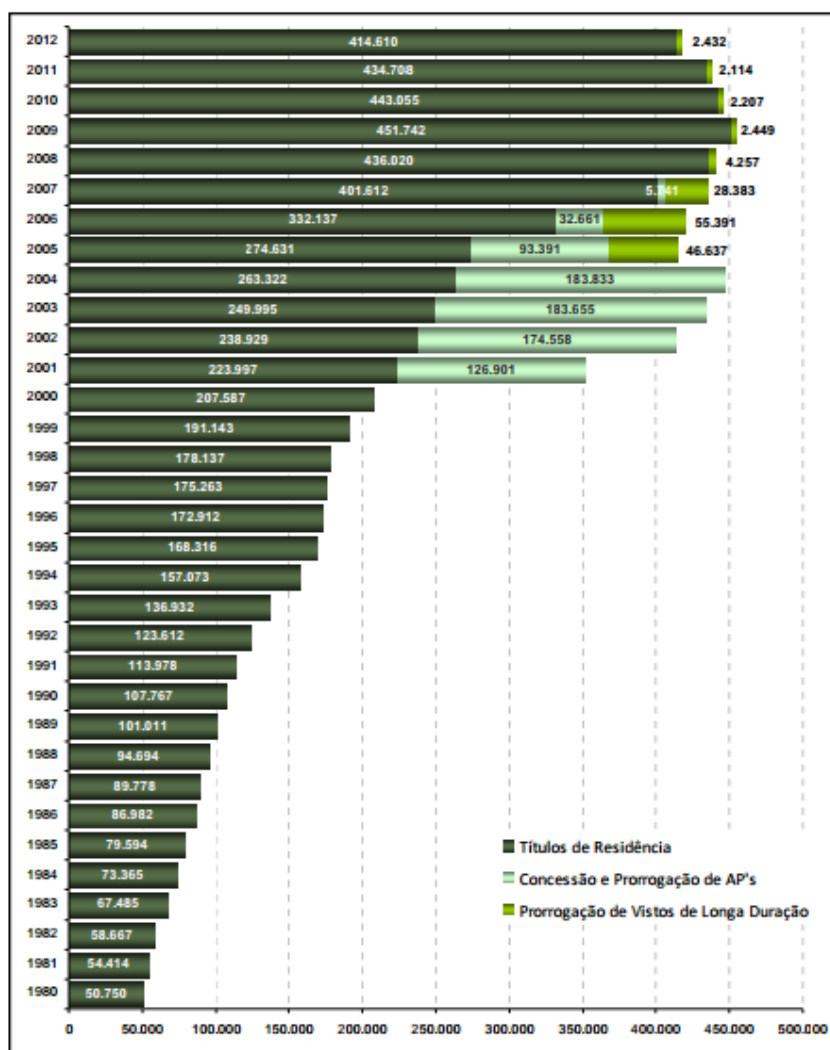
A *segunda geração*, depois de 1975, é marcada pela descolonização dos cinco territórios africanos (Angola, Cabo Verde, GB, Moçambique e STP) e pela chegada de aproximadamente meio milhão de novos habitantes a Portugal. Este facto, e como refere o Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo (RIFA) (2012), alterou profundamente a realidade portuguesa. O acréscimo da população residente estrangeira entre 1960 e 1980 foi de 313%, o que se traduz numa evidência de que este foi o maior movimento populacional da história recente de Portugal. Foi também durante esta geração que se deu a entrada do país na União Europeia, em 1986. Assim, para além da população lusófona que se fixou em território português, outros povos e outras culturas chegaram até Portugal. Este movimento intensificou-se, ainda mais, com o estabelecimento e aprovação do Espaço Schengen, em 1996, que, ao estabelecer uma porta de entrada para a Europa, facilitou o acolhimento dos europeus no nosso país (Ançã, 2008).

A *terceira geração* surge na sequência da alteração do panorama político, económico e social de muitos novos países que foram conquistando a independência desde 1989 com o desmoronamento do império soviético. As transformações que se vão dando na Europa de Leste e na Ásia Central são simbolizadas pela queda do Muro de Berlim. Assim, surge um fluxo de imigrantes do leste europeu, que assume um súbito e inesperado destaque em Portugal e Espanha, já depois destes imigrantes se terem fixado nos países do norte da Europa. Esta nova fase da imigração assume fortes repercussões na hierarquia quantitativa das comunidades estrangeiras residentes em Portugal, pois passam a incluir-se a comunidade ucraniana, a russa, a romena e a moldava. Citando Rocha-Trindade (2003):

“estas novas correntes imigratórias, sem qualquer afinidade linguística ou cultural com os Portugueses, podem talvez atribuir-se a um maior conhecimento e atracção daquelas populações pelo espaço económica e socialmente privilegiado da União Europeia, decorrente da preparação do processo de adesão de numerosos países daquela zona ao espaço comunitário. Mas o mesmo raciocínio não é aplicável à centena de outras nacionalidades, até das mais remotas partes do mundo, que figuram na lista dos estrangeiros com situação agora regularizada” (Rocha-Trindade, 2003, p. 176).

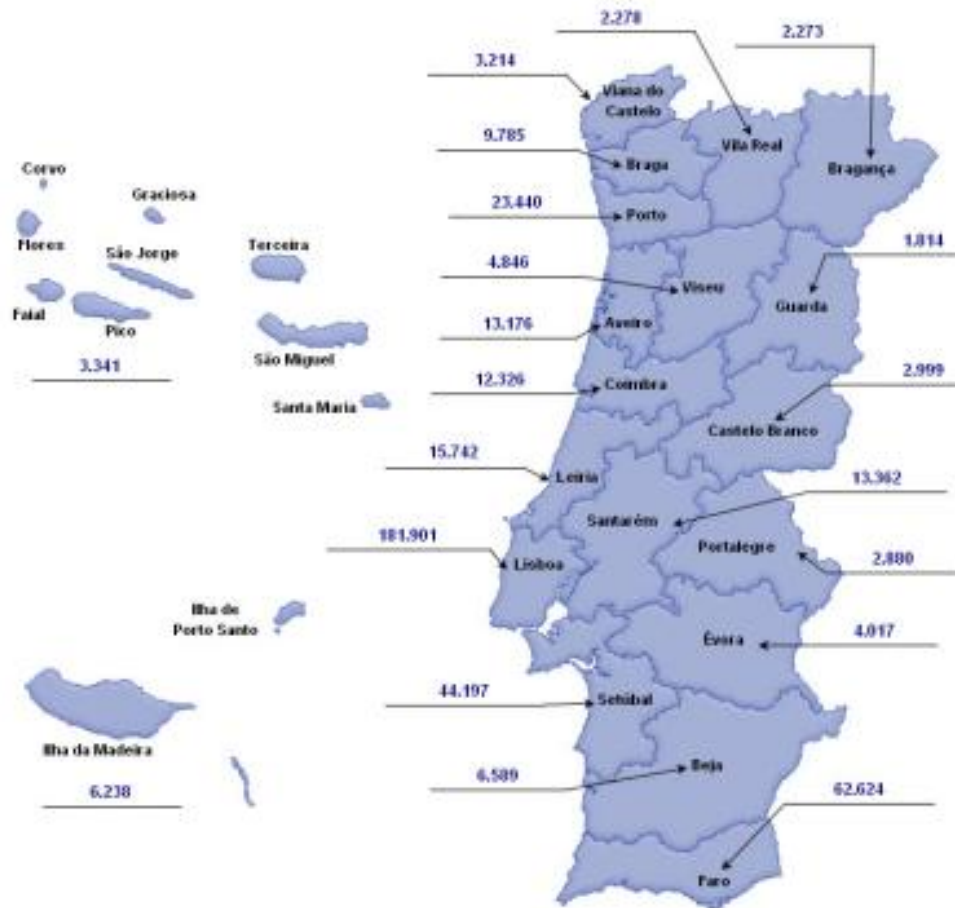
Efetivamente, as novas comunidades que então chegavam a Portugal fixaram-se em território nacional devido à facilidade de legalização e de obtenção de trabalho, mas sobretudo em consequência do novo regime legal das autorizações de permanência em 2001. Com esta medida, este fluxo de leste desenvolveu-se, devido também ao reagrupamento familiar, e, como referem Pires (2003) e Ançã (2008), não se concentrou, como era habitual com outras comunidades imigrantes (as africanas por exemplo) na área metropolitana de Lisboa, dispersando-se por todo o território. Para além disso, tratava-se de comunidades, na sua generalidade, qualificadas e escolarizadas. Contudo, também outros imigrantes acompanharam esta comunidade de Leste ao escolherem Portugal como destino: imigrantes oriundos da América Latina, sobretudo os brasileiros, e da Ásia, com especial destaque para os chineses.

Analisando os dados fornecidos pelo SEF relativos à imigração desde 1980 até ao ano de 2012, percebe-se, pelo Gráfico 1, que a população imigrante em 1980 (50 750) evoluiu para 107 767 dez anos depois, atingindo no ano 2000 o valor de 207 587 imigrantes. O crescimento sustentado dos estrangeiros residentes em Portugal estagnou em 2010 (443 055), que contou com uma diminuição de 8 686 imigrantes comparativamente ao ano transato (451 742). Do mesmo modo, em 2010 esta redução de imigrantes em Portugal ocorreu para um número igual a 414 610 cidadãos. Esta diminuição surge em consequência do aumento do “acesso à nacionalidade portuguesa (ao abrigo da atual Lei da Nacionalidade), os impactos da crise económica e financeira em Portugal (redução do investimento e do emprego) e a alteração dos processos migratórios em alguns países de origem (nomeadamente Brasil e Angola)” (SEF, 2013).



**Gráfico 1** – Cidadãos estrangeiros com permanência regular em Portugal  
 Fonte: SEF (2013, p.14)

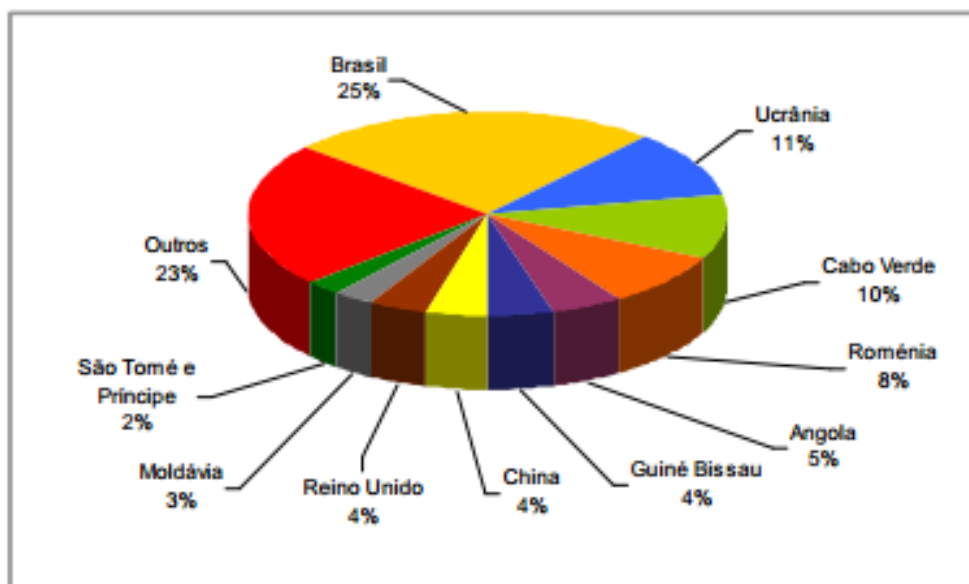
Geograficamente – Gráfico 2 –, a população estrangeira concentra-se principalmente na zona litoral de Portugal, sobretudo nos distritos de Lisboa (181 901), Faro (62 624) e Setúbal (44 197). Esta distribuição é assimétrica, pois nestes três distritos residem 69, 2% da população imigrante em Portugal. No entanto, existem outros distritos que acolhem uma quantidade significativa de estrangeiros: Porto (23 440), Leiria (15 742), Santarém (13 362) e Aveiro (13 176).



**Gráfico 2** – População estrangeira por distrito

**Fonte:** SEF (2013, p.16)

No que concerne às nacionalidades dos imigrantes mais representativas em Portugal, pela análise do Gráfico 3, observa-se que as comunidades estrangeiras com maior número de imigrantes a residir em território nacional são oriundas do Brasil (25,3%), Ucrânia (10,6%), Cabo Verde (10,3%), Roménia (8,4%) e Angola (4,9%). Para além destas, também a GB (4,3%), China (4,2%), Reino Unido (4,0%), Moldávia (2,8%) e STP (2,5%) se fazem representar. Este grupo de nacionalidades perfaz um total de 77,2% da população imigrante.



**Gráfico 3** – Principais nacionalidades estrangeiras em Portugal  
**Fonte:** SEF (2013, p.16)

### 1.2.1. Imigração lusófona em Portugal

Durante a década de 60 têm início os fluxos migratórios das colónias africanas de então. A contabilização destes fluxos foi sempre dificultada por serem consideradas migrações inter-regionais os movimentos populacionais entre os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Portugal. Como consta em Pires (2003), os africanos vinham para Portugal por motivos escolares ou devido ao recrutamento de trabalhadores desqualificados, essencialmente de Cabo Verde, com o objetivo de colmatar a falta de mão-de-obra em setores do mercado de trabalho mais afetados pela emigração e pelo recrutamento militar durante as guerras coloniais.

Com a revolução dos cravos, em 1974, várias foram as alterações políticas, sociais e económicas que impulsionaram o crescimento dos fluxos com origem nos PALOP, que tiveram um grande peso nos fluxos migratórios em Portugal. Citando Pires (2003, p 125):

“os europeus que em 1960 representavam 67% do número total de estrangeiros residentes em Portugal, vêem a sua proporção baixar para metade em 1981 (33%), enquanto os africanos passam do quase zero (1,5%) para cerca de metade (44%)”.

Assim, meio milhão de portugueses são repatriados das ex-colónias de África. Desde sempre foi dificultada a contabilização precisa do número de africanos imigrados

em Portugal pela coincidência parcial entre as primeiras vagas migratórias dos PALOP e o êxodo dos “retornados”, conjugada com a componente de imigração ilegal nessas vagas. O mesmo autor, ao referir-se ao Censo de 1981 e ao SEF, ilustra que, de acordo com o primeiro documento, em 1981 existiam 45 222 estrangeiros residentes oriundos dos PALOP. Porém, segundo o SEF, apenas 27 287 tinham autorização de residência em Portugal.

Efetivamente, no pós-1974, vários são os perfis dos imigrantes residentes em Portugal oriundos dos PALOP: as populações imigrantes mais jovens são as angolanas e moçambicanas; a comunidade imigrante cabo-verdiana destaca-se pela componente familiar e pela maior taxa de atividade, embora se trate de profissões operárias, devido também à menor qualificação escolar e profissional dos mesmos; os angolanos e os moçambicanos mostraram uma forte componente estudantil, assim como os guineenses; por fim, os são-tomenses, apesar de a sua heterogeneidade de perfis, dominaram a imigração do tipo laboral. Não obstante, após a década de 80, os fluxos imigratórios dos PALOP dirigiram-se essencialmente para o mercado de trabalho, independentemente da nacionalidade dos imigrantes.

No que concerne à imigração dos brasileiros para Portugal, esta intensificou-se na segunda metade do século XX, em que 22% da população imigrante residente dizia respeito à brasileira. Estes imigrantes estavam dispersos pelos distritos do Norte e do Litoral e representaram a contracorrente dos fluxos emigratórios. Deste modo, a população vinda do Brasil constituiu, desde sempre, uma das comunidades imigrantes mais representativas em Portugal.

### **1.3. Diversidade linguística e cultural nas escolas portuguesas**

Perante uma sociedade que recentemente se diversificou, várias foram as transformações a nível social, cultural e linguístico a que se assistiram em Portugal, pela coexistência de cidadãos nacionais e estrangeiros, que partilham os mesmos espaços. Esta transformação, como referem Ferreira e Ançã (2010), “do tecido social português está espelhada, inevitavelmente, na comunidade escolar portuguesa, que se caracteriza agora por um mosaico colorido e diversificado de línguas e culturas. Neste mosaico, a educação linguística ganha terreno, assumindo-se como o espaço de reflexão e de intervenção para a cidadania, para a solidariedade e para a diversidade” (p.56).



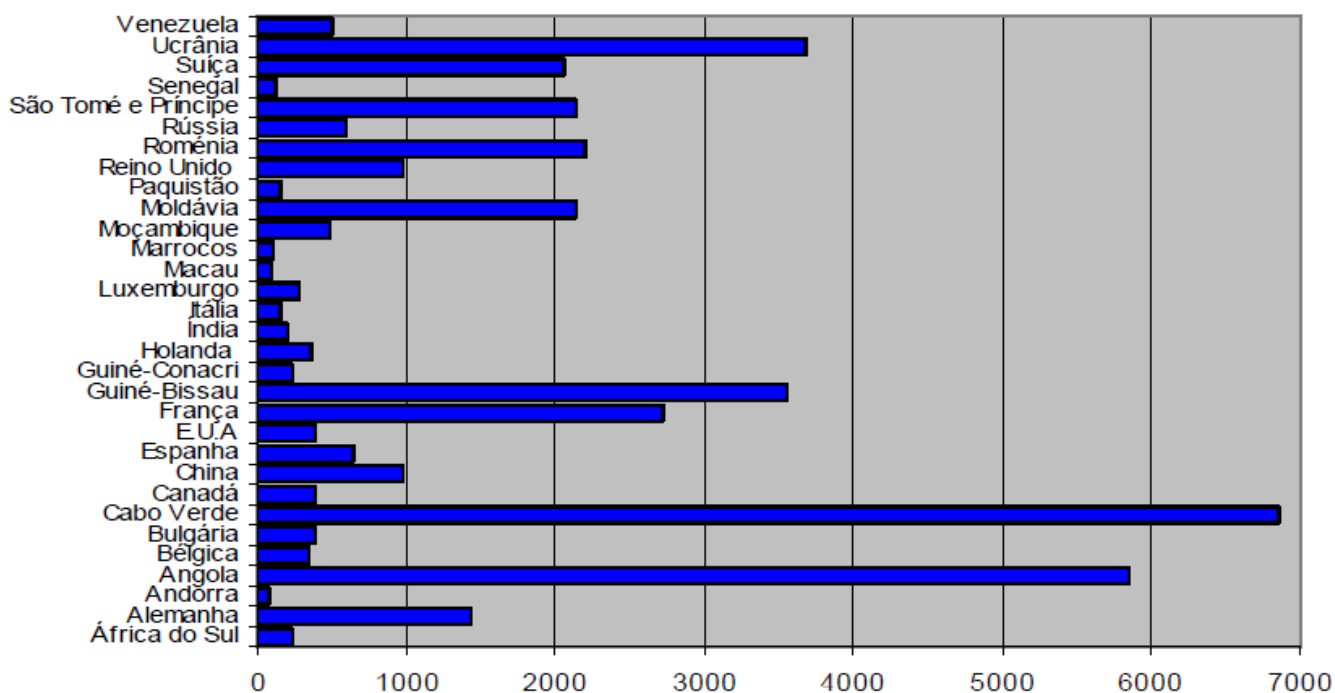
Efetivamente existe uma quantidade significativa de alunos estrangeiros a frequentarem as escolas portuguesas. Segundo o Relatório de Português Língua Não Materna (PLNM) referente aos anos letivos de 2006/07 e 2007/08, e pela análise do Quadro 1, 42 332 alunos estrangeiros frequentaram o ensino português durante o ano letivo de 2007/2008, sendo cerca de 81% alunos do Ensino Básico (34 425) e desses, 12718 são alunos do 1.º Ciclo.

Ano de escolaridade		Ciclo/nível		Total
1	2322	Ensino Básico	Ensino Regular 1º ciclo	34425
2	3181			
3	3386			
4	3829			
5	4469		Ensino Regular 2º ciclo	
6	4622			
7	4659			
8	3873		Ensino Regular 3º ciclo	
9	3733			
Rec.	351		Ensino Recorrente	
10	2259	Ensino Sec.	Ensino Regular	7907
11	1969			
12	2002		Ensino Recorrente	
Rec.	1677			
				42332

**Quadro 1** – População escolar de nacionalidade estrangeira em 2007/08

**Fonte:** MISI, Retirado de (ME, 2009, p.4)

Perante os contornos dos fluxos imigratórios já descritos, para além do elevado número de alunos estrangeiros a frequentarem as escolas portuguesas, também é distinto o número de nacionalidades que esses alunos representam. Reportando-nos uma vez mais ao Relatório de PLNM (ME, 2009), foram apenas consideradas as nacionalidades que apenas tinham mais de 100 alunos inscritos. Com efeito, verifica-se, pela análise do Gráfico 4, uma predominância de alunos originários dos PALOP (destacando-se Cabo Verde, Angola e GB), seguida de alunos provenientes da Europa de Leste (com realce para a Ucrânia, Roménia e Moldávia) e, finalmente, de alunos originários da França e da Suíça, tradicionalmente destinos de emigração portuguesa.



**Gráfico 4** – Principais países de origem dos alunos de nacionalidade estrangeira (2007/08)

**Fonte:** MISI, Retirado de (ME, 2009, p.8)

Ainda pela análise do Gráfico 4, é de destacar a maior incidência para as nacionalidades lusófonas, definindo-se a lusofonia como um espaço linguístico e cultural veiculado pela LP (Ançã., 2003). A mesma autora (1999, p.14), apoiada em Cristóvão (1996/97), define lusofonia como

“o sistema de comunicação linguístico-cultural, tendo em conta as suas particularidades, linguísticas, geográficas, sociais, dos vários povos que a utilizam, como língua materna ou como língua segunda: Portugal, Brasil, Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe. Ainda englobando a lusofonia estão falantes dos antigos territórios portugueses da Índia, China, Malásia, assim como as comunidades migrantes espalhadas pelo mundo”.

Deste modo, deve ser tida em conta a diversidade de tempos, lugares e falantes, que caracterizam os oito países que compõem a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP): Angola, Brasil, Cabo Verde, GB, Portugal, STP e Timor Leste, para além de três outros países que se encontram com estatuto de observador associado (Senegal, Ilha Maurício e Guiné-equatorial).

Não obstante, importa

“questionar não só as funções e os papéis desempenhados pela LP, mas também as funções e os papéis das outras línguas e culturas existentes em cada território, e, igualmente, a forma como se entrecruzam nesta extensão linguística e cultural que enforma a lusofonia” (Ançã, 2003, p. 4).

É de salientar a importância de uma escola diferente e perspectivada em função da DLC existente. De facto, e citando Ferreira e Ançã (2010, p.57),

“tanto para alunos nativos como para alunos imigrantes, a escola é o local privilegiado de contacto com/ aprendizagem de línguas-culturas, de transmissão de valores como a solidariedade, a tolerância, abertura e receptividade ao Outro/ a outras línguas-culturas, socialização e de criação de laços afectivos, e de contacto com colegas de diferentes origens sociais, culturais, linguísticas, étnicas, religiosas, raciais, etc., quer seja imigrantes ou não”.

Perante a DLC que a própria lusofonia confere à sala de aula torna-se imperativo sensibilizar para atitudes de respeito das especificidades das variedades que a LP possui. Estas variedades distanciam-se, em alguns casos, do Português Europeu (PE). No caso dos alunos oriundos dos PALOP falam, na sua maioria, crioulos e línguas bantu que podem colocar problemas aos seus falantes aprendentes de português. Além destes, são ainda colocados problemas de intercompreensão entre estes alunos e os alunos nativos, na escola. Neste sentido, deve ser “preocupação constante da escola valorizar as culturas e aumentar a autoestima dos alunos pertencentes a minorias linguísticas” (ME, 2005a, p.18). Para cada caso é importante adequar as estratégias didático-pedagógicas a estas realidades, pois o domínio da LP determina o sucesso escolar e é um fator essencial de integração.

#### **1.4. Síntese**

Face ao exposto nos tópicos anteriores, Portugal sempre se identificou como um país de emigração, mas recentemente esse cenário alterou-se e, atualmente coexistem estes dois fenómenos. Com efeito, o sistema de ensino português tornou-se mais heterogéneo e é para essa heterogeneidade de línguas e de culturas que cada profissional do ensino deve estar atento e preparado. De facto, os alunos lusófonos conferem à sala de aula essa diversidade, que deve ser respeitada e valorizada, como forma integradora e

promotora do sucesso escolar destes alunos. Para além disso, é de salientar que cada uma das variedades da LP a torna mais rica.

## Capítulo 2

### **Diálogos intralinguísticos da Língua Portuguesa**

#### **2.1. Nota introdutória**

Para uma abordagem sobre a LP, torna-se pertinente estudar o conceito de linguagem e de língua. Este é, aliás, o primeiro tópico deste capítulo, pois estas variáveis definem a identidade do falante. Sendo a língua uma forma de linguagem e a linguagem uma forma de comunicação torna-se importante conhecer as línguas com que os que nos rodeiam comunicam e se expressam, bem como a sua origem e o seu estatuto.

Neste sentido, com este capítulo pretende-se descrever como varia a LP no espaço, nomeadamente na GB, em STP, no Brasil e em Angola, por serem estes os países de origem dos participantes no estudo. Naturalmente, as variações da LP nestes países resulta também das outras línguas que coexistem nos espaços lusófonos.

#### **2.2. Linguagem e língua: identidade do falante**

A linguagem, enquanto conceito mais abrangente do que o de “língua”, pode ser realizada de modo verbal e não-verbal. Esta última modalidade assume-se como a primeira forma de comunicação desde o nascimento. É através das expressões, do sorriso, do choro ou de gestos que iniciamos a comunicação com os demais. Este processo de aprendizagem da linguagem depende do contexto em que a criança se insere, pois é apreendida pelo contacto e imitação, nas interações sociais e linguísticas e pelos estímulos que recebe. Para isso, exige-se pelo menos dois intervenientes: o emissor e o recetor, para que a mensagem seja, por um lado, transmitida e, por outro, compreendida. Contudo, é a linguagem verbal que nos distingue – humanos – dos demais, pela utilização da palavra escrita ou falada. Slama-Cazacu (1979, p.46) define linguagem como “um conjunto complexo de processos – resultado de uma certa actividade psíquica profundamente determinada pela vida social –, que torna possível a aquisição e o emprego concreto de uma língua qualquer”.

Como referem Cunha e Cintra (2000), à linguística interessa particularmente a linguagem que é falada e, portanto, que implique o uso de uma língua. Os mesmos autores definem língua como um “sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma colectividade, a língua é o meio pela qual ela concebe o mundo que a cerca e sobre ele age” (Cunha e Cintra, 2000, p. 1). Assim, este conceito não é estável, antes se altera e evolui ao longo do tempo e da história, e esta evolução é “paralela à do organismo social que a criou” (Cunha e Cintra, 2000, p.1).

Porém, o conceito de língua não se pode resumir a um único que seja consensual a todos os autores que se debruçam sobre ela, pois depende da perspectiva linguística e sociolinguística que defendem. Assim, Slama-Cazacu (1979, p. 46) define língua como “o padrão comum empregado por uma certa colectividade. Ao mesmo tempo – enquanto obra comum de toda a sociedade –, ela é um dado objectivo e exterior à pessoa que dela se apropria e a emprega. Criação, mas também matéria da linguagem, que não poderia, aliás, funcionar sem ela, a língua é o instrumento, ao mesmo tempo que o resultado de uma actividade comunicativa.”

Deste modo, enquanto elemento integrante da cultura, a língua permite definir a identidade do falante, pois é dela que cada um se apropria nos seus atos comunicativos. Neste sentido, esta apropriação e a relação de afetividade com a nossa Língua Materna (LM) determinam o modo como entendemos a língua. Portanto, a LM contribui para a definição da identidade do falante. É o modo como nos relacionamos com ela, é o modo como a sentimos: a língua somos nós. Assim, importa clarificar o conceito de LM. Tal como o próprio nome indica, LM refere-se à língua da mãe, por ser a primeira língua com que a criança contacta desde o nascimento e que aprende. Porém, outros aspetos devem ser tidos em conta. Ançã (2003), com base no pensamento de R. Kochmann (1982) e de W. Mackey (192), apresenta seis semas para definir a LM: o *afetivo*, língua falada pelos progenitores, ou um deles, geralmente a mãe; o *ideológico*, língua que é falada no país onde se nasceu e onde supostamente se vive; o sema de *auto-designação*, língua da qual o falante mostra um sentimento de posse mais marcado do que em relação a outro idioma; o de *primazia*, a primeira língua a ser aprendida e compreendida; o de *domínio*, a língua que se domina melhor; e o de *associação*, a língua que revela pertença a um determinado grupo cultural ou étnico (Ançã, 2003).

Definir LM não é, portanto, uma tarefa fácil, tornando-se quase impossível chegar a uma única definição. Depende da sua situação, variando com as épocas e com as áreas geográficas. No que respeita à LP e aos espaços onde esta se encontra, é possível limitar as variedades intralinguísticas (VI) da LP. Efetivamente, como qualquer língua viva, o português apresenta variedades internas que divergem de maneira mais ou menos acentuada quanto à pronúncia, à gramática e ao vocabulário. A variação está, pois, condicionada à estrutura social e aos sistemas de valores dos falantes da LP no mundo (Cunha e Cintra, 2000).

A LP adquire, desta forma, diferentes estatutos e, necessariamente, diferentes funções. Para o estado a LP apresenta-se com o estatuto formal, nos casos em que é Língua Oficial (LO). Para o sujeito a LP pode ter o valor de LM ou de Língua Não Materna (LNM), incluindo neste último a Língua Segunda (L2) e a Língua Estrangeira (LE). Segundo Ançã (2003), é importante, em termos didáticos, delimitar os posicionamentos destes conceitos, pois “assentam em conceitos evolutivos, não estáticos, baseados nos vários e possíveis percursos de vida dos sujeitos” (p.2).

Neste sentido, a L2 pode estar ao nível de uma *língua de raízes*, no caso da comunidade portuguesa espalhada pelo mundo que se vai distanciando geográfica e afetivamente da LP. Relativamente a alunos oriundos de diferentes pontos do globo e cuja LM não é o português, a LP pode ser perspectivada como a *língua de acolhimento*. Para além destas situações, existe, ainda, a situação dos PALOP, em que a LP é a LO, apesar das peculiaridades próprias de cada país. Por fim, a LP pode também ser entendida como *língua de resistência* ao domínio indonésio, no caso de Timor-Lorosa'e, por ser, em muitas situações, L2 para a população mais velha e LE para os nascidos depois de 1975. No entanto, e como já referido, todos estes conceitos são ou podem ser evolutivos. Como refere Ançã (2003, p. 3),

“para a comunidade portuguesa dispersa pelo mundo e para os luso-descendentes, a LP pode atravessar os três conceitos, consoante as gerações (1.<sup>a</sup> geração=LM, 2.<sup>a</sup> geração=LM/L2, a partir da 3.<sup>a</sup> geração=L2/LE)”.

### **2.3. Variações da Língua Portuguesa no espaço**

A LP evolui ao longo do tempo, da história e dos espaços geográficos. Como se referiu ao longo do tópico anterior, a LP apresenta variedades que a enriquecem.

Na ótica de Mateus (2002, p.1)

“A nossa língua muda como mudam os nossos conceitos de vida, a nossa forma de estar, a arquitectura, a moda, o pensamento filosófico e científico e até a própria natureza (...) Mas, indubitavelmente, somos nós, os humanos, que construímos a história (...) somos nós que mudamos as nossas formas de comportamento e, portanto, mudamos a língua que falamos”.

As mudanças da LP podem relacionar-se com a distância geográfica, pois o português está, hoje, espalhado por quatro continentes. Segundo a plataforma ePORTUGUÊSe<sup>1</sup> (2012), a LP é a quinta língua mais falada no mundo em número de falantes, a terceira língua ocidental mais falada e a mais falada no hemisfério sul. Assim, e tal como referem os objetivos da CPLP na Declaração Constitutiva, a LP

“constitui, entre os respectivos Povos, um vínculo histórico e um património comum resultantes de uma convivência multissecular que deve ser valorizada; É um meio privilegiado de difusão da criação cultural entre os povos que falam português e de projecção internacional dos seus valores culturais, numa perspectiva aberta e universalista” (Gaivão, 2009).

Portanto, a LP assume o papel de unir culturalmente países, que apesar das vicissitudes da colonização portuguesa, partilham uma história de quinhentos anos, ideias, sentimentos e memórias. Como refere Gaivão (2010), a LP impõe-se como um tesouro valiosíssimo entre os países membros da CPLP, assumindo-se como veículo de comunicação das mais variadas expressões culturais.

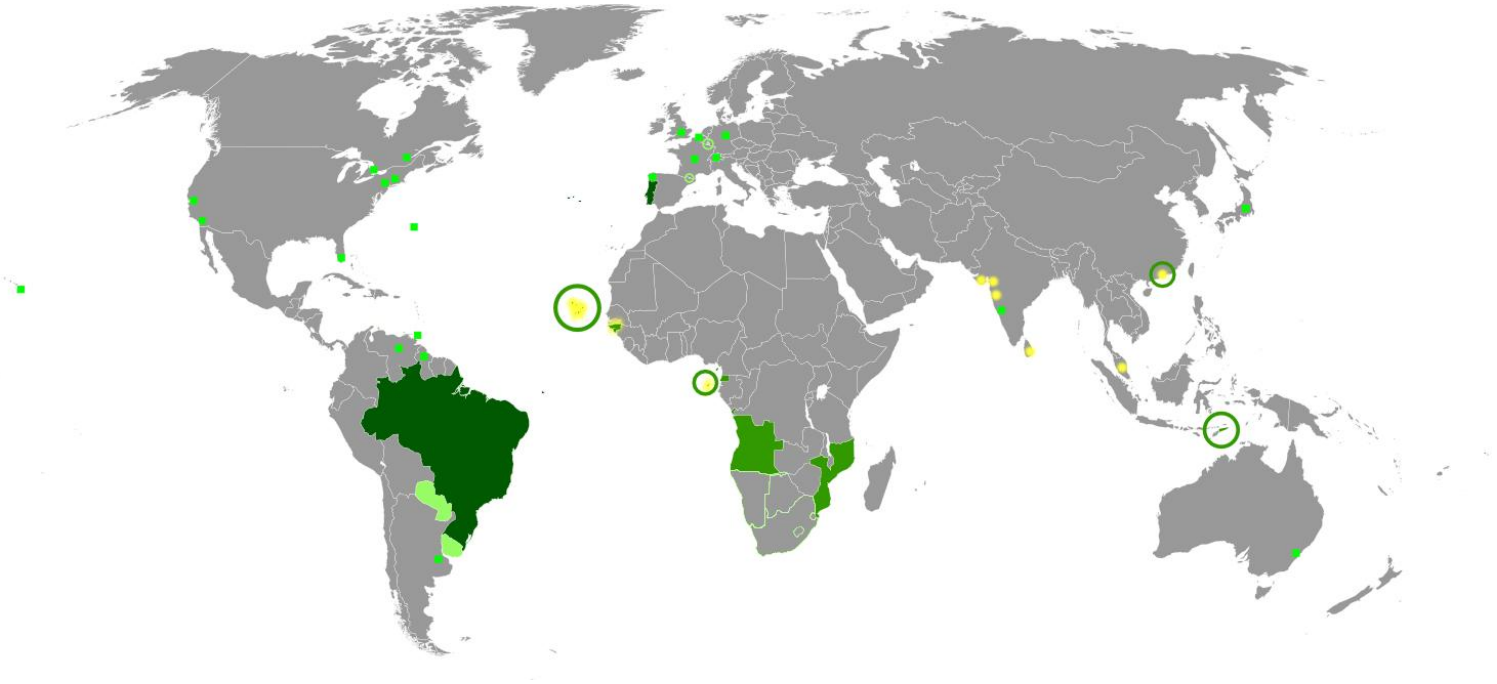
Na difusão da LP, dois fatores foram determinantes: a expansão marítima e colonial, desde a primeira metade do século XV e a emigração desde a segunda metade do século XIX. Deste modo, é possível encontrar portugueses ou falantes do português em vários pontos do mundo, tal como o Gráfico 5 ilustra. Mateus (2002, p.4) ao lembrar, as regiões e os países onde são acolhidas as variedades do português, refere:

“Portugal e Brasil têm-no como língua nacional. Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Timor, como língua oficial e de escolarização. Em Goa e em países de emigração portuguesa na América e na Europa o Português é falado e aprendido como língua segunda”.

---

<sup>1</sup> Esta plataforma da Organização Mundial da Saúde foi concebida para estabelecer uma rede de informação em saúde nos oito países de língua portuguesa. Disponível em <http://eportuguese.blogspot.pt/2012/02/21-de-fevereiro-dia-internacional-da.html> desde 22 de fevereiro de 2012. Consultado em janeiro de 2013.





**Gráfico 5** – Mapa da LP no mundo

**Legenda:** verde-escuro: língua materna; verde: língua oficial e administrativa; verde-claro: língua cultural ou secundária; amarelo: crioulo de base portuguesa; quadrado verde: minorias falantes de português.

**Fonte:** Wikipédia. Disponível [http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua\\_portuguesa](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_portuguesa). Acedido em janeiro de 2013

A LP, e tal como alude Mateus (2008), reviu-se ao longo da história em diferentes papéis desde *língua de prestígio e de expansão*, *língua de subjugação cultural*, *língua de unidade nacional*, *língua de afirmação* e, atualmente, *língua de tradição*. Estes papéis que a língua foi adquirindo e a sua disseminação pelo mundo instigaram às suas variedades, também pelo contacto com as populações locais aquando da sua implementação. Assim, o PE difere do PB e estes da Variedades Africanas (VA), em formação. É exatamente sobre estas variedades que os tópicos seguintes se debruçam, com ênfase para o português e outras línguas que coexistem na GB, em STP, no Brasil e em Angola.

### 2.3.1. O Português e outras línguas da Guiné-Bissau

Durante o século XIX, a ocupação portuguesa na GB deveu-se essencialmente ao interesse no comércio de escravos e de outras mercadorias que o país dispunha. A

partir do século XX assistiu-se à fixação portuguesa na região da Costa da Guiné. Foi nesta altura que se formou o crioulo guineense ou *Kriol* que, como refere Embaló (2008, p. 101), se trata da

“língua veicular e da unidade nacional, sem um estatuto oficial, ele coabita, numa situação de triglossia ou de diglossias sobrepostas, com o português, o idioma oficial, e as mais de duas dezenas de línguas africanas nígero-congolesas que constituem as línguas maternas da esmagadora maioria da população guineense”.

De facto, a LP tardou a instalar-se em território guineense e, em consequência da necessidade de comunicação com os nativos, o português associou-se às línguas nativas. Surgiram, deste modo, os crioulos de base lexical portuguesa. Reportando-nos a Candé (2008), o crioulo é falado por 60% a 70% dos guineenses, na comunicação oral, no quotidiano e na rua, enquanto LM ou L2. São sobretudo os jovens e estudantes das zonas urbanas que dele fazem uso, com os colegas. Contudo, apesar da forte expressão e expansão do crioulo, este não assenta, ainda, numa grafia normativa.

Embaló (2008) refere-se à sociedade guineense como “um autêntico mosaico étnico-cultural”, em que todos os grupos étnicos têm a sua própria língua. Candé apresenta o panorama linguístico da GB, baseando-se em Diallo (1987), destacando o crioulo (44%), o balanta (25%), o fula (20%), o português (11%), o mandinga (10%) e o manjaca (8%) como as línguas mais faladas. Perante este cenário, cerca de 30% da população é, possivelmente, bilingue e 12% trilingue. Dos primeiros, 26% fala o crioulo e uma outra língua nacional. Relativamente aos monolíngues, cerca de 17% são falantes do fula, 15% do balanta, 7% do mandinga, 5% do manjaca, 4% do crioulo e 0,3% do português.

No que concerne ao estatuto da LP neste país, Embaló (2008, p.101) esclarece que

“Tal como aconteceu com as demais ex-colónias portuguesas, a Guiné-Bissau tem como língua oficial o português, que é também a língua de ensino, de cultura e de comunicação em fóruns internacionais onde ele é utilizado. Língua materna de uma insignificante percentagem da população, o português não é a língua de comunicação nacional, na medida em que apenas cerca de 13% dos guineenses a falam, incluindo os que a têm como língua segunda, terceira ou até mesmo quarta para a maior parte dos guineenses”.

Com efeito, a GB é considerado um país multilingue. Enquanto os portugueses dominaram esta colónia, a LP era a língua usada na escola, nas instituições administrativas e na imprensa. Porém, o crioulo era utilizado pelos missionários nas

suas práticas religiosas ou de alfabetização, mas sem o consentimento das autoridades civis. Candé (2008, p.22) alude à política linguística adotada pelos portugueses durante este período citando Crispim, 1994, s/d), que refere ter-se traduzido na:

“a) inexistência de padronização e de sistemas de ortografia para a maior parte das línguas africanas implantadas nos territórios das antigas colónias assim como para os crioulos; b) ausência de tradição escolar institucional em línguas africanas ou crioulos; c) inexistência de professores e de materiais didáticos para o seu ensino”.

Assim, a LP foi adotada como LO na GB, impondo-se como a língua da administração, da justiça, da legislação, de comunicação com o exterior e de educação. Nestes domínios a LP deveria orientar-se pela norma-padrão do PE, na sua especificidade. Porém, Machado (1996) alerta para a fragilidade da LP na GB e reconhece as dificuldades que o ensino guineense sente em desenvolver estruturas de apoio ao ensino da LP. Isto porque,

“nem o português e nem o *kriol* são línguas maternas da maioria dos guineenses. Com efeito, as línguas africanas (pertencendo à família das línguas nígero- congolezas) são a primeira língua das diferentes comunidades, através das quais se transmitem os conhecimentos ancestrais, as tradições e a identidade comunitária (...) As línguas africanas guineenses não estão codificadas, permanecendo orais” (Embaló, 2008, p.102).

Relativamente ao processo de ensino-aprendizagem, este reflete a convivência da LP e das 22 línguas listadas no país. De facto, é com a entrada na escola que muitas crianças contactam pela primeira vez com a LP, língua de escolarização. Assim, o crioulo e outras línguas são constantemente utilizadas em sala de aula. Por este motivo, a LP pode ter um estatuto, para muitas crianças, de L2 ou LE, devendo, por isso, ser tomadas opções político-linguísticas adequadas.

O contacto permanente da LP com o crioulo e as outras línguas introduziu alterações à LO da GB, podendo estar-se perante uma “variedade guineense da LP”. “No nível estritamente lexical, são inúmeros os vocábulos usados no português acrioulado tirados das línguas locais, geralmente via crioulo. Como disse Sapir, o léxico é a parte da língua que mais diretamente reflete o ambiente, tanto o físico quanto o social” (Couto e Embaló, 2010, p. 53). Por inexistência na LP de termos que designassem elementos da fauna e da flora, da cultura e das tradições guineenses surgiram neologismos, aos quais Couto e Embaló (2010) designam crioulistismos lexicais

em português. No Quadro 2 segue uma pequena lista com alguns desses termos e a sua correspondência no PE.

Neologismos da LP na GB
<i>Bentém</i> – lugar coberto com esteiras, onde os habitantes da morança se reúnem para conversar em e onde em geral são recebidas as visitas;
<i>Candongá</i> – pequeno veículo de transporte popular interurbano;
<i>Choro</i> – choro, mas também velório, cerimónias à volta do enterro;
<i>Mandjua</i> – pessoa da mesma geração, muitas vezes que cresceu junto com alguém;
<i>Poilão</i> – árvore típica, grandiosa;
<i>Tabanca</i> – agrupamento típico de casas africanas, nos arrabaldes das cidades e na zona rural.

**Quadro 2** – Neologismos da LP na GB.

**Fonte:** In Couto e Embaló (2010).

### 2.3.2. O Português e os crioulos de São Tomé e Príncipe

Na história linguística de STP destacam-se dois momentos que tiveram consequências linguísticas importantes, apresentados por Hagemeijer (2009):

- a) o momento que se estende desde o povoamento e o desenvolvimento da economia açucareira, no século XVI;
- b) o momento de introdução da cultura do cacau e do café, a partir de meados do século XIX.

Estes foram períodos históricos com fortes repercussões culturais, mas sobretudo linguísticas. Durante o povoamento, foram trazidos pelos portugueses escravos africanos dos centros escravagistas de Benin e do Congo, para trabalharem no ciclo do açúcar. O contacto entre povoadores portugueses e escravos africanos propiciou o desenvolvimento de línguas crioulas. Neste domínio, Hagemeijer identifica quatro, sendo que uma delas, o *Fa d’Ambô*, não é falada no espaço geográfico de STP mas sim na ilha de Annobón, que pertenceu a Portugal até 1778. Assim, o *site Ethnologue*<sup>2</sup>, identifica três línguas: o *Santomense* (ST) ou Santome ou *Forro*, o *Angolar* (AN) ou *Ngolá* e o *Principense* (PR) ou *Lung’ie*.

<sup>2</sup> <http://www.ethnologue.com>.

Se, por um lado, o primeiro momento está diretamente relacionado com o processo de criouliização<sup>3</sup>, na altura da cultura do açúcar, por outro, a cultura do café e do cacau *abre portas* a novos horizontes linguísticos. Por esta altura assistiu-se a um novo *boom* populacional, com o advento dos contratados de diferentes origens ultramarinas (Hagemeijer, 2009). Estes serviços vinham maioritariamente de Cabo Verde, Angola e Moçambique.

“Não sendo estes contratados falantes (nativos) do Português, chegaram com eles as respectivas línguas de origem, entre as quais destacamos o crioulo de Cabo Verde e dialectos do Kimbundu e do Umbundu (Angola). O crioulo de Cabo Verde, em especial, teve uma forte implantação e é hoje falado um pouco por todo o arquipélago (...) a predominância de falantes do Kimbundu e do Umbundu em algumas roças levou ao surgimento de uma língua de contacto chamada Português dos Tongas” (Hagemeijer, 2009, p. 17).

Relativamente às línguas que, então, surgiram em STP, baseando-nos em Lorenzino (1996, p. 9), o ST é o crioulo com maior número de falantes, como ilustra o Quadro 2, que manteve a sua continuidade e predominância ao longo da história. Tal como PR, esta é considerada uma língua nacional desde a independência conseguida em 1975, servindo de intercomunicação entre todos os grupos.

	<b>Pessoas &gt; 5 anos</b>	<b>Português</b>	<b>Santome</b>	<b>Lung'ie</b>	<b>Outras línguas</b>
<b>1991</b>	-	99,8%	73,5%	1,6%	13,4%
<b>2001</b>	137,599	98,9%	72,4%	2,4%	12,8%

**Quadro 3:** Línguas faladas pela população de STP com mais de 5 anos – censos de 1991 e de 2001.

**Fonte:** Hagemeijer, 2009, p. 18

A análise do Quadro 3 sugere, ainda, a LP como a língua mais falada (caso raro entre os PALOP), sendo aliás a LO adotada desde a independência e, portanto, a língua promovida nas áreas de governo, justiça, educação e comunicação. Porém, não é referido o estatuto que cada língua adquire, LM ou L2. Outra consideração que parece pertinente nesta análise é o facto de não serem considerados o AN, o Cabo-verdiano e o Português Tonga.

Pelo exposto anteriormente, a LP é considerada a língua de prestígio, em relação aos outros idiomas, tendo em conta que a promoção social e política depende

---

<sup>3</sup> O processo de criouliização diz respeito ao contacto entre várias línguas nos tempos da escravatura, favorecendo a criação de novas línguas ou crioulos.

necessariamente do domínio do português. Assim, torna-se imprescindível que o sistema educativo tenha em consideração a realidade linguística dos santomenses. Citando Pontífice (2007, p. 102):

“São Tomé e Príncipe caracteriza-se pela presença de comunidades distintas com quatro idiomas crioulos que convivem com o português mas as posturas ao nível do sistema de educação e ensino apontam para a ignorância desta realidade colocando em pé de igualdade todas as crianças que acedem à escola sem ter em conta a sua situação linguística e relação que as mesmas mantêm com a língua portuguesa”.

Nos quatro crioulos de STP, que para além dos três já enunciados inclui o crioulo cabo-verdiano, é perceptível a presença da LP, sobretudo no que ao léxico diz respeito por, em grande parte, ser de origem portuguesa. Porém, muitos dos termos lexicais são muitas vezes alterados tanto na forma, como no significado. São, ainda, significativas as influências dos crioulos na LP falada neste país, pela criação de neologismos que visam a designação de aspetos relativos à cultura (costumes, casas, roupas, danças, jogos, comidas, bebidas, objetos, religião...). Alguns deles são visíveis no Quadro 4.

Neologismos da LP em STP
<i>Chapelinho</i> – chapéu-de-chuva; guarda-chuva;
<i>Crincatá</i> – pessoa magra; magríssimo;
<i>Geleira</i> – frigorífico;
<i>Jibão</i> – casaco; veste de homem normalmente feita de couro;
<i>Palhota</i> – casebre; casa típica, feira de palha;

**Quadro 4** – Neologismos da LP em STP.

**Fonte:** In Louceiro, Ferreira e Cruz (1997).

### 2.3.3. O Português e as outras línguas do Brasil

Estima-se que antes da chegada dos portugueses ao Brasil eram cerca de 1300 as línguas que lá existiam. Estas, reportando-nos a Montserrat (1994), encontram-se divididas em dois grandes troncos das quais derivam: o tronco *Tupi* e o tronco *Macro-Jê*. Porém, apesar do tronco comum, falantes do mesmo tronco mas de línguas diferentes, em muitos casos não se compreendiam (Couto, 1997). Para além destas línguas agrupadas em troncos linguísticos, existem ainda 19 famílias linguísticas que

não apresentam graus de semelhança suficientes para que possam ser agrupadas em troncos (Instituto Sócio-Ambiental, 2000).

Com a colonização que se iniciou no século XVI, colonos portugueses adotaram a língua dos índios *Tupinambá*, pertencente ao tronco *Tupi*. Tendo em conta a existência de falantes numa larga faixa atlântica do Brasil e o facto de os portugueses serem uma maioria, estes últimos começaram a comunicar com os primeiros numa língua chamada *Brasília*. Esta língua intensificou-se e generalizou-se, ficando conhecida como língua geral daqueles que integravam o sistema colonial. A Língua Geral foi constantemente modificada, sendo pertinente distinguir duas línguas a partir desta: a amazónica e a paulista, sendo esta última a que mais contributos deu a atual vocabulário popular brasileiro.

Citando Couto (1997, p. 278):

“nos finais de quinhentos, a presença africana (42%) já se estendia a todas as capitanias, ultrapassando no conjunto qualquer um dos outros grupos – Portugueses (30%) e Índios (28%), apresentando um crescimento espectacular nas capitanias de Pernambuco e Bahia, esta última sextuplicando os seus habitantes negros”.

Com efeito, no final do século colonial, o Brasil teria uma percentagem considerável de habitantes familiarizados com a LP. O início do novo século foi o espelho das décadas subsequentes, com o tráfico de escravos das colónias africanas, com destino ao trabalho nas plantações de cana-de-açúcar. Com este movimento negreiro foi notória a influência lexical africana no português falado no Brasil, proveniente das línguas *Iorubá* e *Quimbundo*, que são faladas, respetivamente, na África Ocidental e em Angola.

Com a independência do Brasil em 1822 e com o encerramento oficial do tráfico negreiro em 1930, a LP estaria já implementada, como língua do Estado Brasileiro, por ter sido instituída em 1758 como a LO, por Marquês de Pombal. Para além disto, a partir deste século, assistiram-se a correntes migratórias vindas da Europa e da Ásia, com a chegada de alemães, italianos, portugueses, espanhóis, japoneses, russos, austríacos, entre outras nacionalidades (Matos e Silva, 2002-2004).

Atualmente o cenário linguístico é outro: para além da LP,

“no Brasil de hoje são falados por volta de 210 idiomas. As nações indígenas do país falam cerca de 170 línguas (chamada autóctones), as comunidades de descendentes de imigrantes outras 30 línguas (chamadas de línguas alóctones), e as comunidades surdas do Brasil ainda duas línguas, a Língua Brasileira de Sinais – Libras – e a Língua de

sinais Urubu-Kaapor. Somos, portanto, um país de muitas línguas – plurilingue – como a maioria dos países do mundo” (Oliveira, 2008, p. 4).

Em síntese, os idiomas referidos pela autora são hoje reduzidos a 181 línguas vivas e as restantes trata-se de línguas sem falantes conhecidos, como refere o *site ethnologue*. O português no Brasil é a língua nacional e a LM da grande maioria dos brasileiros, apesar do multilinguismo que caracteriza linguisticamente o país. Esta diversidade é igualmente marcada na LP falada no Brasil, em vários domínios da língua, mas sobretudo no léxico e na semântica. Assim, foram criados neologismos e expressões cujo significado difere daquele que é atribuído no PE, tal como ilustra o Quadro 5.

Neologismos da LP no Brasil
<i>Bala</i> – rebuçado, guloseima, goma;
<i>Banheiro</i> – casa de banho;
<i>Café fresquinho</i> – café acabado de fazer;
<i>Celular</i> – telemóvel;
<i>Goleiro</i> – guarda-redes;
<i>Gramma</i> – relva, erva;
<i>Legal</i> – divertido;
<i>Ônibus</i> – autocarro;
<i>Picolé</i> – gelado;
<i>Suco</i> – sumo.

**Quadro 5** – Neologismos da LP no Brasil.

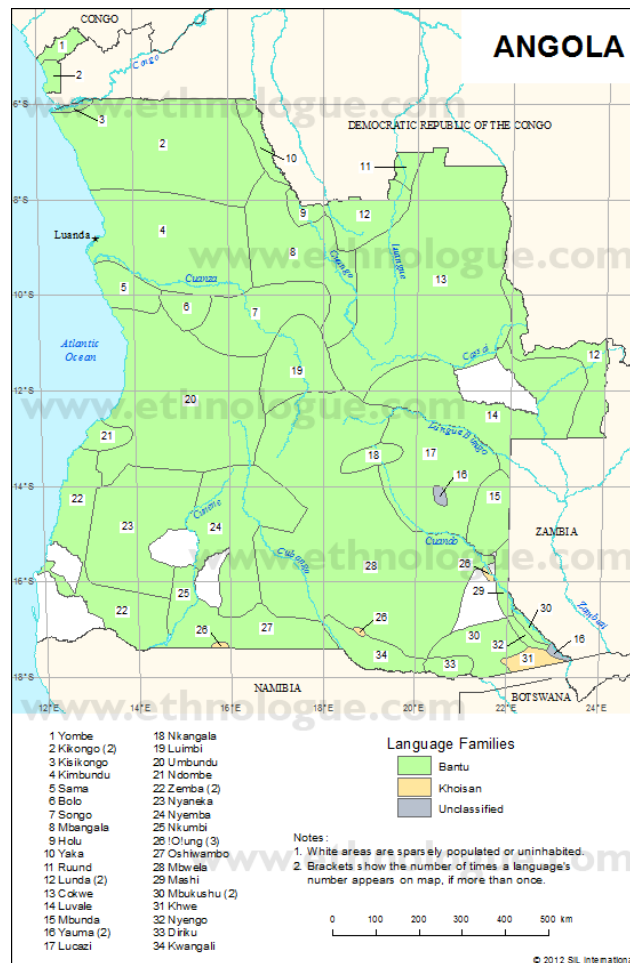
**Fonte:** In Louceiro, Ferreira e Cruz (1997).

#### 2.3.4. O Português e as outras línguas de Angola

Em Angola, a LP viu crescer o número de falantes por ser falada pela população de assimilados que lutavam pela independência de Angola. Portanto, era a LP a LM e nacional daqueles combatentes e que lideravam o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA). Assim, começou a despoletar a escrita em português que relatava toda a situação colonial. Contudo, estes textos eram apenas lidos por uma minoria do país, que se encontrava sobretudo na capital do país, Luanda.







**Gráfico 7** – Mapa das línguas de Angola.

**Fonte:** In Lewis, M. Paul, (ed.). (2013). *Ethnologue: Languages of the World, Seventeenth edition*. Dallas, Texas: SIL International. Disponível em <http://www.ethnologue.com>. Acedido em julho de 2013.

Perante a diversidade linguística descrita, os líderes que procuraram efetivar a independência de Angola valorizavam a LP, por esta possibilitar o intercâmbio entre todos angolanos e ainda por não gerar positividade face a nenhuma língua em detrimento de outras. Citando Fonseca (2012),

“os líderes [não só de Angola, mas de todos os países independentes] consideravam que a diversidade linguística de seus países não propiciava o nascimento de uma nação coesa política e culturalmente e que pudesse dialogar com o mundo, dentro e fora de África, sobretudo porque a partir da independência teriam que dialogar com diversas organizações internacionais e diferentes Estados. Deste modo viram a limitação que qualquer língua nativa estaria impondo futuramente frente à realidade internacional em que estavam inseridos” (Fonseca, 2012, p. 4).

A LP passou, então, a ser a língua oficial do novo Estado, afirmando-se no altos escalões do governo e da burocracia, mas também no mundo sociocultural, isto é, na

literatura e na música. A LP tornou-se a LM de muitos angolanos, sobretudo daqueles que constituem a população urbana e passou a organizar a vida administrativa de Angola, no entanto, não é a língua que monopoliza o mercado das ruas e o quotidiano de muitos angolanos. Dado o contacto permanente entre falantes do português e falantes de outras línguas, sobretudo do Kimbundo, nasce um novo registo da LP.

Reportando-nos a Vilela (1999),

“Se por um lado a língua portuguesa tornada língua oficial se expandiu, por outro lado, não sendo já o português na norma europeia a porta de entrada para a ascensão social, a constituição de uma variante angolana viu as portas escancaradas” (Vilela, 1999, p. 179).

Efetivamente, a variedade angolana da LP tem vindo a afirmar-se, por exemplo, no domínio do léxico, com novas formações, isto é, os neologismos. Alguns exemplos são visíveis no Quadro 6.

<b>Neologismos da LP em Angola</b>
<i>Bazar</i> – fugir, sair;
<i>Bué</i> – muito;
<i>Bumbar</i> – trabalhar muito;
<i>Deslocado</i> (por causa da guerra);
<i>Esquema</i> (por causa da influência dos países do antigo leste europeu);
<i>Kota</i> – pessoa mais velha;
<i>Olho gordo</i> – feitiço, mau-olhado;

**Quadro 6:** Neologismos da LP em Angola.

**Fonte:** In Vilela (1999).

#### **2.4. Síntese**

Nas palavras de Paiva (2008, p. 51), “nenhuma língua é homogénea ao contrário elas são tão heterogéneas quanto o são aqueles que as falam”. Assim a LP, e como vimos ao longo dos tópicos anteriores, abarca variedades tão mais diversas quanto a diversidade dos falantes.

Em suma, a língua é de um organismo vivo, cuja dinâmica não ignora o envolvimento e a cumplicidade com as línguas que coabitam e interagem no mesmo espaço (Afonso, 2009).

## Capítulo 3

### Diálogos sobre a consciência linguística

#### 3.1. Nota introdutória

Este capítulo visa definir o conceito de Consciência Linguística (CL) e os seus domínios dando especial atenção à Consciência Lexical (CLE) e à Consciência Semântica (CS), que numa perspetiva de associação do *léxico* e da *cultura*, parecem não se dissociar.

#### 3.2. Conceito e dimensões da consciência linguística

O termo “Consciência Linguística” está conotado com o movimento *Language Awareness* (LA), proposto por Hawkins (1984, 1996), no Reino Unido durante os anos 80, do século XX. Perante uma realidade marcada pelo crescente plurilinguismo, o movimento surge na tentativa de combater a iliteracia e as dificuldades evidenciadas pelos alunos na aprendizagem da LM e da LE. O desenvolvimento da LA propunha uma relação mais estreita entre ensino da LM e da LE e, portanto, o desenvolvimento da CL (Ançã, 2003). Para Hawkins (1996), esta deveria estar integrada nos currículos, representando um desafio para os alunos, pois pretendia uma atitude de questionamento sobre a linguagem e sobre a DLC.

Esta era, no entanto, uma definição considerada por vários autores como vaga. Neste sentido, James e Garret, em 1991, na tentativa de caracterizar esta consciência apresentam diferentes domínios, dos quais Ançã e Alegre (2003) destacam o *afetivo*, o *social*, *de poder*, o *cognitivo* e o *de realização*. Em relação às línguas o domínio afetivo prende-se com o desenvolvimento de atitudes, de curiosidade e de sensibilidade. O domínio social evidencia-se no uso das línguas na sociedade ainda que sejam consideradas línguas ou etnias minoritárias. Por fim o domínio cognitivo tem em conta o conhecimento da(s) língua(s), a reflexão sobre ela(s) e sobre a aquisição e, portanto, a aprendizagem das mesma(s).

Mais tarde Hawkins propõe:

“«awareness of language» (reflexion sur le langage ou prise de conscience métalinguistique) qui sert de «matière-pont» entre l'étude de la langue maternelle et l'apprentissage d'une langue étrangère” (Hawkins, 1992, p.41).

No âmbito do movimento da LA, surgiram outras abordagens com designações diversas: *éveil au(x) langage(s)*, *éveil au langage et ouverture aux langues*, consciência linguística e metalinguística, entre outras (Ançã, 2003).

Em relação à competência metalinguística, Gombert, numa perspetiva francófona, aproxima este conceito do de Competência Metalinguística:

“une chose est de traiter le langage de façon adéquate en compréhension et en production, autre chose est de pouvoir adopter une attitude réflexive sur les objets langagiers et leur manipulation. C'est cette dernière capacité qui est désignée sous le vocable “métalinguistique” par une toute récente tradition psycholinguistique” (Gombert, 1990, p.11).

Logo, a uma dimensão linguística é acrescida uma outra dimensão psicolinguística.

Como vimos, quando nos reportamos à CL não estamos perante um conceito claro e totalmente definido. Assim, depois de analisada a perspetiva anglófona e a francófona aludimos a Duarte (2008, p.18):

“um estágio intermédio entre o conhecimento intuitivo da língua e o conhecimento explícito caracterizado por alguma capacidade de distanciamento, reflexão e sistematização, é a chamada consciência linguística”.

Em suma, a CL refere-se à reflexão sobre a LM e a LNM, possibilitando a comparação desta com outras línguas. Neste processo de reflexão torna-se crucial a verbalização desta reflexão, transformando o conhecimento implícito em conhecimento explícito (Ançã e Amaral, 2007).

A reflexão sobre a língua ocorre sobre aspetos ou domínios linguísticos ou subdomínios e, para isso, as crianças devem, desde cedo, ser estimuladas para cada um deles: *consciência fonológica*, *consciência sintática*, *consciência textual*, *consciência discursiva*, *consciência morfológica* e *consciência lexical*. Tendo em atenção o objeto de estudo do trabalho que aqui apresentamos, de seguida, descreveremos de forma detalhada este domínio da CL, associando-a à consciência semântica.

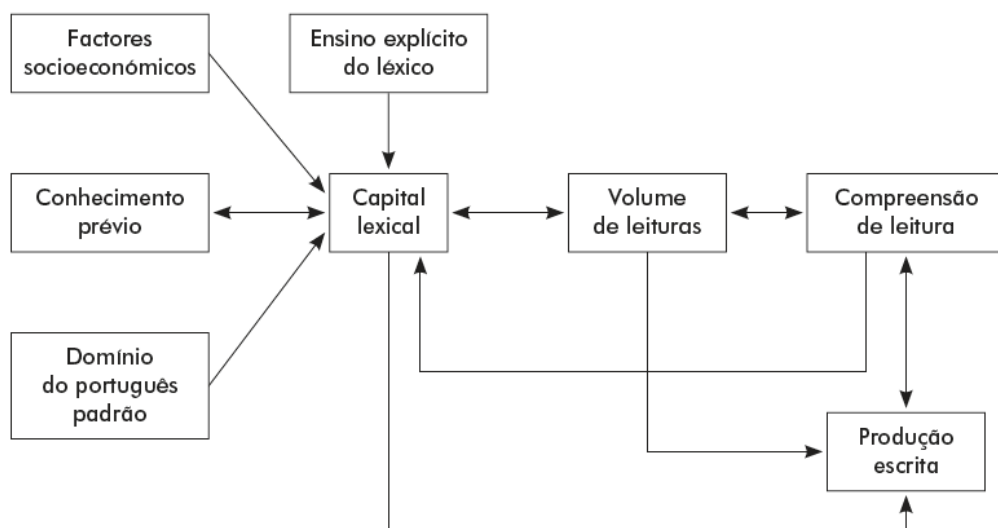
### 3.2.1. Consciência léxico-semântica

A CLE diz respeito à capacidade de segmentar a linguagem oral e escrita em palavras, considerando todo o tipo de palavras, quer sejam as que possuem um significado independente do contexto, nomeadamente os substantivos, adjetivos, verbos, quer sejam palavras cujo significado depende intimamente do contexto em que surgem, como por exemplo as conjunções, artigos e as preposições.

Esta capacidade de segmentar a linguagem oral parece começar a desenvolver-se cedo aquando da produção e compreensão de enunciados. Porém, nesta altura, trata-se de um conhecimento lexical implícito e inconsciente. Como refere Ehri (1975) apenas com a entrada na escola e por volta dos 7 anos é que as crianças começam a segmentar a linguagem de forma sistemática. Esta atividade assume um papel de extrema importância por existir uma forte correlação entre o sucesso escolar e o capital lexical dos alunos. Citando Duarte (2008, p.9):

“crianças com capital lexical reduzido não conseguem atribuir significado ao que lêem, pelo que a leitura é para elas um processo penoso e não compensador. Assim, leem cada vez menos e, portanto, não conseguem aprender palavras novas através da sua repetição num grande número de textos”.

Assim, alunos com maior capital lexical e, portanto, com maior desenvolvimento da CLE, leem mais e compreendem melhor o que leem, favorecendo a qualidade da produção escrita, como ilustra a Figura 1.



**Figura 1** – Modelo conceptual que interrelaciona conhecimento lexical, compreensão de leitura e qualidade de produção escrita.

**Fonte:** Duarte (2008, p.10).

A autora acima citada refere-se à então CLE como sendo um tipo de CL “que diz respeito ao conhecimento das propriedades das palavras que integram o nosso capital lexical” (Duarte, 2008, p.10). São várias as propriedades e dimensões que estão envolvidas no conhecimento de cada palavra:

- “i) conhecer a sua forma fónica;
- ii) conhecer a sua forma ortográfica;
- iii) conhecer o(s) seu(s) significado(s);
- iv) saber a que classe e subclasse pertence;
- v) conhecer as suas propriedades flexionais;
- vi) reconhecer as unidades mínimas com significado que constituem;
- vii) saber com que classes de palavras se pode combinar para formar unidades linguísticas mais extensas;
- viii) saber que papéis semânticos distribui pelas expressões linguísticas com que se pode combinar;
- ix) saber que propriedades sintáctico-semânticas têm de ter as expressões linguísticas a que atribui papéis semânticos” (Duarte, 2008, p.17).

Pelo exposto anteriormente, reconhece-se uma forte associação da semântica ao léxico. De facto, as crianças só incluem no seu capital lexical palavras que conheçam e cujo significado é por elas compreendido. Desta forma se realça a importância da CS que “tem como foco a significação vocabular e estrutural da língua e os elementos coesivos lexicais. Ela abrange os sentidos explícitos, os implícitos, a polissemia, as ambiguidades” (Pereira, 2010, p.4).

Reportando ao Quadro Europeu Comum de Referências (QEQR) que se impõe como uma base para a elaboração de programas de línguas, este define como competências linguísticas a competência gramatical, fonológica, ortográfica, ortoépica, lexical e semântica. Assim, sendo o nosso objeto de estudo as duas últimas competências pode defini-las, recorrendo ao QEQR:

1. CLE: “consiste no conhecimento e na capacidade de utilizar o vocabulário de uma língua e compreende elementos lexical e gramaticais” (QEQR, 2001, p.157);
2. CS: “trata da consciência e do controlo que o aprendente possui sobre a organização do significado” (QEQR, 2001, p.163).

A semântica parece estar sempre próxima do léxico. Deste modo, a semântica lexical trata de questões de significado das palavras: da relação das palavras com o contexto geral e das relações interlexicais. Naturalmente está aqui incluída a relação do léxico com a cultura, pois o primeiro reflete todo o conjunto de aquisições culturais em torno das experiências e vivências de uma comunidade ou grupo.

Como dito anteriormente, a língua é um sistema dinâmico, em que o léxico é mutável, alterando o seu significado, acolhendo novos itens e esquecendo outros que caíram em desuso. Tudo isto é, então, resultado da cultura, tema que merece a nossa atenção no próximo tópico.

### **3.3. O conceito de lexicultura**

A língua é o reflexo da identidade cultural da sociedade. Do mesmo modo, o léxico de cada língua é portador das visões que cada sociedade possui do mundo, das suas vivências e, portanto, da sua cultura. Assim, Barbosa (2008/2009) apoiada nos estudos de Mantoré (1953) refere que o léxico simboliza a forma como agimos sobre as nossas ideias, isto é, auxilia-nos “a compreender e a explicar a sociedade da qual fazemos parte ou à qual pretendemos ou queremos aceder” (Barbosa, 2008/2009, p.32). Por conseguinte, o léxico pode estabelecer uma associação entre os binómios *léxico-cultura*.

Neste âmbito torna-se imprescindível aludir ao contributo de Robert Galisson que, em 1987, criou o conceito de *lexicultura*. Este conceito define o valor que certas palavras ou expressões adquirem pelo uso que delas se faz.

Citando Galisson (2000, p. 52):

“La lexiculture, son objet d'étude, est la culture en dépôt dans ou sous certains mots, dits culturels, qu'il convient de repérer, d'explicitier et d'interpréter. La démarche consiste à mettre au jour des sites lexicoculturels, c'est-à-dire des espaces pragmatico-sémantiques délimités par des mots (ou des unités lexicales) appartenant à des catégories distinctes les unes des autres, mais dans lesquelles la culture est partout significativement présent. Les expressions imagées, les mots-valises, les mots à charge culturelle partagée, les palimpsestes verbo-culturels, les mots des situations, les noms des marques, les proverbes et dictons, les mots occultants... circonscrivent les sites (ou gisements) dont il sera fait état.”



Díaz (2003, p.113) esclarece, ainda, que

“dans sa composition lexiculture nous rapporte à un lexique, à un ensemble de mots et unités lexicalisées tel que nous précise l’auteur lui-même, avec une valeur implicite qui correspond à la dimension pragmatique des mots, valeur surgie de l’utilisation des signes en situation et qui sert de marque d’appartenance et d’identification culturelles.”

Deste modo, ao significado pragmático da palavra é adicionado um valor cultural que, segundo Galisson (1999), não é possível de ser encontrado nos dicionários, existindo, ainda, palavras mais carregadas culturalmente do que outras. Assim, o autor designa essas palavras por CCP, palavras com carga cultural partilhada, em que

“Charge renvoie à ne idée de supplément, d’ajout au contenu du mot; culturelle inscrit cette charge dans l’au-delà de la dénotation dont traitent les dictionnaires de langue, c’est-à-dire dans une connotation singulière, non prise en charge par le dictionnaire classique; partagée est le propoe de la culture (toute culture est un produit communautaire), mais, en l’occurrence, ce partage est l’affaire du plus grand nombre des locuteurs qui se réclame de cette communauté”. (Galisson, 2000, pp.55-56)

A abordagem didática da lexicultura numa realidade marcada pela DLC torna as aulas num espaço sem fronteiras, em que se dá a comparação entre as LM dos alunos, especialmente no que ao léxico diz respeito. As LM de alunos cujas nacionalidades diferem são, assim, ligadas ou contrastadas. “Criam-se assim condições para uma aprendizagem mais eficaz, estimulando o desenvolvimento de competências plurilingue” (Brink, 2001, p.73).

No seio da LP o conceito de associação do léxico e da cultura também se aplica. Conforme o exposto nos capítulos anteriores, o português é caracterizado pelas variedades linguísticas que comporta. O português falado nos países africanos e no Brasil apresenta “desvios” em relação ao PE, que dizem respeito à evolução natural da LP numa perspetiva de adaptação aos novos contextos histórico, social, cultural e linguístico locais (Mbangale, 2005). É a partir dos falares locais e das necessidades de comunicação que são criados e incorporados na LP novos itens lexicais, ou seja, os neologismos. Lapa (1984) define os neologismos como

“palavras novas, mas formadas dentro dos processos usuais na língua [...], ou palavras já existentes, mas às quais se dá novo sentido. [...] Nenhuma delas, porém, é palavra novinha em folha; prova de que a língua não cria, mas propriamente transforma com o material de que dispõe” (Lapa, 1984, citado por Mbangale, 2005, p.180).

No estudo da lexicultura os neologismos que ganham especial relevo, por serem introduzidos novos conteúdos às unidades lexicais da língua, ou por estes serem expressos por outras palavras. Deste modo, os neologismos adquirem uma carga sociocultural, por obterem um estatuto social dependente do grupo de falantes que os adotam, mas sobretudo por serem providos de valores culturais e tradicionais (Mbangale, 2005).

Na LP e nas VI que esta comporta, vários são os termos e expressões com carga cultural. Assim, é pertinente definirmos o conceito de “lexicultura lusófona”. Entendemos por este conceito a presença das diferentes culturas na LP partilhada pelos países lusófonos, que se evidencia nos neologismos que constantemente surgem, como se de uma renovação da LP se tratasse.

### **3.4. Síntese**

Ao definir a CL e uma das suas dimensões – a CLE – pareceu evidente que, no ensino, o contacto entre línguas não beneficia do seu isolamento. Em ambiente escolar, as origens dos alunos devem ser tidas em conta e quando as VI, oriundas de países lusófonos, se encontram, urge a necessidade de incluir a dimensão cultural, que se evidencia pela sua indissociabilidade da língua. No processo de ensino-aprendizagem torna-se pertinente incluir uma “diversidade de elementos provenientes de várias espaços geográficos para a construção de um diálogo permanente” (Ançã, 2002, p. 21). Esta será uma forma de abordar as imagens que os alunos possuem de um povo, da sua cultura e da sua língua. Sendo este um aspeto preponderante no processo de ensino-aprendizagem, é também através dele que é possível promover o diálogo intercultural.

Neste âmbito, um dos domínios que parece determinante no sucesso escolar é o da CLS. Contudo, em ambiente em que predomine a DLC importa adotar metodologias de ensino adequadas, em que se coloquem em destaque palavras com conteúdos culturais (com)partilhados. Esta associação entre léxico e cultura permite, então, aceder a outros significados das palavras, que quando compreendidos pelos alunos proporciona a sua inclusão no seu capital lexical.

## **Parte II**

### **Estudo empírico**

## Capítulo 4

### **Enquadramento metodológico do estudo**

#### **4.1. Nota introdutória**

Após o desenvolvimento do quadro teórico nos capítulos precedentes, torna-se imperativo desenhar a metodologia de investigação desenvolvida, do modo a responder às questões investigativas delineadas, recorrendo à prática. A este respeito, Pardal e Correia (1995, p.27) referem que “a teoria e o facto não só não se excluem, como, acima de tudo, se apoiam mutuamente em todo o processo de investigação. Uma teoria que não assente no facto, rapidamente deixa de sê-lo; a explicação de um facto, por sua vez, exige apelo a recursos teóricos

Com o presente estudo propusemo-nos cumprir a finalidade inicialmente definida. Assim, contribuir para o desenvolvimento da CLS dos alunos do 2.º ano do 1.º CEB, a partir da “lexicultura lusófona”, mais precisamente dos neologismos das VI da LP, era o que pretendíamos com a investigação.

São várias as perspectivas de como se faz uma investigação. Do mesmo modo, são várias as metodologias que podem ser adotadas ou combinadas, isto porque o desenho da ação ou os procedimentos podem incluir características de diferentes métodos.

Não obstante, como alude Yin (2005),

“cada estratégia apresenta vantagens e desvantagens próprias, dependendo basicamente de três condições: a) tipo de questão da pesquisa; b) o controle que o pesquisador possui sobre os eventos comportamentais efetivos; c) o foco em fenômenos históricos, em oposição a fenômenos contemporâneos” (Yin, 2005, p. 19)”.

Com este capítulo pretendemos debruçar-nos sobre a metodologia adotada, apresentando e justificando as opções metodológicas e os instrumentos de recolha de dados por nós considerados como os mais adequados. Para além disso, caracterizaremos o público-alvo e faremos uma descrição do plano de intervenção concebido e implementado.

## 4.2. Metodologia de investigação

No campo da Educação, a investigação qualitativa assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos. Deste modo, Bogdan e Biklen (1994) definem cinco parâmetros que caracterizam a investigação qualitativa:

“1) Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; 2) A investigação qualitativa é descritiva; 3) Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou procedimentos; 4) Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; 5) O significado é de importância vital na abordagem qualitativa” (Bogdan e Biklen, 1994, pp. 47-51).

Pelo que definimos anteriormente, recorrendo a Bogdan e Bilken (1994), a investigação que desenvolvemos pode definir-se como uma investigação qualitativa. Em primeiro lugar, trata-se de uma investigação de carácter *naturalista*, por esta decorrer em ambiente natural de trabalho da investigadora, no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada, por meio do contacto directo com os intervenientes do estudo. De facto, “os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as acções podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 48). A investigação desenvolvida também é *descritiva*, por os dados recolhidos serem predominantemente de natureza descritiva, isto é, em forma de palavras ou imagens e não de números. Na investigação – que dizemos ser qualitativa – privilegiamos o *processo ou os procedimentos* levados a cabo pela investigadora e não apenas os resultados, sendo este o meio para a chegada a conclusões. Daqui se depreende uma outra característica fundamental da investigação qualitativa: é indutiva. Deste modo, a recolha de dados admitirá a construção de abstrações. Finalmente, a investigação é de índole holística por entender os sujeitos que nela participam como um todo, com vista à percepção de diferentes perspetivas.

Para além de se caracterizar como qualitativo, este estudo empírico possui contornos de uma investigação-ação (IA), por combinar a investigação com ação, num projeto concebido, implementado e avaliado, com vista à concretização dos objetivos delineados.

Muitos têm sido os autores que se têm debruçado sobre a IA. Cohen e Manion (1985) sugerem que “action research is small-scale intervention in the functioning of the

real world and a close examination of the effects of such intervention (Cohen e Manion, 1985, p. 208).

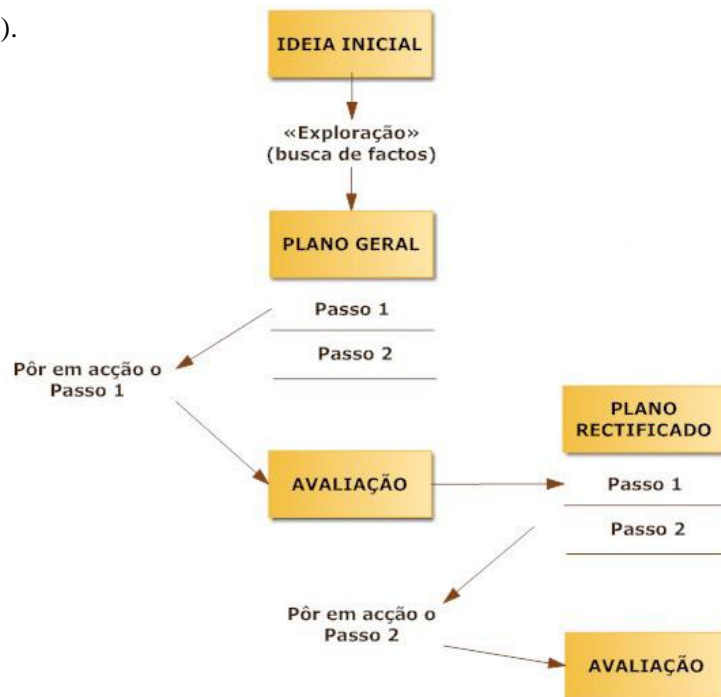
Para outro autor,

“action research might be defined as ‘the Study of social situation with a view to improving the quality of action within it’ (...) In action-research ‘theories’ are not validated independently and then applied to practice. They are validated through practice” (Elliott, 1991, p. 67).

Esta abordagem revela-se particularmente atraente para os educadores, pela ênfase prática na resolução de problemas (Bell, 1997, p. 22), mas também por integrar “teaching and teacher development, curriculum development and evaluation, research and philosophical reflection, into a unified Conception of a reflective educational practice” (Elliott, 1991, p. 54).

Porém, a maioria dos autores vê Kurt Lewin como o precursor do método de investigação de investigação em estudo, tendo criado o termo “action research” e um modelo que envolve “spiral of cycles”. Assim, como ilustra a Figura 2,

“The basic cycle of activities is IDENTIFYIN A GENERAL IDEA, RECONNAISSANCE, GENERAL PLANNING, DEVELOPING THE FIRST ACTION STEP, IMPLEMENTING THE FIRST ACTION STEP, EVALUATION, REVISING THE GENERAL PLAN. From the basic cycle the research than *spiral* into DEVELOPING THE SECOND ACTION STEP, IMPLEMENTATION, EVALUATION, REVISING GENERAL PLAN, DEVELOPING THE THIRD ACTION STEP, IMPLEMENTATION, EVALUATION and so on” (Elliott, 1991, p. 69).



**Figura 2:** Modelo de IA de Lewin (1946).

**Fonte:** Bessa *et. al.*, 2008.

Lewin sugere este método disciplinado que se especifica em

“1) aclaración y diagnóstico de una situación problemática en la práctica; 2) formulación de estrategias de acción para resolver el problema; 3) implantación y evaluación de las estrategias de acción y 4) aclaración y diagnóstico posteriores de la situación problemática (y así sucesivamente en la siguiente espiral de reflexión y acción)” (Elliot, 1990, p. 97).

Este modelo foi, mais tarde, revisto por Elliott (1991), como se pode verificar na Figura 3.

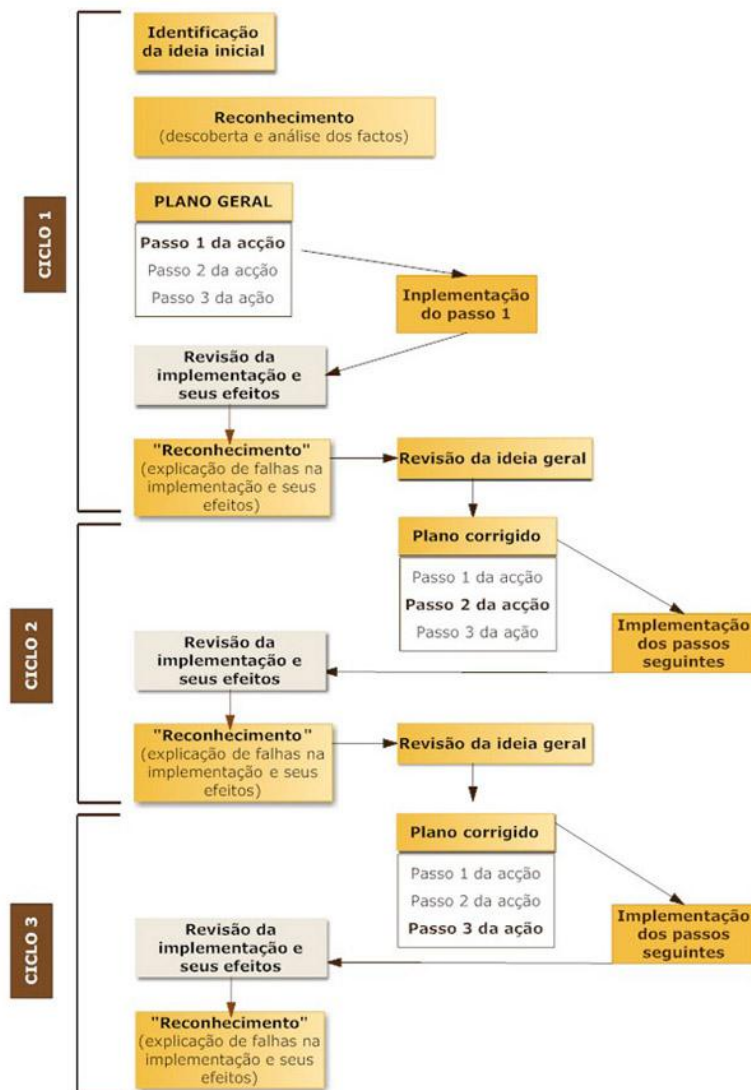
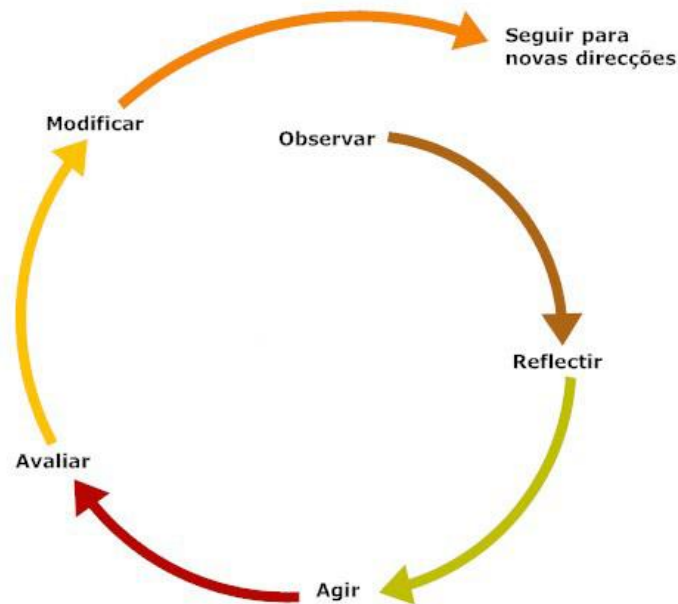


Figura 3: Modelo de IA de Lewin, revisto por Elliott (1991).

Fonte: Bessa *et. al.*, 2008.

Os modelos de IA que os diferentes autores têm vindo a propor fazem, normalmente, referência à identificação do problema ou de uma ideia inicial, através da observação e que pela reflexão incita à elaboração de um plano de ação. Este, após ser

implementado, deve ser avaliado, com vista à modificação ou transformação da realidade para, futuramente, seguir para novas direções. Este modelo pode, então, ser sintetizado na Figura 4, proposto por McNiff (2003), ao qual designou de “Acção-Reflexão”, tendo sido nele que o presente estudo se apoiou.



**Figura 4:** Ciclo de Ação-Reflexão adaptado de MacNiff (2003).

**Fonte:** Bessa *et. al.*, 2008.

### 4.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Os dados referem-se a todos os materiais, em bruto, recolhidos pelos investigadores, ao longo do estudo e serão alvo de análise. Reportando-nos a Bogdan e Biklen (1994), os dados são simultaneamente “provas e pistas”, por constituírem factos inegáveis que impedem uma especulação não fundamentada. É por meio deles que temos acesso ao mundo empírico e a outras formas de ciência. Finalmente, “os dados incluem os elementos necessários para pensar de forma adequada e profunda acerca dos aspectos da vida que pretendemos explorar” (Bogdan e Biklen, 1994, p.49).

Daqui se depreende o quão importante é a fase de recolha de dados numa investigação. Deste modo, torna-se crucial adequar e direccionar os instrumentos de recolha de dados para a concretização das finalidades investigativas (Pardal e Correia, 1995). Naturalmente, a recolha de dados deve adequar-se também ao método de investigação adotado, apesar de a metodologia seleccionada poder adotar características de diferentes métodos.



No caso da IA o investigador tem de recolher informação sobre a sua própria ação, no sentido de criticamente refletir e avaliar a intervenção que tem sido feita, bem como os efeitos da mesma.

Assim, Latorre (2003) agrupa as técnicas de recolha de dados em três categorias, centradas na perspetiva do investigador que observa direta e presencialmente os fenómenos e, por isso, se designam de *técnicas baseadas na observação*; centradas na perspetiva dos participantes que interagem e dialogam e, portanto, trata-se de *técnicas baseadas na conversação*; ou centradas na perspetiva do investigador que lê todos os documentos escritos, constituindo esta uma *técnica de análise de documentos*.

No presente estudo, face à natureza do projeto, recorreu-se à recolha de dados através da observação participante, do registo audiovisual e da elaboração de fichas de trabalho e de registo.

A opção pela observação participante deveu-se ao facto de se pretender compreender os fenómenos em profundidade, tendo em conta a participação da investigadora, o que permitiu que a observação fosse direta e presencial. Esta é uma técnica que possibilitou, simultaneamente, atuar e investigar, tal como alude Máximo-Esteves (2008). Porém, como qualquer outra técnica, apresenta algumas limitações, pois o facto de a investigadora estar a implementar o projeto constitui um fator impeditivo para a elaboração de notas de campo. Como o estudo não pode apoiar-se apenas nas recordações que a memória seleciona, articulámos esta técnica com o registo audiovisual. A gravação da imagem em movimento associada ao som possibilita, no fundo, a repetição da realidade e retenção de pormenores que, porventura, não foram observados.

Para além disso, o envolvimento emocional com o contexto pode influenciar todo o processo investigativo, nas interpretações feitas das observações. Daqui surgiu também a necessidade de integrar outra técnica de recolha de dados, que se baseou na elaboração de fichas de registo, fichas de trabalho e fichas de monitorização.

De acordo com Máximo-Esteves (2008), “a análise dos artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se concentra na aprendizagem dos alunos” (Máximo-Esteves, 2008, p. 92). Deste modo recorreremos aos registos dos alunos, em fichas de registo, fichas de trabalho, e fichas de monitorização. Através dos trabalhos que os alunos foram realizando foi-lhes possibilitado desenvolverem as suas próprias aprendizagens, comparando-as com os conhecimentos iniciais.

Relativamente às fichas de monitorização, estas ganham especial realce no estudo, por ser um instrumento que permite que os alunos, por um lado, exponham a sua opinião sobre as sessões dinamizadas. Por outro lado, impõe-se como o espaço ideal para que, em cada sessão, os alunos mostrem as aprendizagens efetuadas, sobretudo aquelas que, para eles, foram as mais significativas.

#### **4.4. Caracterização dos participantes**

O estudo empírico decorreu numa escola do 1.º CEB do concelho de Aveiro, mais especificamente numa turma do 2.º ano de escolaridade, cujos alunos, o professor titular, as duas professoras estagiárias (a investigadora e Ribeiro (2013)) foram os participantes e alguns familiares dos alunos: pai da AMS (brasileiro), mãe da LV e da TV (guineense), avó da MB (angolana) e pai do GS (santomense).

A turma, na qual interviemos no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada B2, era constituída por vinte e cinco alunos: catorze do género feminino e onze do género masculino, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos, sendo que apenas um aluno tinha 8 anos (GS).

Relativamente às nacionalidades e origens dos aprendentes, conforme mostra o Quadro 7, é evidente a representatividade dos países lusófonos na turma. Assim, cinco alunos são originários dos PALOP, mais precisamente, de Cabo Verde, Gabão, STP, Angola, Moçambique e os dois restantes da GB. Dois alunos têm ascendência brasileira e os restantes são portugueses, assim como as duas professoras estagiárias. No entanto, importa realçar que o professor titular da turma nasceu em Angola.

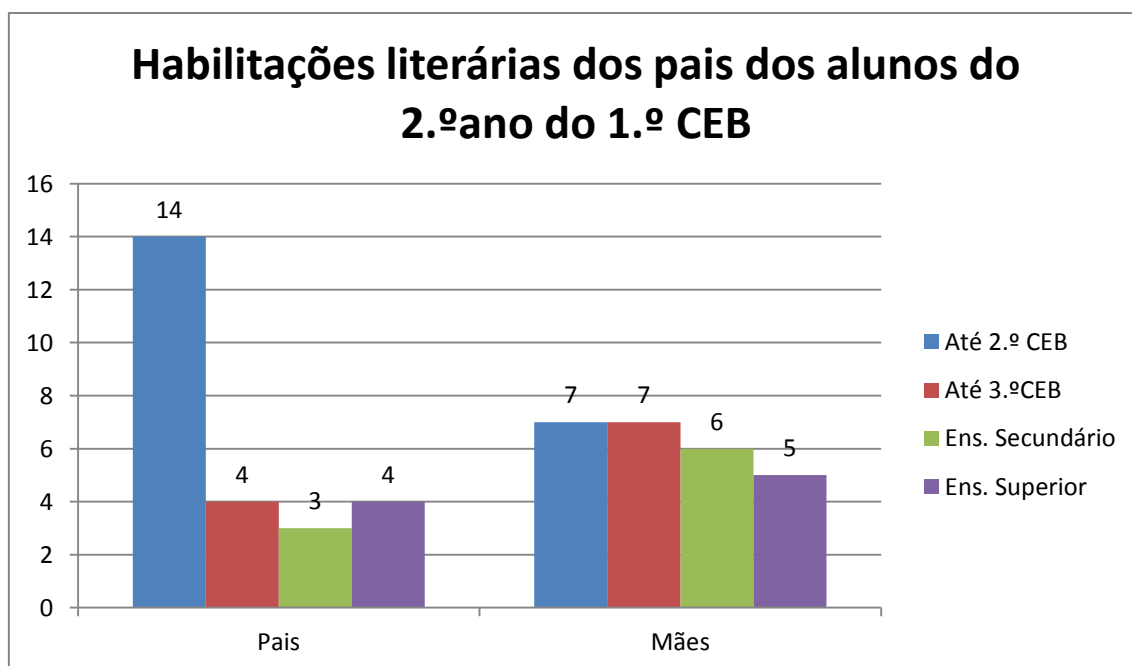
Nomes dos alunos	Idade	Género		Nacionalidade	Nacionalidade dos pais	
		Masculino	Feminino		Pai	Mãe
1. AC	7		X	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
2. AS	7	X		Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
3. ACA	7		X	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
4. AMS	7		X	Portuguesa	Brasileira	Portuguesa
5. AN	7	X		Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
6. BM	7		X	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
7. BT	7		X	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
8. BO	7		X	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
9. CB	7		X	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
10. DS	7	X		Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
11. DV	7	X		Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
12. FS	7		X	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
13. GS	8	X		Santomense	Santomense	Gabonesa
14. JM	7	X		Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
15. LN	7		X	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
16. LV	7		X	Portuguesa	Cabo-verdiana	Guineense
17. MB	7		X	Portuguesa	Angolana	Portuguesa
18. MD	7		X	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
19. PV	7		X	Portuguesa	Cabo-verdiana	Guineense
20. RV	7	X		Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
21. RT	7	X		Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
22. SG	7		X	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
23. TG	7	X		Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
24. TV	7	X		Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa
25. TM	7	X		Portuguesa	Moçambicana	Brasileira

**Quadro 7** – Caracterização dos alunos participantes no estudo.

No que concerne às características da turma é possível afirmar que esta é bastante heterogénea, cada aluno é um aluno especial, com características especiais e diferenciadoras. Para perceber isso, foi fundamental conhecer um pouco do meio socioeconómico e cultural das famílias das quais os alunos são provenientes. Assim, de acordo com o Projeto Curricular de Turma (PCT) e com os processos individuais, trata-se de crianças pertencentes às classe baixa, sendo que dezassete alunos da turma usufruem do escalão A e dois do escalão B, o que perfaz um total de dezanove crianças carenciadas em vinte e cinco. Deste grupo menos favorecido, sabe-se que a maioria

provém de famílias destruturadas e/ ou monoparentais, distinguindo-se dois alunos que são acompanhados pela Associação Anima e pela Casa Mãe de Aradas.

No que diz respeito às habilitações literárias dos pais, após a análise do PCT e dos processos individuais dos alunos, construiu-se o Gráfico 8 e chegou-se à conclusão de que nove possuem habilitações ao nível do ensino superior ou equivalente, dezanove situam-se entre o 9.º e o 12.º ano e vinte e dois possuem escolaridade inferior ao 9.º ano. Desta forma, as atividades profissionais que desenvolvem, na grande maioria dos casos, correspondem às habilitações descritas. Para além disso, também se distinguem situações de desemprego e trabalho precário.



**Gráfico 8** – Habilidade literárias dos pais dos alunos do 2.º ano do 1.º CEB.

Por conseguinte, as expectativas da grande maioria dos alunos e até mesmos dos encarregados de educação face à escola não são ambiciosas, sendo que a maioria do grupo pretende seguir profissões que exijam poucos estudos.

Neste quadro, tendo em conta as características da turma, para além dos problemas socioeconómicos, outros problemas foram identificados pelo professor titular, tais como: a postura na sala de aula; a baixa autonomia dos alunos; a acentuada dificuldade de atenção e concentração nas tarefas a desempenhar; a ausência de regras, hábitos e métodos de estudo; a manifestação de comportamentos inadequados e, por fim, os ritmos díspares de trabalho dos alunos na execução das tarefas.

Todas estas características foram recolhidas dos documentos consultados, mas também por meio das observações naturalistas que efetuámos. Por conseguinte, pudemos verificar que a maioria dos alunos estava integrada na turma, existindo raros casos de exclusão. Apesar disso, vários eram os conflitos entre as crianças exigindo, muitas vezes, a intervenção do professor.

No entanto, em ambiente de sala de aula, os alunos mostravam-se interessados e participativos sempre que as atividades eram dinâmicas. Para além disso, evidenciaram em muitas situações possuírem valores como a partilha e a interajuda.

Todos os alunos tiveram, então, um papel fulcral no presente estudo, tendo sido o alvo das sessões dinamizadas e tendo revelado muito interesse na participação em todas as atividades.

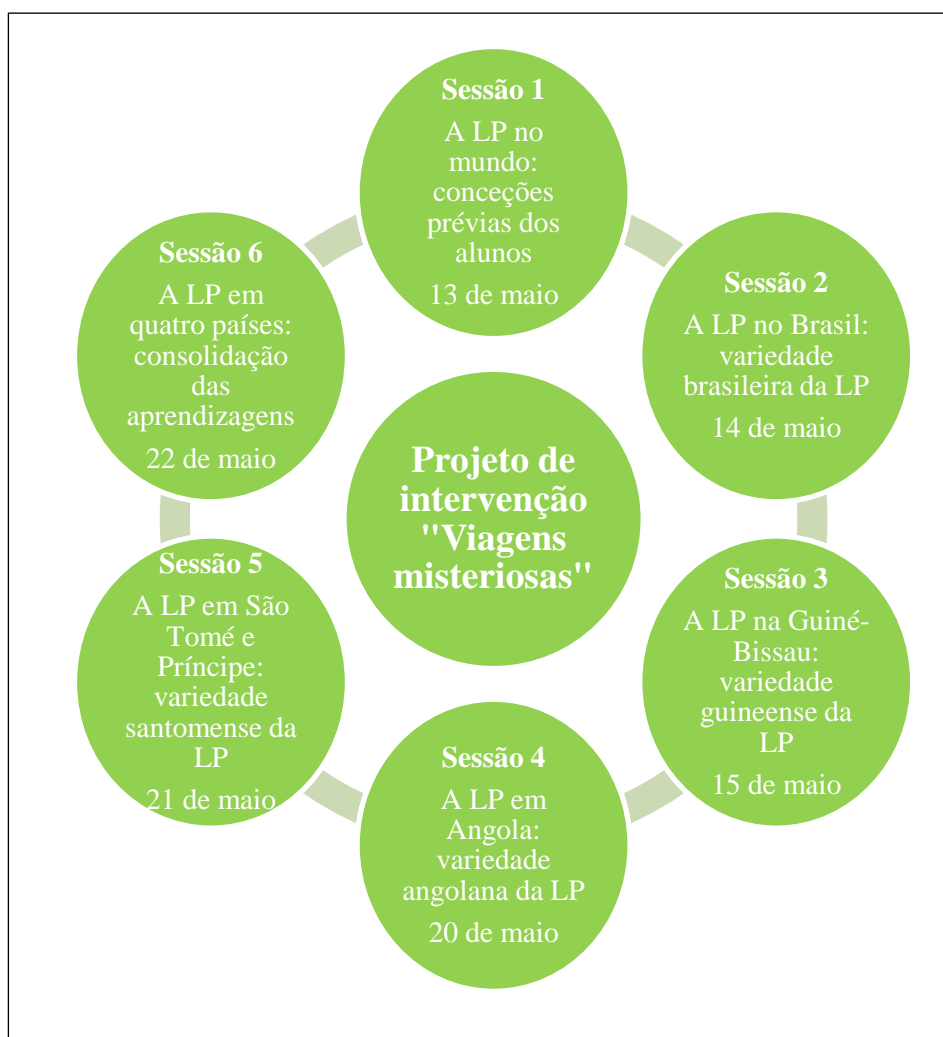
O professor titular e estagiárias desempenharam diferentes papéis. Por um lado, o professor titular assumiu uma postura passiva, cuja intervenção foi essencial na fase de conceção do projeto e na validação das atividades integrantes no mesmo. Por outro lado, as professoras estagiárias, enquanto investigadoras, conceberam, implementaram e avaliaram os resultados das atividades que cada uma dinamizou. Contudo, é de realçar o apoio mútuo prestado ao longo da intervenção.

#### **4.5. Descrição das sessões do projeto de intervenção**

O presente estudo teve como base a implementação de um projeto de intervenção, o qual intitulamos de “Viagens misteriosas”, na turma de 2.º ano, numa escola do concelho de Aveiro do 1.º CEB. As sessões tiveram início no dia 13 de maio de 2013 e terminaram a 22 do mesmo mês, tendo sido integradas nas rotinas da turma e nas diferentes áreas disciplinares, dado o seu carácter interdisciplinar.

As seis sessões que compõem o módulo didático concebido por nós contaram com a colaboração de Ribeiro (2013), sobretudo na implementação das três últimas sessões.

Para passarmos à descrição das sessões, apresentamos primeiramente um esquema aglutinador do projeto – Figura 5 – e que permite uma visão global da nossa intervenção.



**Figura 5** – Esquema aglutinador do plano de intervenção.

As atividades e as estratégias selecionadas – ver Quadro 8 – para integrarem as sessões do projeto “Viagens misteriosas” tiveram em vista a resposta às questões investigativas traçadas no início deste estudo. Para além disso, tiveram em consideração a aquisição, pelos alunos de algumas competências:

- Promoção do diálogo e do respeito entre culturas e línguas para a valorização das mesmas;
- Sensibilização para a diversidade de línguas e para a diversidade da própria LP;
- Sensibilização para as diferenças léxico-semânticas da LP entre países lusófonos;
- Reconhecimento das diferenças da LP em países lusófonos e identificação de palavras da variedade brasileira, guineense, angolana e santomense da LP;

- Atribuição de significado às palavras desconhecidas das variedades da LP e correspondência das mesmas à variedade europeia da LP.

Sessão	Atividades
<b>1</b> – A LP no mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do primeiro episódio da história “Viagens Misteriosas”;</li> <li>- Apresentação do baú do avô Francisco e exploração de alguns dos artefactos existentes no seu interior;</li> <li>- Leitura da primeira página do diário de bordo do avô Francisco.</li> </ul> <p style="text-align: right;">Duração: Aula do dia 13 de maio</p>
<b>2</b> – A LP no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “O que já sei sobre...?”;</li> <li>- Leitura da segunda página do diário de bordo do avô;</li> <li>- Ficha de trabalho: terceiro episódio da história “Viagens misteriosas” e associação lexical;</li> <li>- Tertúlia brasileira;</li> </ul> <p style="text-align: right;">Duração: Aula do dia 14 de maio</p>
<b>3</b> – A LP na GB	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “O que já sei sobre...?”;</li> <li>- Leitura da terceira página do diário de bordo do avô (com algumas referências também a Cabo-Verde);</li> <li>- Ficha de trabalho: quarto episódio da história “Viagens misteriosas” e associação lexical;</li> <li>- Tertúlia guineense;</li> <li>- Danças Guineenses.</li> </ul> <p style="text-align: right;">Duração: Aula do dia 15 de maio</p>
<b>4</b> – A LP em Angola	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “O que já sei sobre...?”;</li> <li>- Leitura da quarta página do diário de bordo do avô;</li> <li>- Ficha de trabalho: quinto episódio da história “Viagens misteriosas” e associação lexical;</li> <li>- Tertúlia angolana.</li> </ul> <p style="text-align: right;">Duração: Aula do dia 20 de maio</p>
<b>5</b> – A LP em STP	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “O que já sei sobre...?”;</li> <li>- Leitura da quinta página do diário de bordo do avô;</li> <li>- Ficha de trabalho: sexto episódio da história “Viagens misteriosas” e associação lexical;</li> <li>- Tertúlia santomense;</li> <li>- Danças santomenses.</li> </ul> <p style="text-align: right;">Duração: Aula do dia 21 de maio</p>
<b>6</b> – A LP em quatro países	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha de trabalho de consolidação das aprendizagens: associação lexical referente aos quatro países;</li> <li>- Jogo “A glória dos países de língua portuguesa”.</li> </ul> <p style="text-align: right;">Duração: Aula do dia 22 de maio.</p>

**Quadro 8** – Plano das atividades das sessões do projeto.

#### **4.5.1. Sessão 1 – A Língua Portuguesa no mundo**

A primeira sessão ocorreu no dia 13 de maio, durante a aula daquele dia, tendo integrado atividades da área da LP, da matemática, do estudo do meio e das expressões, tal como todas as outras sessões. Ao longo deste relato das sessões pretendemos

condensar as atividades com interesse para o estudo, sendo fiel na sua narração. Com esta sessão pretendíamos apresentar aos alunos o projeto e perceber quais os seus conhecimentos sobre a LP no mundo.

A sessão teve início com a narração da história “Viagens misteriosas” (cf. Apêndice 1) criada por nós e intitulada de *Viagens misteriosas*. Fazendo um pequeno resumo, a história baseia-se num menino chamado Afonso que, apesar de o avô já ter falecido, nutria uma grande admiração por ele. O avô Francisco era professor de LP e essa foi a grande motivação que o levou a viajar pelos países de língua oficial portuguesa. Ao longo das suas viagens o avô registava todos os factos – culturais e linguísticos – que considerasse importante para mais tarde recordar. O Afonso, um menino curioso, descobriu um baú onde o avô guardava vários objetos, como livros, um mapa e, ainda, o diário de bordo. O rapaz decidiu, então, ler o que o avô escrevera, mas como não percebia muitas coisas pediu ajuda a quatro amigos seus: o Gabriel (brasileiro), o Canha (guineense), a Xénia (angolana) e a Cassandra (santomense).

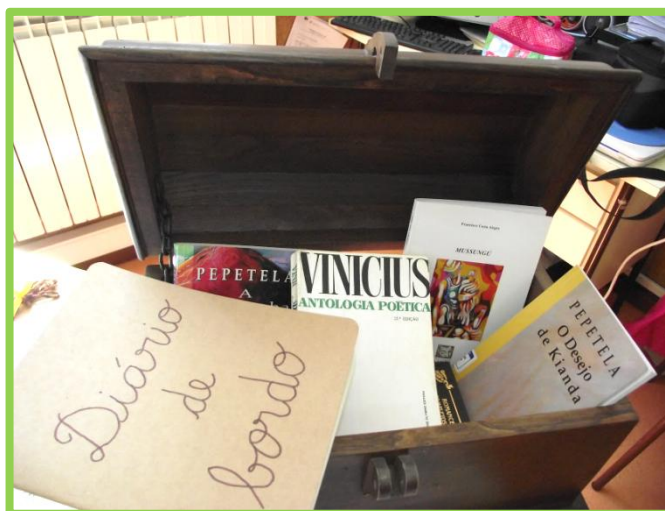
Nesta sessão, os alunos ficaram a conhecer apenas os dois episódios da história, através de teatro de fantoches, como ilustra a Figura 6. Esta história acompanhou todo o projeto e em cada sessão era lido um novo episódio.



**Figura 6** – Atividade da Sessão 1: teatro de fantoches da história “Viagens misteriosas”.



Após este primeiro momento, proporcionou-se um diálogo com os alunos, com vista ao levantamento das expectativas destes quanto ao que o baú do avô Francisco escondia e quanto às razões que motivaram o avô a realizar tantas viagens pelo mundo. “Por que países terá viajado o avô?” e “Por que razões decidiu ele viajar por esses países?” foram



**Figura 7** – Atividade da Sessão 1: baú – símbolo do projeto.

duas das questões debatidas com os alunos e à medida que estes foram dando as suas opiniões registaram-nas numa folha de registo (cf. Apêndice 2). Ainda ao longo do diálogo, os alunos ficaram a conhecer o baú do avô Francisco, visível na Figura 7, e puderam explorar alguns livros que este lia (livros de literatura portuguesa, como Eça de Queirós e José Saramago; de literatura brasileira, de Vinícius Moraes; de literatura santomense, de Francisco Costa Alegre; de literatura guineense, de Vasco Cabral; e da literatura angolana, de Pepetela) e de um mapa-mundo, onde estavam assinalados os países por onde o avô tinha viajado. O baú acabou por tornar-se o símbolo do projeto, estando presente e todas as sessões, bem como o diário de bordo e o mapa-mundo. Nesta primeira sessão houve a necessidade de se explorarem alguns elementos do mapa, pois os alunos, para além de os desconhecerem, mostraram-se muito curiosos.

Por fim, os alunos puderam concluir que todos os livros eram escritos em LP, embora os autores dos mesmos não fossem de nacionalidade portuguesa. Assim, registaram aquilo que consideravam que os países visitados pelo avô tinham em comum entre si (cf. Apêndice 3).

A sessão terminou com a leitura da primeira página do diário de bordo (cf. Apêndice 4), que serviu como ponto de partida para as sessões seguintes, funcionando como uma espécie de convite aos alunos para partirem à descoberta de curiosidades dos países por onde o avô havia viajado.

#### 4.5.2. Sessão 2, 3, 4 e 5 – *A Língua Portuguesa no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe*<sup>4</sup>

Neste tópico pretendemos fazer a descrição das sessões 2, 3, 4 e 5 intituladas, respetivamente, “A LP no Brasil”, “A LP na GB”, “A LP em Angola” e “A LP em STP”. As sessões decorreram no dia 14, 15, 20 e 21 do mês de maio, pela mesma ordem com que são aqui apresentadas.

Fazemos a descrição destas quatro sessões num único tópico, pois em todas elas foram dinamizadas atividades semelhantes, mas referentes a países diferentes. Tivemos, em todas elas o objetivo de proporcionar aos alunos o contacto com as diferentes culturas, nomeadamente com as culturas brasileira, guineense, angolana e santomense e, ainda, com o léxico da variedade da LP em cada um desses países.

Para isso, as sessões tiveram, todas elas, início com um breve diálogo com os alunos de modo a que estes recordassem os episódios anteriores da história “Viagens misteriosas” (Apêndice 1). Assim, os alunos foram questionados quanto aos países para onde o avô Francisco havia viajado e a localização geográfica de cada um deles foi recordada, com recurso ao mapa-mundo, exibido da Figura 8, encontrado no baú.

Seguidamente, foi realizada uma ficha relativa às conceções dos alunos “O que já sei?”, com o objetivo de recolher as ideias e conhecimentos que os alunos possuíam sobre cada um dos países e sobre as línguas que neles faladas (cf. Apêndice 5, Apêndice 6, Apêndice 7 e Apêndice 8).



**Figura 8** – Atividade referente a todas as sessões: mapa-mundo.

Após este primeiro momento, procedeu-se, em todas as sessões, à leitura da página do diário do avô Francisco que relatava a sua viagem ao país abordado na sessão

<sup>4</sup> Para a sessão “A língua portuguesa no Brasil” foi crucial o contributo da Professora Doutora Maria do Socorro Pessoa. Do mesmo modo, pudemos contar com a colaboração Dra. Filomena Embaló (escritora guineense) para a sessão “A língua portuguesa na Guiné-Bissau”, do Dr. Luís Mascarenhas Gaivão e do colega Nicolau Lavres (santomense) e a consulta de Louceiro, Ferreira e Cruz (1997).

(cf. Apêndice 4), em que este relatava algumas curiosidades, no que dizia respeito à cultura, tradições e à variedade da LP nesse local. Todas as páginas de diário eram acompanhadas por algumas fotografias, que os alunos puderam ver e comentar. Daqui surgiu um diálogo com os mesmos sobre a página de diário lida, com vista à compreensão desta e ao reconhecimento de que a LP varia de local para local. O diálogo foi orientado pela investigadora, com questões do tipo “Em Portugal existem essas variedades? Que variedades conhecem?”, “E no Brasil, Guiné-Bissau, Angola e em São Tomé e Príncipe? Já ouviram palavras desconhecidas pronunciadas por algum colega dessas nacionalidades? Quais?”.

Posteriormente, e após ter sido lido mais um episódio da história “Viagens misteriosas” (cf. Apêndice 1), os alunos realizaram uma ficha de trabalho (cf. Apêndice 9, Apêndice 10, Apêndice 11 e Apêndice 12) de associação de cada uma das “variedades da LP” à variedade europeia. Esta ficha teve como objetivo compreender quais as palavras de cada país que os alunos reconheciam, e se conseguiam atribuir-lhes significado. A correção da ficha de trabalho decorreu com recurso a cartões ilustrados (cf. Apêndice 13, Apêndice 14, Apêndice 15 e Apêndice 16) com as palavras de cada variedade e respetiva correspondência na variedade europeia da LP. A partir desta atividade os alunos construíram um dicionário de termos, onde escreveram os vocábulos que aprenderam de novo do português falado em cada um dos países e a respetiva correspondência na variedade europeia da LP.

Cada sessão dinamizada culminou com uma tertúlia, em que, a nosso convite, tivemos a presença de familiares de alguns alunos da turma, tal como referimos anteriormente: pai da AMS (brasileiro), mãe da LV e da TV (guineense), avó da MB (angolana) e pai do GS (santomense), como mostra a Figura 9. Nesta atividade os alunos questionaram os familiares sobre os mais variados temas, nomeadamente sobre a LP, com perguntas do tipo “Como se diz...?”.

Na tertúlia brasileira, o pai da AMS mostrou-se muito dinâmico e várias vezes fez a questão “Sabem como se diz...no Brasil?”. Assim, abordou muito do vocabulário que os alunos ficaram a conhecer nas atividades anteriores e, ainda, outras palavras, muitas delas relacionadas com o mundo do futebol, tendo em conta que este pai é futebolista de profissão. Nas outras sessões aconteceu o mesmo, sendo que na tertúlia guineense e na santomense, a mãe guineense das alunas LV e PV e o pai santomense do GS mostraram algumas danças típicas dos seus países, motivando os alunos a dançarem

também. Na sessão santomense, o pai mostrou ainda algumas canções típicas, no computador, algumas das quais da sua autoria, dado ser cantor santomense.

Para além disto, os alunos também quiseram saber curiosidades da natureza de cada um dos países (animais e plantas) e da cultura, no que aos monumentos, gastronomia, costumes e tradições diz respeito.

Por fim, em todas as sessões cada aluno recebeu uma ficha de monitorização, onde pôde pronunciar-se sobre a sessão dinamizada, respondendo às questões “Gostei de aprender mais sobre o Brasil?/ sobre a Guiné-Bissau?/ sobre Angola?/ sobre São Tomé e Príncipe?”, “O que gostei mais?”, “O que aprendi de novo?” (cf. Apêndice 17, Apêndice 18, Apêndice 19 e Apêndice 20).



**Figura 9** – Atividades das Sessões 2, 3, 4 e 5: (da esquerda para a direita e de cima para baixo) tertúlia brasileira, tertúlia angolana, tertúlia guineense e tertúlia santomense.

#### **4.5.3. Sessão 6 – *A Língua Portuguesa em quatro países***

A sexta e última sessão ocorreu no dia 22 de maio, tendo incidido nos países abordados nas sessões anteriores e as variedades da LP em cada um deles. Assim, teve como propósito a avaliação das intervenções efetuadas até então e das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, especialmente no que diz respeito ao seu capital lexical.



Deste modo, a sessão iniciou-se com o reconto oral da história “Viagens misteriosas” (cf. Apêndice 1) e com um diálogo com os alunos sobre os países por onde o avô Francisco viajou, as motivações que o levaram a viajar e as aprendizagens feitas pelo seu neto ao ler o seu diário de bordo.



**Figura 10** – Atividade da Sessão 6: jogo “A glória dos países de língua portuguesa”.

Posteriormente, os alunos realizaram uma ficha de trabalho (cf. Apêndice 21), que compilava um exercício referente a cada país.

Para esta sessão o desafio consistiu no jogo “A glória dos países de língua portuguesa”, inspirado no Jogo da Glória, ilustrado na Figura 10. O jogo foi realizado num tabuleiro gigante no chão (cf. Apêndice 22), em quatro

equipas – cada uma com o nome de um dos países abordados – e com um elemento de cada grupo no papel de pino do jogo. Antes de dar início ao jogo, foi crucial relembrar as regras de comportamento e, conseqüentemente, as regras do jogo (cf. Apêndice 23) propriamente dito. Assim, cada pino deveria percorrer, no tabuleiro, o número de casas correspondentes ao número de pontos da face do dado voltada para cima, que o grupo havia lançado. Em cada casa do tabuleiro os alunos deveriam reconhecer uma palavra, tirada à sorte pela professora, de um dos países, de acordo com a cor da casa em que estivessem, fazendo-a corresponder à variedade europeia da LP. A resposta correta permitia que o grupo jogasse na ronda seguinte; pelo contrário, a resposta errada impedia-o disso. Ganhou o grupo que chegou primeiro ao fim do tabuleiro, ou seja, à casa da “Glória”.

Para a realização do jogo foi crucial o apoio da colega de estágio que efetuou os registos, numa tabela (cf. Apêndice 24), das respostas dos alunos.

Para finalizar esta e todas as sessões, cada aluno recebeu uma ficha de monitorização, onde puderam pronunciar-se sobre a sessão dinamizada, respondendo às questões “Gostei de embarcar nesta viagem tal como o avô Francisco?”, “Qual o país que gostei mais de conhecer?”, “O que aprendi sobre as línguas desse país?” (cf. Apêndice 25).

#### **4.6. Síntese**

Ao longo deste capítulo definimos fundamentalmente a metodologia adotada no estudo empírico, bem como os instrumentos de recolha de dados que utilizámos. Para além disto, foi crucial caracterizar os participantes e descrever as sessões do projeto concebido e implementado por nós.

Assim, pretendíamos que os alunos contactassem com as diferenças culturais, mas sobretudo com as diferenças intralinguísticas, sensibilizando-os para a aceitação dessa diferença e promovendo um diálogo mais aberto à diversidade. Pretendíamos, ainda, incutir nos alunos o espírito de cooperação com os colegas, de questionamento e de procura do conhecimento. Procurámos que os alunos desenvolvessem as suas próprias aprendizagens e as integrassem nas pré-existentes, potenciando o confronto entre ambas, numa perspetiva piagetiana, em que a construção do conhecimento se dá através das interações e ações que o sujeito estabelece com os objetos e com o mundo.

## Capítulo 5

### **Análise e interpretação dos resultados**

#### **5.1. Nota introdutória**

No presente capítulo exibiremos a análise e a interpretação dos dados recolhidos. À luz das leituras que efetuámos e do enquadramento teórico que definimos, implementámos um projeto pedagógico-didático, numa lógica de IA, objetivando a mudança no contexto. Assim, neste capítulo pretendemos apresentar as conclusões a que chegámos com a investigação.

Primeiramente definiremos a metodologia de análise dos resultados adotada, para em seguida, apresentarmos a análise e interpretação que fizemos.

#### **5.2. Metodologia de análise de dados**

Como anteriormente referimos, pretendíamos com este estudo desenvolver e implementar atividades de sensibilização à “lexicultura lusófona”, isto é aos neologismos que contribuem para a definição de diferentes VI da LP em alunos do 2.º ano do 1.º CEB.

Depois de dinamizado o projeto concebido e recolhidos os dados, estes foram analisados. Bogdan e Biklen (1994) sugerem uma manipulação mecânica dos dados que permita “classificar o material em pilhas, pastas separadoras ou ficheiros de computador de modo a facilitar o acesso às suas notas”. Para analisar os dados que recolhemos a metodologia que privilegiámos foi a análise de conteúdo (AC).

Citando Bardin (2007), a AC trata-se de

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2007, p. 44).

Efetivamente a AC visa a interpretação e a reinterpretação dos dados e das mensagens, que permita “atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (Moraes, 1999, p. 8). Por esta razão, a AC tem sido

cada vez mais valorizada no âmbito das investigações qualitativas, por aspirar à indução e à intuição “como estratégias para atingir níveis de compreensão mais aprofundados dos fenômenos que se propõe a investigar” (Moraes, 1999, p. 8). Naturalmente este é um trabalho complexo e que exige leitores críticos por se tratar de uma “análise dos «significados» e dos «significantes»” (Bardin, 2007), que podem ser alvo de várias leituras ou perspectivas. Deste modo, está sempre presente um sentido simbólico, implicando

“uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação” (Moraes, 1999, p. 10).

Bardin (2007) propõe que a organização da análise se processe em três fases ou pólos cronológicos designados de pré-análise, exploração do material e a última, que diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e à interpretação. No nosso estudo tentámos também seguir estes passos, com vista à compreensão do objeto de estudo e à resposta das questões investigativas que delineámos.

Assim, demos início à pré-análise dos dados, através de um primeiro contacto com estes após a recolha. A constituição do corpus derivou da escolha dos documentos, feita através de uma primeira leitura, à qual Bardin (2007) designa de “leitura flutuante”. Seguidamente seleccionámos e classificámos os dados mais significativos da amostra por permitirem dar resposta às questões investigativas.

Deste modo, como consequência do rigor das leituras seguiu-se a formulação de hipóteses e dos objetivos de análise, de acordo com o quadro teórico. Assim, foi-nos possível progredir até à definição de unidades de registos que servissem de suporte à AC. Para isso, foi crucial a organização sistemática do corpus em indicadores, recortando o texto em unidades comparáveis, passíveis de categorização e codificação, tal como sugere Bardin (2007).

Depois de reunido e preparado todo o material, procedemos à categorização dos mesmo. A categorização pode ser entendida como um processo de redução de dados, e esta capacidade de síntese permitirá uma classificação rigorosa, de acordo com critérios pré-determinados. Bardin (2007) apoia essa ideia ao referir que a categorização “tem como primeiro objetivo (da mesma maneira que a análise documental) fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados em bruto” (Bardin, 2007, pp. 146-147). Para além disso, menciona as qualidades que um conjunto de boas categorias



deve possuir, nomeando a exclusão mútua, a homogeneidade, a pertinência, a objetividade e fidelidade e a produtividade.

Como menciona a mesma autora, esta fase é longa e morosa por decorrer de forma cíclica e não de forma sequencial e linear. É um processo de “vai-e-vem”, em que “o retorno periódico aos dados, o refinamento progressivo das categorias, dentro da procura de significados cada vez melhor explicitados, constituem um processo nunca inteiramente concluído, em que a cada ciclo podem atingir-se novas camadas de compreensão” (Moraes, 1999, p. 15).

Por este motivo, temos consciência de que a definição de categorias exige complexidade e (re)estruturação, para que obdeçam às qualidades definidas por Bardin para boas categorias.

Para a definição das categorias e subcategorias de análise foi imperativo cruzar os dados recolhidos com os objetivos e questões investigativas e o enquadramento teórico definido. Assim, as categorias e subcategorias que apresentamos no Quadro 9 tiveram em consideração a diversidade linguística e cultural lusófona que caracteriza os participantes do estudo, mas essencialmente, as propriedades e dimensões da CLE definidas por Duarte (2008), que dão especial relevo à CS. Recorremos, ainda, ao conceito de lexicultura proposto por Galisson (1995), pelo papel que a cultura desempenha no desenvolvimento da CLS.

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
<b>C1. LP e lexicultura</b>	<b>C1.1.</b> Contacto com as variedades da LP; <b>C1.2.</b> Proximidade das variedades da LP; <b>C1.3.</b> Consciência das diferenças linguísticas das variedades da LP.
<b>C2. Lexicultura e aprendizagem</b>	<b>C2.1.</b> Imagens das variedades da LP; <b>C2.2.</b> Reconhecimento das diferenças lexicais; <b>C2.3.</b> Reconhecimento fónico, ortográfico e morfológico; <b>C2.4.</b> Atribuição de significado.
<b>C3. Lexicultura e o sujeito</b>	<b>C3.1.</b> Adesão; <b>C3.2.</b> Relevância.

**Quadro 9** – Categorias e Subcategorias de Análise.

O Quadro 9 evidencia as categorias que definimos, bem como as respectivas subcategorias de análise, as quais passaremos a descrever.

### 5.3. Análise e discussão dos resultados

#### 5.3.1. Língua Portuguesa e lexicultura

No âmbito de uma língua, a cultura desempenha um papel decisivo, no que ao léxico diz respeito, sobretudo tendo em conta a sua distribuição geográfica no mundo. Portanto, torna-se imperativo considerar a cultura um fator determinante da evolução de uma língua, bem como da aprendizagem da mesma (Brink, 2001).

A categoria *LP e lexicultura* (C1.) surge a partir de um dos objetivos da investigação, nomeadamente descrever e analisar em que medida a associação entre léxico e cultura contribui para o desenvolvimento da CLS de lusófonos no 1.º CEB. Assim, esta categoria visa a análise do contacto e da relação de proximidade com as variedades da LP, bem como a consciência de que dessas variedades ressaltam, entre outras, diferenças culturais, lexicais e referenciais. Deste modo, definiram-se as seguintes subcategorias: *Contacto com as variedades da LP* (C1.1.), *Proximidades das variedades da LP* (C1.2.) e *Consciência das diferenças linguísticas das variedades da LP* (C1.3.), visíveis no Quadro 10.

Subcategorias	Descrição
<b>C1.1. Contacto com as variedades da LP</b>	Unidades de registo que evidenciam o conhecimento e a convivência que os alunos têm com as variedades a LP.
<b>C1.2. Proximidade das variedades da LP</b>	Unidades de registo que se referem à dificuldade/facilidade de aprendizagem das variedades da LP.
<b>C1.3. Consciência das diferenças linguísticas das variedades da LP</b>	Unidades de registo que remetem para a tomada de consciência e valorização das variedades da LP pelos alunos.

Quadro 10 – Categoria 1: LP e lexicultura.

### **5.3.1.1. Contacto com as variedades da Língua Portuguesa**

Nesta primeira subcategoria pretendemos dar conta de um conjunto de referências que evidenciam o conhecimento e a convivência dos alunos com as variedades da LP.

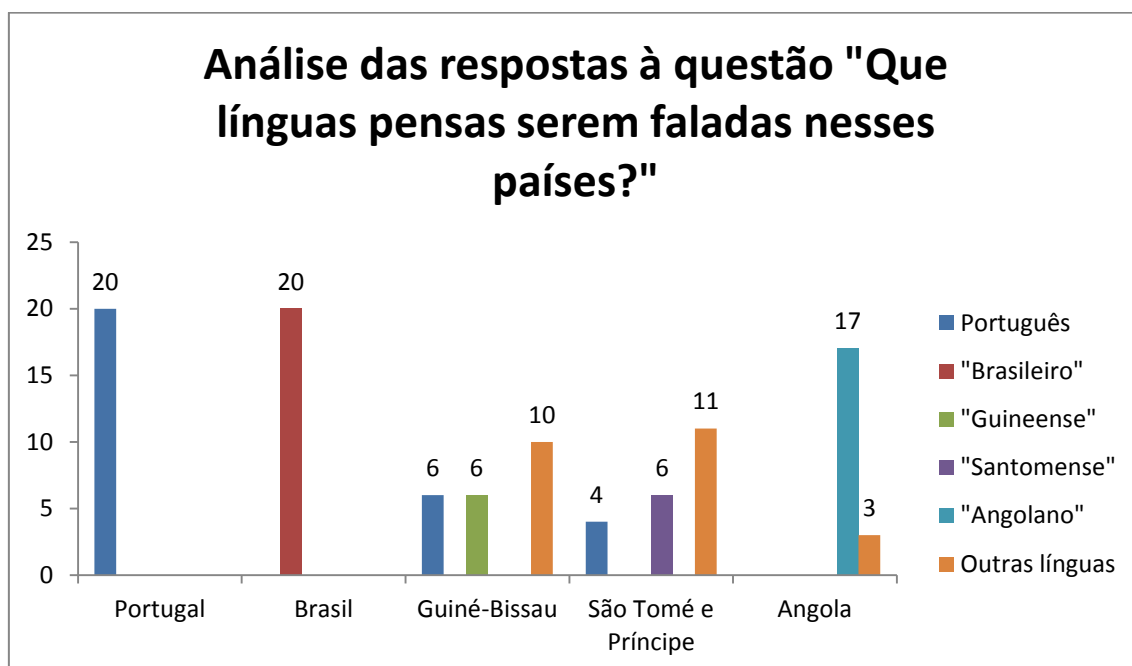
A aprendizagem da LP implica que os seus falantes a conheçam e conheçam a sua diversidade, pois esta deve ser vista como uma mais-valia pela riqueza que comporta. Assim, em resposta à questão “Será que todas as variedades de uma língua têm o mesmo valor?” Castelo (2007, p.31) refere que “todas as variedades são consideradas igualmente válidas, interessantes e dignas de estudo, já que constituem um sistema linguístico lógico e que permite fazer o que faz qualquer língua natural, isto é, exprimir todos os pensamentos”. Esta perspetiva é igualmente aplicada à LP e, por essa razão, enfatizamos aqui a importância de que os alunos estabeleçam contacto com essas variedades.

Para além disto, o diálogo intercultural na escola beneficiará se este contacto se estabelecer. Um primeiro passo para que isso aconteça passa por sensibilizar os alunos para a distribuição geográfica da LP, pois este é um fator que viabiliza a variação intralinguística da LP.

Ao longo do projeto de intervenção, várias foram as evidências do desconhecimento desta distribuição pelos alunos. A primeira é destacada no Gráfico 9 relativo às respostas dadas pelos alunos à questão “Que línguas pensas serem faladas nesses países?”, referindo-se aos países lusófonos, por onde o avô Francisco havia viajado. As respostas foram muito diversificadas, sobretudo no que diz respeito à GB e a STP. Estes são decerto os países com os quais os alunos possuem um menor contacto e que menos conhecimentos possuem sobre as línguas que são faladas pelos seus habitantes. Porém, importa realçar que os alunos originários destes países possuíam um conhecimento mais aproximado. Enquanto o aluno santomense referiu o “santomense” como a língua do seu país, as alunas oriundas da GB mencionaram que a sua mãe falava uma “língua” diferente e que se chamava “crioulo”.

Relativamente a Portugal denota-se que os alunos reconhecem a língua que se fala no seu país, mas que desconhecem a existência de outras línguas como o mirandês e

a Língua Gestual Portuguesa (LGP)<sup>5</sup>. A LP é também reconhecida, na sua variedade, no Brasil e em Angola, embora designando-a por “brasileiro” e “angolano”, respetivamente.



**Gráfico 9** – Análise das respostas dadas pelos alunos à questão “Que línguas pensas serem faladas nesses países?”

Na última sessão intitulada “A LP em quatro países” percebemos que os aprendentes possuem um maior contacto com a língua e a cultura do Brasil, pois, tal como veremos na análise da C3., foram as palavras deste país que mais reconheceram, tanto na ficha de trabalho como no jogo “A glória da LP”. O maior contacto com a cultura brasileira deve-se à imigração brasileira que sempre teve destaque no nosso país, como a comunidade mais representativa em Portugal. Para além disso, nos meios de comunicação, sobretudo na televisão, há uma grande difusão da cultura e da variedade brasileira da LP.

### 5.3.1.2. Proximidade das variedades da Língua Portuguesa

Nesta subcategoria consideramos os registos que demonstram a dificuldade/facilidade de aprendizagem das variedades da LP. A relação de proximidade

<sup>5</sup> A LO em Portugal é a LP pelo 11.º artigo da Constituição da República Portuguesa, sendo ainda reconhecidas outras línguas: mirandês como LO do concelho de Miranda do Douro pela Lei nº 7/99 de 29 de janeiro de 1999 e a LGP pelo artigo 74.º da Constituição da República Portuguesa, revista em 1997.

ou afastamento de uma língua relaciona-se com a facilidade ou dificuldade de aprendizagem da mesma. Para Andrade, Sá e Moreira (2007) este

“eixo variável de proximidade/afastamento, os sujeitos revelam ainda predisposição para desenvolver imagens negativas relativamente às línguas nunca contactadas (mais difíceis, menos apreciadas, com menor riqueza cultural, menos importantes, menos úteis e sem valor político, o que mostra a importância do contacto linguístico ou, pelo menos, da tomada de consciência desse contacto)” (Andrade, Sá e Moreira, 2007, p. 34) .

Daqui se depreende que quanto maior a distância linguística, maior será a dificuldade de aprendizagem dos alunos dessa língua. Pelo contrário, se há maior proximidade linguística, haverá tendência para uma maior facilidade na aprendizagem do novo sistema linguístico.

No caso do PE e do PB, as crianças rapidamente reconheceram a existência de semelhanças e de diferenças entre as duas variedades da LP.

Quando questionados sobre a língua que se fala no Brasil muitos alunos ficaram com dúvidas:

**Investigadora:** Nunca viram nenhuma telenovela brasileira?

**CB:** A minha mãe vê...

**RV:** Mas eles falam muito rápido.

**Investigadora:** Mas não entendes o que dizem?

**TG:** Sim.

**CB:** Então é a língua portuguesa.

Relativamente à variedade africana da LP, recorreu-se ao exemplo do aluno santomense e do modo que ele fala:

**TG:** O G.S. também fala um pouco diferente de nós.

**Investigadora:** E não entendem o que ele diz?

**RV:** Sim eu percebo tudo.

Investigadora: Então que língua ele fala?

**CB:** Língua portuguesa?

**TG:** Sim, mas com sotaque não é?

Efetivamente com estes exemplos é perceptível que os alunos reconhecem as “variedades” da LP, pois existe alguma proximidade pelo contacto que estabelecem com elas, seja nos meios de comunicação, seja com os colegas de outras nacionalidades.

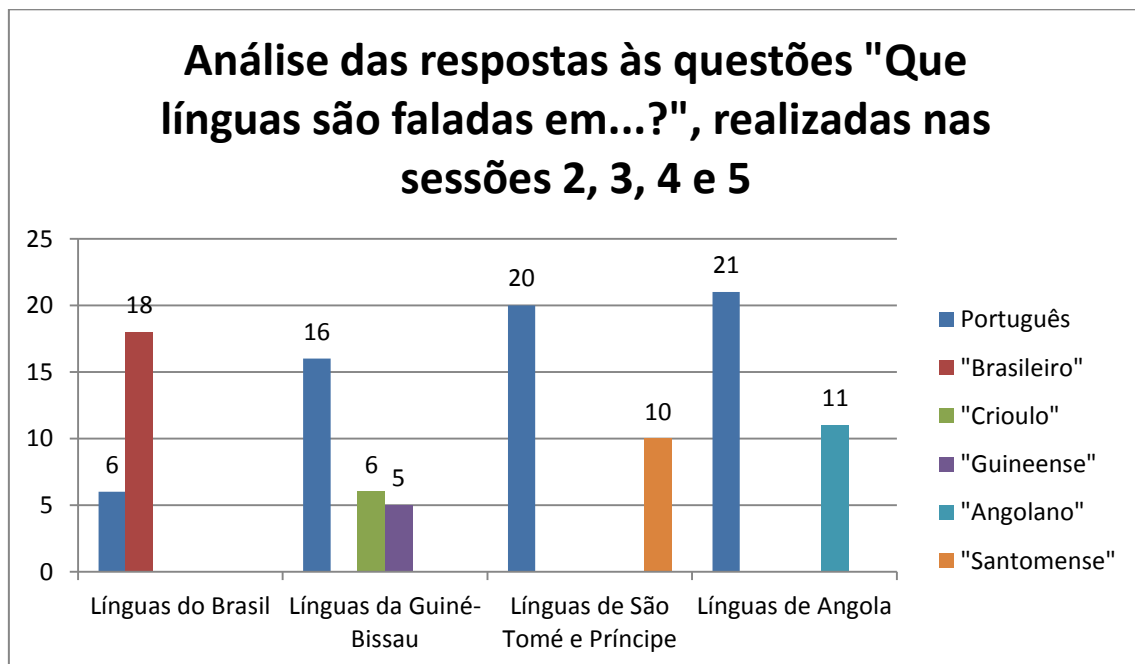
### 5.3.1.3. Consciência das diferenças linguísticas das variedades da Língua Portuguesa

Nesta subcategoria tivemos em conta todas as unidades de registo que remetem para a tomada de consciência dos alunos para as variedades da LP e para a valorização das mesmas.

A diversidade linguística deve ser considerada património da humanidade por encerrar em si a singularidade de uma cultura e de um povo. Portanto, e como afirma Kezen (2003), deve ser feito um esforço para preservar as potencialidades das variedades da LP, úteis no diálogo inter e intralinguístico.

Com o projeto implementado, pretendia-se sensibilizar as crianças para a diversidade de línguas e para a diversidade da própria LP. Os alunos deram conta dessa característica da sua LM.

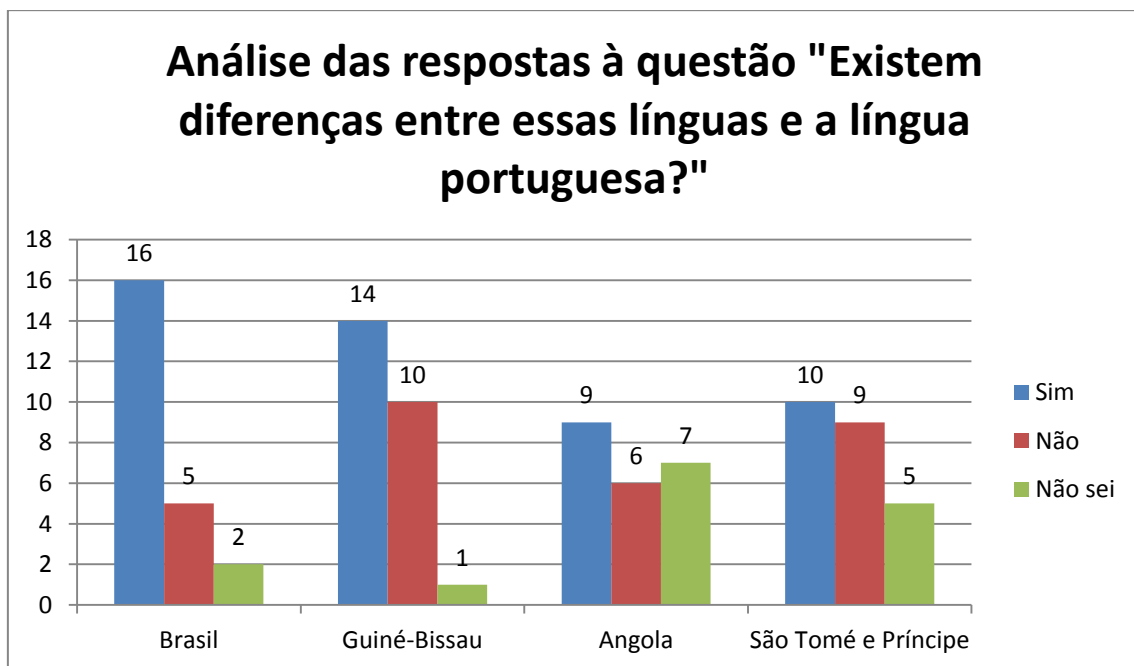
Ao longo das sessões os alunos foram questionados sobre as línguas que são faladas em cada um dos países. Embora na primeira sessão eles tivessem chegado à conclusão que em todos os países por onde viajou o avô Francisco se falava a LP, a LP falada no Brasil acabou por ser designada, por alguns alunos, de “brasileiro”, na GB de “guineense”, em STP de “santomense” e em Angola de “angolano”, vejamos as respostas no Gráfico 10, que refletem as imprecisões dos alunos do ponto de vista linguístico.



**Gráfico 10** – Análise das respostas dadas pelos alunos às questões “Que línguas são faladas em...?”, realizadas nas sessões 2, 3, 4 e 5.

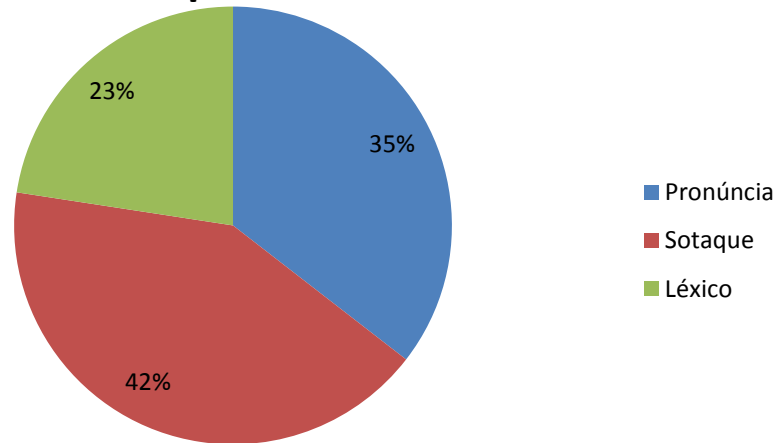
Pela análise do gráfico, comparativamente ao Gráfico 9, denota-se um maior número de alunos a indicar o português como a língua de cada um dos países. No caso da GB, as seis respostas referentes ao crioulo como língua desse país, resultaram da partilha das alunas de origem guineense, referindo essa como sendo uma das línguas que a mãe fala. A insistência nas designações “brasileiro”, “guineense”, “santomense” e “angolano” prende-se sobretudo com a consciencialização de que existem, de facto, diferenças entre a LP falada no Brasil, na GB, em STP e em Angola.

Essas mesmas diferenças são realçadas pelos alunos nas respostas às questões “Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?”, organizadas no Gráfico 11 e 12.



**Gráfico 11** – Análise das respostas dadas pelos alunos à questão “Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa?”.

### Análise das respostas dos alunos relativas às diferenças entre as línguas faladas em cada um dos países e a LP



**Gráfico 12** – Análise das respostas dos alunos relativas às diferenças entre as línguas faladas em cada um dos países e a LP.

Os gráficos evidenciam que os alunos reconhecem que efetivamente existem diferenças entre as variedades da LP de cada um dos países e a VE, pois a maioria respondeu “Sim” à questão “Existem diferenças entre essas línguas e língua portuguesa?”. Tal como analisado numa subcategoria anterior, denota-se novamente, uma maior contacto como o Brasil, pois foi relativo a estes país que ocorreu um maior número de respostas positivas.

Relativamente às diferenças propriamente ditas, os alunos mencionam a pronúncia e o sotaque, como sinónimos, remetendo-os para a ideia de sotaque, isto é, as nuances que existem em relação à VE, no que diz respeito ao timbre, ritmo, acento, entre outros aspetos, relacionados com as regiões ou grupos sociais. Para além disso, os alunos mencionam, ainda, existir diferenças no léxico. Referindo-se ao Brasil, uma aluna expõe que os brasileiros “falam de forma diferente” (LV) e outra diz “Eu sei que há palavras que não são iguais no Brasil e em Portugal (BO). Respeitante à GB um aluno responde que “Existem diferenças em muitas palavras” (GS). Um outro aluno (AS), em relação a STP, indica que “Eles [os santomenses] têm um sotaque e nós [portugueses] não” e, referente a Angola, que “Eles fala português de Angola e nós falamos português”.



### 5.3.2. Lexicultura e aprendizagem

Tal como foi feita a alusão no quadro teórico, segundo a revisão da literatura, o processo de ensino-aprendizagem beneficia da associação entre o léxico e a cultura, sobretudo numa realidade marcada pela DLC. O presente estudo pretendia o recurso à associação desse binómio por a realidade educativa ser caracterizada pela diversidade, no que diz respeito à LP, isto é, às VI que comporta.

O desenvolvimento da CLS surge no sentido de aliar a cultura ao aumento do capital lexical dos alunos, como meio promotor do diálogo intercultural. Para isso, tivemos em conta as propriedades e dimensões da CLE definidas por Duarte (2008) e os sentidos que a CS abrange elucidados por Pereira (2010). Para além disso, importa referir que

“conhecer uma palavra não é apenas estabelecer a conexão rígida entre forma e conteúdo, como se fossem dois monólitos como se encaixassem um no outro, impossíveis de serem analisados. Conhecer uma palavra é despi-la de sua embalagem, descobrir as partes que a compõem e ver como cada uma dessas partes tem repercussões lá fora, com elementos internos de outras palavras (Lefta, 2000, p.40 *cit. in.* Gardel, 2006, p.29).

Deste modo, a palavra é caracterizada por três aspetos que se encontram, de alguma forma, indissociáveis entre si, nomeadamente a forma, o uso e o significado.

A categoria *Lexicultura e aprendizagem* surgiu, portanto, de um dos objetivos da investigação, nomeadamente refletir de que forma a associação entre o léxico e a cultura, em particular a “lexicultura lusófona”, é promotora do desenvolvimento da CLS de alunos nativos e não nativos. Assim, esta categoria visa, em primeiro lugar, a análise das imagens que os alunos detêm das VI da LP, pois estas são decisivas na predisposição que os alunos possuem para aprenderem as mesmas. Em segundo lugar, pretendemos refletir em que medida o projeto implementado permitiu o reconhecimento, pelos alunos, das diferenças lexicais, bem como o reconhecimento da forma e do uso dos vocábulos em estudo em cada uma das sessões. Finalmente, e como forma de promover o desenvolvimento da CLS, consideramos importante perceber se os alunos atribuem significado aos novos termos lexicais.

Deste modo, definiram-se as seguintes subcategorias: *Imagens das variedades da LP (C2.1.)*, *Reconhecimento das diferenças lexicais (C2.2.)*, *Reconhecimento fónico*,

ortográfico e sintático (C2.3.) e Atribuição de significado (C2.4.), visíveis no Quadro 11.

Subcategorias	Descrição
<b>C2.1. Representações das variedades da LP</b>	Unidades de registo que evidenciam as relações que os alunos estabelecem com as VI.
<b>C2.2. Reconhecimento das diferenças lexicais</b>	Unidades de registo onde se verifica que os alunos identificam palavras das VI.
<b>C2.3. Reconhecimento da forma e do uso do léxico</b>	Unidades de registo onde se verifica que os alunos identificam a forma fonológica, ortográfica e morfológica bem como as funções sintáticas dos neologismos das VI.
<b>C2.4. Atribuição de significado</b>	Unidades de registo onde se verifica que os alunos conferem valor semântico aos neologismos das VI.

Quadro 11 – Categoria 2: Lexicultura e aprendizagem.

### 5.3.2.1. Representações das variedades da LP

Nesta subcategoria tivemos em consideração as evidências das relações que os alunos possuem com as VI da LP.

Em Didática de Línguas, o conceito de representação remete para as relações que os sujeitos estabelecem com a língua. É por meio dos contactos com essa língua que é proporcionada a construção de relações com essa língua e com o outro, numa lógica de construção do conhecimento. Segundo Araújo e Sá e Pinto (2006), as representações têm um papel de realce no contexto de ensino-aprendizagem, por constituírem suportes de trocas interpessoais, intergrupais, semióticos e marcadores da individualidade.

As representações dos alunos perante uma língua podem ser de ordem variada. Porém, acredita-se que existe uma relação entre o modo como vêm um povo, língua

e/ou cultura com a aprendizagem da língua desse povo, dessa cultura (Araújo e Sá, Pinto, Ramos, Senos, e Simões, 2010).

Esta subcategoria surge no âmbito, não deste estudo, mas do estudo de Ribeiro (2013), que se realizou no seguimento do nosso estudo no âmbito desta temática. Inevitavelmente, foi perceptível o posicionamento dos alunos quanto aos falantes de cada um dos países e, conseqüentemente, quanto à língua que esses falam:

**Investigadora:** As pessoas do Brasil falam...

**AMS:** Falam bem.

**AS:** Falam brasileiro.

**AMS:** Eu sei, mas vou perguntar ao meu pai.

**RT:** É divertido.

**Investigadora:** E as pessoas da Guiné-Bissau como são?

**RV:** São bonitas.

**Investigadora:** E mais?

**RV:** Têm tranças, eu gosto.

**CB:** Professora, já fiz. As pessoas da Guiné-Bissau falam português.

**Investigadora:** Mas como é a forma como falam?

**CB:** É bonita.

**Investigadora:** Em São Tomé e Príncipe como falam as pessoas?

**LV:** Falam mal.

**BT:** Eu não percebo nada.

**Investigadora:** Não percebem o GS, ele é de lá.

**PV:** Eu percebo, eu gosto dele.

**LV:** É engraçada a maneira dele falar.

Perante a transcrição anterior é perceptível que, no abstrato, o posicionamento dos alunos face aos falantes de cada um dos países é negativo. Pelo contrário, mediante casos concretos é positiva a sua posição face ao Outro.

Não é do nosso interesse analisar, com este estudo, as respostas dos alunos e as representações que possuem de cada variedade intralinguística da LP. Porém, consideramos que essas imagens influenciam fortemente a predisposição dos alunos para a aprendizagem das diferenças lexicais de cada variedade.

Apesar das representações que os alunos possuíam de cada variedade da LP, foi notória a adesão dos alunos às atividades, tal como analisaremos na terceira categoria. Para isso, consideramos que as estratégias utilizadas ao longo da dinamização do projeto, desde a incidência em países dos quais alguns alunos são originários à presença de familiares, permitiram que as crianças acessem à cultura de cada um dos países e, conseqüentemente, à variedade da LP nesses países.

### 5.3.2.2. Reconhecimento das diferenças lexicais

Nesta subcategoria pretendemos avaliar se os alunos reconheceram as palavras que não são familiares na sua variedade da LP, isto é, os neologismos, e se os discriminaram auditivamente.

Ao longo das sessões os termos lexicais referentes a cada uma das VI abordadas surgiram sobretudo pela leitura do diário de bordo.

Na sessão do Brasil, após a leitura do diário, os alunos organizaram a informação nele contida num organigrama, no âmbito na disciplina de LP:

**Investigadora:** O que aprendeu o avô?

**AN:** Novas palavras.

**Investigadora:** E que palavras foram essas?

**AMS:** Eu sei uma... picolé.

**TM:** Suco.

**TG:** Sunga, mas não sei o que quer dizer.

Na terceira sessão, sobre a GB, mesmo durante a leitura os alunos mostraram curiosidade em saber o significado que algumas palavras que não lhes eram familiares e que reconheceram, perguntando “Professora o que são mancarras?” (CB). Para além disso, ainda questionaram “Mantenhas?” (LN), “Mantenhas querido diário? Mas isso é a despedida.” (BM).

Também durante a leitura da página do diário em que o avô relatava a sua viagem a Angola os alunos mostraram ter reconhecido palavras que desconheciam:

**Investigadora:** “*Sentamo-nos no bar Ssulo a apreciar a praia de águas calma, rodeada de coqueiros, enquanto bebemos uma cuca e comemos ginguba*”.

**DV:** Ginguba? O que é isso?

**MB:** É de comer.

(...)

**Investigadora:** “*Os nossos candengues estavam abuamados com tudo o que viam, enquanto mascavam chuinga*”.

**BM:** Ahhh! Já sei o que é chuinga.

Pela análise das videograções denota-se que os alunos, nesta faixa etária, compreendem a existência de variedades da LP e reconhecem as diferenças entre elas, no que diz respeito às diferenças lexicais. Essa constatação é reforçada com o facto de os alunos procurarem aceder ao significado das palavras desconhecidas.

Os alunos procuram inferir o significado das palavras, quando estas se encontram em contexto numa frase ou num texto. Este é um aspeto importante no desenvolvimento da CLS e que deve ser enfatizado pelos professores, pois a aquisição de novas palavras está estritamente relacionado com a perceção do seu significado, como veremos na análise da subcategoria C2.4.

### **5.3.2.3. Reconhecimento da forma e do uso do léxico**

Nesta subcategoria pretendemos dar conta das situações em que foi evidente o reconhecimento, pelos alunos, da forma fónica, ortográfica dos neologismos e morfológica, bem como as funções gramaticais implicadas no seu uso.

De entre outras propriedades ou dimensões, a CL é definida pelo conhecimento da forma fónica, ortográfica, morfológica e das funções sintáticas das palavras. Estas são cruciais para a construção de unidades linguísticas mais extensas, ou para a compreensão das mesmas (Duarte, 2008).

Para o estudo desta subcategoria, analisaremos os dados segundo três parâmetros: o reconhecimento fónico, o reconhecimento ortográfico e o reconhecimento morfológico e sintático.

Relativamente ao primeiro, tal como analisado na subcategoria anterior, várias foram as situações em que os alunos discriminaram auditivamente os termos lexicais com os quais não estavam familiarizados na sua variedade linguística. Consequentemente, também vários foram os momentos em que os alunos questionaram sobre esses termos, reproduzindo-os. Para além disto, os alunos puderam lê-los, silenciosamente e em voz alta, e reproduzi-los de cada vez que a investigadora

apresentava um novo cartão com a correspondência entre as palavras desconhecidas e as palavras no PE.

No que à ortografia dos neologismos das variedades brasileira, guineense, angolana e santomense diz respeito, os alunos tiveram a oportunidade de contactar com a sua forma ortográfica. Foram várias as situações em que tiveram a oportunidade de desenvolverem o conhecimento desta dimensão da CL. Ao longo da segunda, terceira, quarta e quinta sessão os alunos realizaram fichas de trabalho de associação lexical.

Nestas tiveram a oportunidade de escrever cada uma das palavras. Este conhecimento foi novamente posto à prova aquando da construção do dicionário de termos, e foi também evidente nas fichas de monitorização das atividades, em que escreveram algumas das palavras que aprenderam de novo. No Quadro 12 são visíveis as palavras que os alunos mais escreveram nas fichas de monitorização, em resposta à questão “O que aprendi de novo?”. A opção destes alunos pelos vocábulos que se apresentam no Quadro 12 pode estar relacionada com o facto de estes já constarem no seu capital lexical, como são exemplo “geladeira”, “kota” e “geleira”. Por outro lado, a grafia e a forma fonética das palavras podem ter cativado os alunos, como é o caso de “toca-toca” e de “léve-léve”. Para além disto, o referencial semântico, com o qual os alunos podem ter estabelecido uma relação de afetividade, deve ser tido em conta e, neste domínio, temos como exemplo “picolé” e “suco”.

	<b>Brasil</b>	<b>N.º de ocorrência</b>	<b>GB</b>	<b>N.º de ocorrência</b>	<b>Angola</b>	<b>N.º de ocorrência</b>	<b>STP</b>	<b>N.º de ocorrência</b>
<b>Palavras escritas pelos alunos</b>	Geladeira	7	Toca-toca	11	Ginguba	3	Codê	9
	Mamadeira	3	Mancarras	8	Kota	6	Léve-léve	11
	Time	6	Mango	5	Matabicho	3	Geleira	6
	Banheiro	1	Mantehas	5	Chuinga	2	Jibão	3
	Suco	10	Bentém	2	Trumunu	1	Gravana	2
	Goleiro	4	Tabanca	2	Candengues	1	Palhota	4
	Legal	1	Crintim	1	Cuca	2	Chapelinho	3
	Picolé	12	Morança	1	Capim	1		
	Ônibus	4	Manjuas	1				
	Gramma	1	Mofineza	1				
	Sunga	2						
	Bala	1						

**Quadro 12** – Palavras escritas pelos alunos em resposta à questão “O que aprendi de novo?”.

Finalmente, em relação ao reconhecimento das funções morfológicas e sintáticas das palavras nas frases, os alunos identificaram-nas sempre que estas surgiam em contexto num texto, no caso do diário de bordo, ou em contexto frásico. Para o desenvolvimento da CL torna-se crucial o conhecimento das classes morfológicas às quais as palavras pertencem, e das funções gramaticais que podem desempenhar, para que as possam integrar em unidades linguísticas mais extensas. Esse facto aconteceu com a construção de frases pelos alunos: “Eu adoro picolé.” (AMS), “Que legal!” (CB), “Que mofineza!” (JM), “A PV e a LV são muito léve-léve” (BM).

#### **5.3.2.4. Atribuição de significado**

Com esta subcategoria pretendemos reunir todas as evidências de que os alunos conferem valor semântico aos neologismos das VI estudadas ao longo das sessões.

O significado assume-se como um dos aspetos mais relevantes do conhecimento de uma palavra e, portanto, está implicado no processo de ensino-aprendizagem da mesma. Gardel (2006) expõe que o significado de uma palavra envolve a relação entre a forma e o significado, a relação entre conceito e referente e as associações que a palavra ativa. A autora, apoiada em Nation (2002), refere ainda que “o aprendizado de uma palavra envolve conhecer o conceito por trás da palavra” (Gardel, 2006, p. 31), possuindo este muitas vezes uma grande carga cultural, tal como sugere o conceito de lexicultura.

Como é óbvio o significado não é uma característica da palavra que se pode dissociar da sua forma ou do seu uso. Por este motivo, muitas das evidências que mostram que os alunos procuram inferir o significado das palavras foram já abordadas nas categorias anteriores.

A atribuição do significado aos neologismos que não são familiares à variedade linguística dos alunos, decorre com maior fluência quando as palavras não se encontram isoladas. Assim, na realização das fichas de trabalho de associação lexical (cf. Apêndice 9 e Apêndice 11), os alunos mostraram mais facilidade em associar os termos das variedades brasileira e angolana a palavras sinónimas no PE, quando estes pertenciam a unidades linguísticas mais extensas.

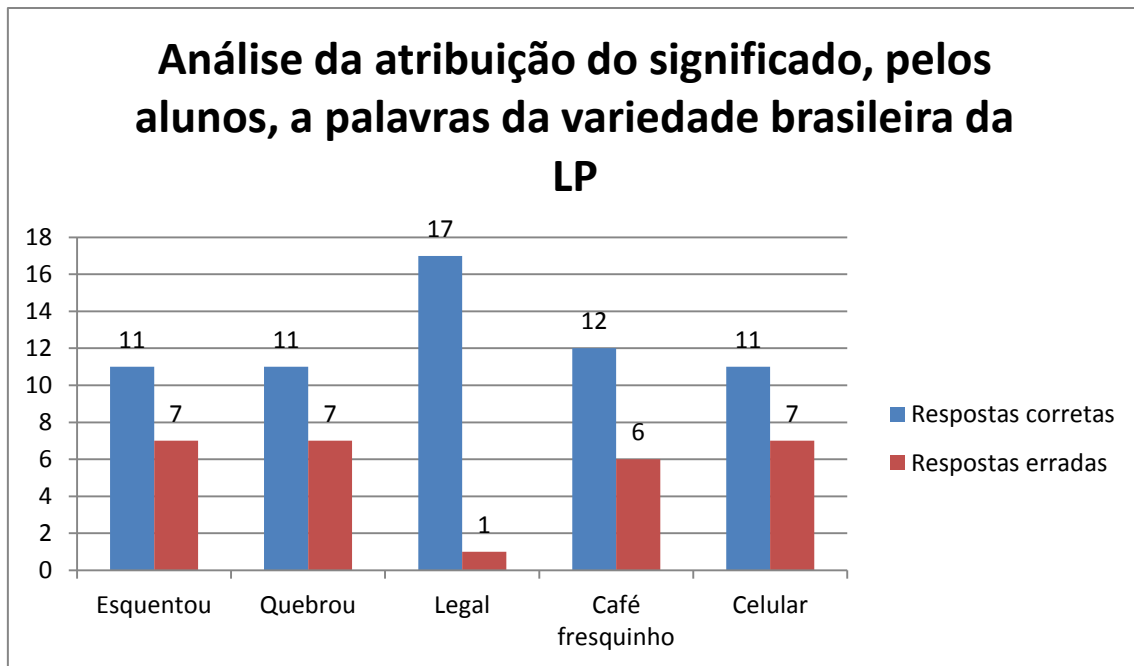


Gráfico 13 – Análise da atribuição do significado, pelos alunos, a palavras da variedade brasileira da LP.

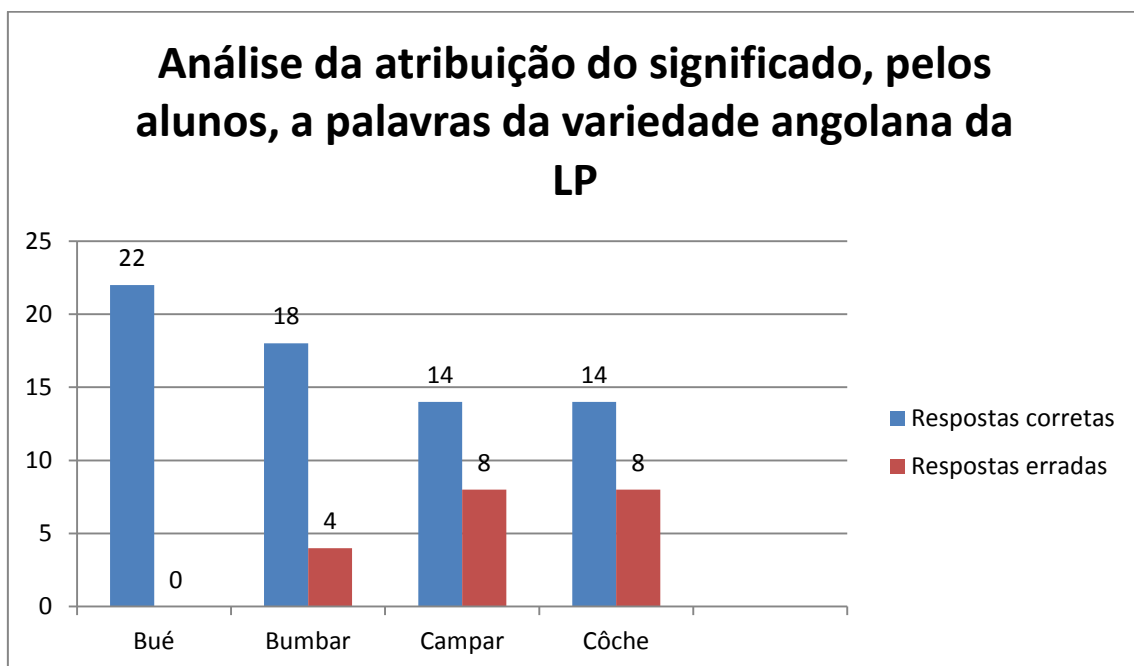


Gráfico 14 – Análise da atribuição do significado, pelos alunos, a palavras da variedade angolana da LP.

Pela análise do Gráfico 13 e do Gráfico 14 é interessante atentar nas palavras “legal” e “bué”, por terem sido aquelas sobre as quais houve mais respostas corretas. Estas palavras são aquelas que, apesar de dizerem respeito às variedades brasileira e angolana da LP, estão já introduzidas na VE, no caso de “bué”, ou são bastante ouvidas pelas crianças, nos mais variados contextos, nomeadamente na televisão. Por outro lado



é possível concluir que os alunos são capazes de atribuir corretamente o significado às palavras, quando estas se encontram em contexto, pelo número de respostas corretas ser sempre bastante superior ao de respostas erradas.

*“O fogão esquentou muito e o cozinhado queimou.*

*O rapaz quebrou o braço.*

*Fomos ao cinema. O filme foi muito legal.*

*- O que deseja? – Um café fresquinho.*

*Os dois amigos marcaram um encontro através do celular”.*

*“- Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou bué contente.*

*O meu pai foi bumbar para ganhar dinheiro.*

*Boa noite, vou campar.*

*- Tens muitos berlindes? – Não, tenho côche.”*

Pelo contrário, os alunos tiveram mais dificuldade na associação lexical, nos restantes exercícios, dados os termos lexicais das variedades da LP não se encontrarem em contexto frásico.

Um outro aspeto que consideramos curioso prende-se com o facto de ao longo das sessões os aprendentes terem tomado consciência das diferenças lexicais sobretudo no que diz respeito à flora, à gastronomia e às tradições. Assim, nas tertúlias brasileira, guineense, angolana e santomense este foi um dos focos de atenção dos alunos, nas questões que colocavam aos familiares convidados, com vista à descoberta de uma nova cultura e de novos termos lexicais e novos significados.

### **5.3.3. Lexicultura e o sujeito**

A cultura é indissociável do sujeito. Todos pertencemos a uma cultura e somos moldados por ela. A cultura é determinante no léxico que cada variedade da LP comporta, por isso referimo-nos ao conceito de lexicultura proposto por Robert Galisson, em 1987.

A categoria *Lexicultura e o sujeito* (C3.) surge a partir de um dos objetivos da investigação, nomeadamente descrever e analisar em que medida a associação entre o léxico e a cultura promove o diálogo intercultural e a integração de alunos não nativos e sensibiliza os nativos para a DLC. Assim, a categoria visa a análise do *feedback* que os

alunos iam dando ao longo da intervenção quanto às aprendizagens desenvolvidas e à apreciação das atividades dinamizadas em cada sessão. A posição dos alunos em relação ao projeto possibilitar-nos-á a avaliação do mesmo, sendo este um passo que assume grande importância no presente estudo. Deste modo definiram-se as seguintes subcategorias: *Adesão* (C3.1.) e *Relevância* (C3.2.), visíveis no Quadro 13.

<b>Subcategorias</b>	<b>Descrição</b>
<b>C2.1. Adesão</b>	Unidades de registo que remetem para os aspetos apreciados pelos alunos.
<b>C2.2. Relevância</b>	Unidades de registo que evidenciem a utilidade do projeto no desenvolvimento da CLS.

Quadro 13 – Categoria 3: Lexicultura e o sujeito.

### 5.3.3.1. Adesão

Nesta subcategoria pretendemos dar conta de um conjunto de referências ao grau de envolvimento e implicação dos alunos no projeto. Para isso, analisaremos nesta subcategoria as fichas de monitorização preenchidas pelos alunos. Estas foram-lhes entregues nas sessões 2, 3, 4 e 5, referentes à sessão sobre o Brasil, a GB, sobre Angola e STP, respetivamente. Na última sessão também distribuámos fichas deste tipo, mas relativamente a todo o projeto. Assim, são estes os dados que pretendemos aqui analisar.

Na sessão “A LP no Brasil” os vinte e dois alunos presentes pintaram a opção “Gostei muito”, quando questionados sobre se tinham gostado de aprender mais sobre este país. Relativamente ao que mais apreciaram várias foram as respostas, todas muito positivas. Alguns alunos referiram ter gostado de tudo, outros concordaram com o colega JM que disse ter gostado “de aprender palavras novas”. Para além destas respostas houve uma grande incidência na tertúlia brasileira. Em relação a esta atividade os alunos disseram “Gostei muito do pai da AMS falar” (ACA), “[gostei] de aprender coisas de terras diferentes” (AMS), “[gostei] do que o pai da AMS nos disse sobre os animais” (BO) e “[gostei] de falar sobre a estátua do Brasil” (CB).

No que concerne à sessão “A LP na Guiné-Bissau”, os vinte e um alunos presentes coloriram a opção “Gostei muito”, como resposta à pergunta “Gostei de aprender mais sobre a Guiné-Bissau?”. Nesta sessão a atividade que os alunos mais apreciaram foi a tertúlia guineense, sobretudo o momento em que a mãe das alunas PV e LV dançou ao ritmo de danças típicas guineenses, acompanhadas das filhas. Estas responderam “Eu gostei da visita da mãe” (PV) e os colegas “[gostei] de ver a mãe das manas a dançar” (AS) e “[gostei] de dançar” (SG) à pergunta “O que mais gostei?”.

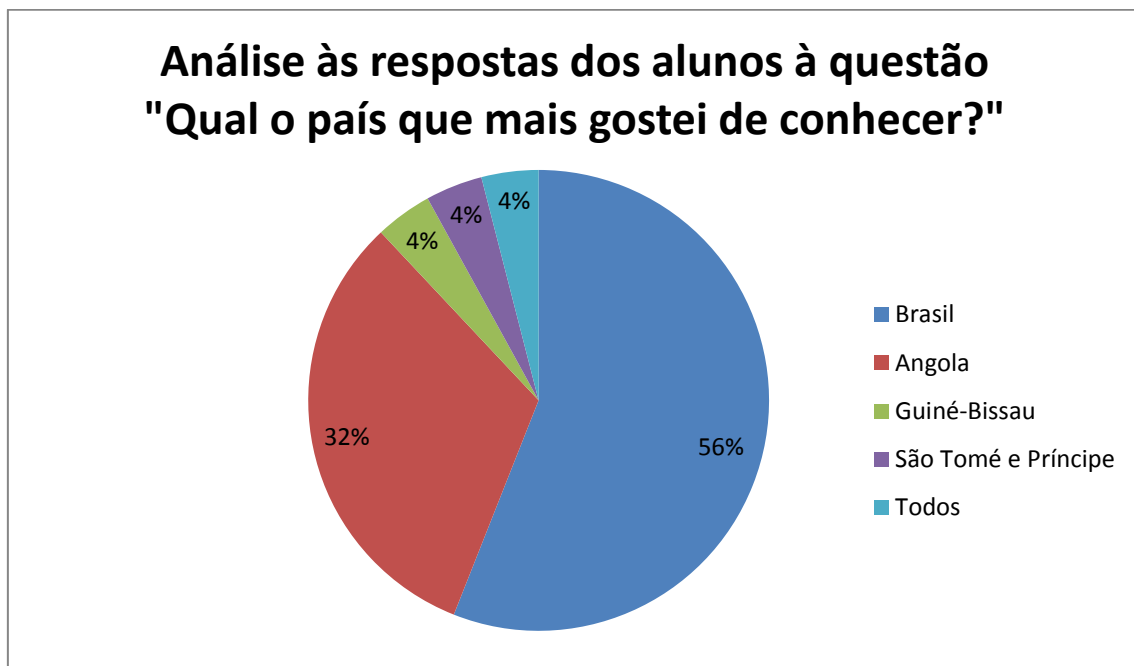
Na quarta sessão e, portanto, na sessão sobre “A LP em Angola”, vinte e um dos vinte e dois alunos presentes mostraram ter gostado muito de aprender mais sobre Angola, sendo que um aluno assinalou apenas a opção “Gostei”. Relativamente às atividades prediletas dos alunos as opções recaem novamente sobre a tertúlia angolana e os alunos mencionaram “Gostei de aprender palavras novas da avó da MB” (DS), “Eu gostei das histórias que a avó da MB contou” (MD) e “Gostei das coisas que ela falou das línguas” (FS).

Na sessão “A LP em São Tomé e Príncipe” todos os alunos presentes mostraram ter gostado de aprender mais sobre STP. Mas perante a questão “O que mais gostei?”, não houve novidades quanto às respostas, pois estas foram consensuais, referindo-se à tertúlia santomense e à dança dinamizada pelo pai do GS. Este referiu “[gostei] do meu pai a dançar” (GS). Outros alunos apoiaram esta ideia e como resposta escreveram “[gostei] de dançar com os meus colegas” (BM).

Relativamente a estas preferências dos alunos, consideramos que estas transparecem as estratégias que melhor se adequam à sensibilização para a DLC. Em primeiro lugar, as tertúlias implementadas foram dinâmicas e motivadoras para as crianças, satisfazendo as suas curiosidades sobre cada país e sobre as línguas faladas, sobre as pessoas e os seus costumes e tradições, e sobre a fauna, a flora e ainda a gastronomia. Em segundo lugar, tornaram-se uma mais-valia no desenvolvimento da CLS. De facto os convidados fizeram alusão às diferenças lexicais das VI, remetendo sempre para o valor cultural implícito e relacionando-as, por exemplo, com as línguas que estão em contacto com a LP em cada um dos países. Por fim, com as tertúlias, mais do que sensibilizar os alunos para a diversidade da LP, pensamos ter conseguido que os alunos começassem a valorizar a cultura de origem, bem como a cultura dos colegas e os benefícios que os diálogos interculturais trazem para o seu percurso formativo. Neste sentido, foi evidente que todos os alunos se despiram de preconceitos: uns porque

deram a conhecer a sua cultura e outros porque mostraram muito interesse em contactar com ela.

O balanço de todo o projeto foi feito pelos aprendentes na ficha de monitorização que preencheram na última sessão. Todos os alunos, sem exceção, coloriram a opção “Gostei muito”, aquando da pergunta “Gostei de embarcar nesta viagem tal como o avô Francisco?”. No entanto, quando questionados sobre qual o país que os alunos mais gostaram de conhecer, as suas respostas recaem, essencialmente, no Brasil e em Angola, como mostra o Gráfico 15.



**Gráfico 15** – Análise às respostas dos alunos à questão “Qual o país que mais gostei de conhecer?”.

Pela análise do gráfico constatamos que o país predileto dos alunos é o Brasil (56%) seguido de Angola (32%). As preferências realçadas poderão relacionar-se com o maior contacto que os alunos possuem com estes dois países, como analisado em C1.1., tendo levado a que tivessem preferido conhecer mais sobre estes.

### 5.3.3.2. Relevância

Nesta subcategoria pretendemos reunir todas as unidades de registo que evidenciam a importância da utilidade do projeto no desenvolvimento da CLS.

Assim, pretendemos analisar o contraste das respostas dadas pelos aprendentes durante a implementação do projeto e no final do mesmo. Os alunos ao longo das

sessões realizaram fichas de trabalho de associação do léxico da variedade brasileira, da “variedade guineense”, da “variedade angolana” e da “variedade santomense” da LP à variedade europeia da mesma língua. Os mesmos exercícios foram repetidos na última sessão e o que pretendemos é refletir sobre o contraste de respostas dos alunos, visíveis no Quadro 14.

	Termos lexicais	Respostas dadas durante a implementação		Respostas dadas no final da implementação	
		Corretas	Erradas	Corretas	Erradas
Variedade brasileira da LP	Geladeira	11	12	24	0
	Goleiro	6	17	22	2
	Gramma	5	18	24	0
	Mamadeira	10	13	23	1
	Ônibus	3	20	23	1
	Picolé	6	17	23	1
	Suco	10	13	24	0
	Sunga	5	18	22	2
	Time	6	17	23	1
“Variedade guineense” da LP	Mancarras	11	13	23	1
	Mango	15	9	22	2
	Mantinhas	3	21	18	6
	Tabanca	9	15	20	4
	Toca-toca	5	19	22	2
“Variedade angolana” da LP	Camundongo	0	22	14	10
	Candengue	0	22	19	5
	Capim	4	18	19	5
	Cuca	3	19	21	3
	Ginguba	3	19	17	7
	Kota	1	21	22	2
	Machimbombo	0	22	16	8
	Matabicho	7	15	22	2
	Trumunu	4	18	20	4
“Variedade santomense” da LP	Chapelinho	10	14	17	7
	Codê	9	15	20	4
	Crincatá	8	16	18	6
	Geleira	18	4	22	2
	Gravana	3	21	18	6
	Jibão	8	16	18	6
	Léve-léve	3	21	20	4
	Palhota	14	10	17	7

Quadro 14 – Análise das respostas dos alunos durante e após a implementação do projeto.

Pela análise do quadro anterior é perceptível uma melhoria no reconhecimento e apropriação dos neologismos de cada uma dos vocábulos pertencentes às VI em causa. Em cada sessão os alunos responderam à ficha de trabalho pela intuição, pela inferência de significados ou pelo conhecimento que possuíam do léxico dessa mesma variedade. Neste processo foi crucial a representação gráfica ou icónica para uma associação mais eficaz. A presença da imagem ou desenho esteve presente na realização dos exercícios durante todas as sessões, incluindo na última.

Para além desta atividade, na última sessão foi também realizado um jogo, designado de “A glória da LP”. Neste jogo os alunos foram postos à prova, assim como as suas capacidades para reconhecerem os termos lexicais das diferentes variedades. Nesta tarefa, os alunos não tiveram o apoio da representação icónica de cada uma das palavras, limitando-se a ouvir os vocábulos das VI e indicarem outros da VE à qual pudessem associar o seu sentido. No Quadro 15 estão ilustrados os resultados do jogo.

Palavras em jogo							
Grupo	País				Palavra	Resposta	
	Brasil	GB	Angola	STP		Certo	Errado
Grupo do Brasil: RT, FS, CB, BO, TG, TM	X				Celular	Desistência	
			X		Kota	X	
	X				Mamadeira	X	
				X	Jibão	X	
		X			Mofineza	X	
Grupo da GB: DV, LN, SG, AS, RV			X		Chuinga	X	
				X	Capim	X	
				X	Côde	X	
	X			X	Chapelinho	X	
				X	Geleira	X	
Grupo de Angola: MB, ACA, JM, AC, NA, DS				X	Crincatá		X
				X	Léve-léve	X	
			X		Bué	X	
			X		Ginguba	Desistência	
		X			Mantenas	X	
			X		Cuca	X	
Grupo de STP: TV, LV, PV, BM, AMS, MD, BT			X		Mancarras	X	
	X				Time	X	
				X	Toca-toca	X	
				X	História de quadrinhos	X	
				X	Palhota	X	
		X		Matabicho	X		
	X			Tabanca	Desistência		

Quadro 15 – Registos das respostas dadas pelos alunos no jogo.

O grupo vencedor do jogo foi o grupo que se intitulou com o nome de Angola, pois reuniu um número de palavras, as quais, à exceção de “ginguba”, reconheceu, associando a palavras familiares na variedade europeia da LP. Neste sentido, o Quadro 15 suscita, desde logo, um comentário relativo às respostas dos alunos. Todos os grupos apenas não identificaram uma palavra, tendo conseguido associar todas as outras a palavras da variedade europeia da LP.

Mais uma vez se denota o quão relevante e útil foi o projeto implementado, tendo proporcionado aos alunos momentos divertidos, momentos de partilha, nomeadamente nas tertúlias e no jogo “A glória da LP” e, ainda, momentos que permitirão aceder ao conhecimento da língua e ao desenvolvimento da CLS, por meio da lexicultura.

#### **5.4. Considerações**

No fim da análise dos resultados do presente estudo, pretendemos tecer algumas considerações, tendo em conta tudo o que foi mencionado na descrição das categorias definidas. Com isto, pretendemos uma visão global do que a análise dos dados nos permitiu concluir.

Em primeiro lugar, consideramos que os alunos se envolveram muito ativamente nas sessões do projeto. O interesse e a motivação perante as atividades dinamizadas foram sempre evidentes, tanto nos comentários feitos pelos alunos nas fichas de monitorização, assim como nas reações que pudemos observar.

Com a análise dos resultados obtidos é-nos permitido afirmar que os alunos desenvolveram conhecimentos no âmbito da LP e da sua aprendizagem. Constatámos que todo o trabalho realizado em torno da lexicultura e das VI possibilitou a todos os participantes no estudo a consciencialização dos aspetos básicos que caracterizam a aprendizagem lexical, nomeadamente a forma, o uso e o significado da mesma, potenciando o desenvolvimento da CLS. Assim, para além da valorização das variedades da LP, os alunos ficaram a conhecê-las melhor proporcionando-se o diálogo intercultural.

Efetivamente, com o projeto os alunos puderam contactar não apenas com a diversidade da LP, mas também com as culturas presentes na turma e, ainda, na escola.

Neste sentido, podemos também afirmar que o estudo permitiu o desenvolvimento de atitudes e valores face à diferença, nomeadamente o respeito, a partilha e o interesse.



## Conclusão Geral

Da anterior análise dos resultados obtidos, várias foram as conclusões a que chegámos e importa recapitulá-las aqui, como meio de aprofundar a temática da “lexicultura lusófona” e de forma a dar resposta às questões investigativas delineadas no início do estudo. É nosso objetivo refletir também sobre as potencialidades e as limitações do estudo, bem como propor sugestões para um eventual ciclo de intervenção em investigações futuras.

O estudo desenvolvido teve como principal foco compreender em que medida a “lexicultura lusófona”, em particular os neologismos das VI da LP, contribui para o desenvolvimento da CLS de alunos do 1.º CEB. Deste modo, pretendíamos, de alguma forma, dar um contributo na área da Didática da LP, introduzindo o conceito de “lexicultura lusófona”, como meio privilegiado no ensino-aprendizagem da LP de alunos originários dos países lusófonos e como meio promotor do diálogo intercultural.

A presença de alunos originários dos PALOP e do Brasil na nossa comunidade escolar é uma realidade. Esse facto reporta-se aos movimentos migratórios que ocorreram sobretudo ao longo da década de 70, do século XX. Atualmente, das dez nacionalidades mais representativas em Portugal (77,2%), 47,3% referem-se a nacionalidades lusófonas, ou seja, ao Brasil, CV, Angola, GB e STP, tal como vimos no capítulo 1. Assim, concluímos que é muito frequente a presença de alunos oriundos destes países nas nossas salas de aula, pois a LP tem sido um fator determinante para a fixação destes imigrantes em Portugal, por facilitar a comunicação e a integração na sociedade.

Tendo em conta a DLC presente nas escolas é urgente dotar estas instituições e os seus profissionais para criarem um clima de respeito e de valorização do outro e das diferenças. As diversidades culturais e linguísticas devem, por isso, ser tidas em conta no ensino da LP, independentemente do estatuto que esta tem para os alunos: LM, L2, LE. Tal como exposto no capítulo 2, a LP adquire todos estes estatutos se fizermos uma revisão linguística pelos países lusófonos, embora em todos eles a LP seja LO. Daqui surgem as VI, que pelas necessidades comunicativas dos falantes desses países, se constituem pela criação de neologismos, isto é, termos lexicais novos na língua, que advêm dos vocábulos e expressões das línguas de origem, e que expressem novos sentidos ou outros já existentes. Neste estudo, no capítulo 3, privilegiámos os

neologismos criados com carga cultural, para o qual definimos o conceito de “lexicultura lusófona”.

A partir dos pressupostos teóricos apresentados nos primeiros três capítulos e de modo a alcançar os objetivos de investigação e a dar resposta às questões investigativas, concebemos e implementámos um projeto de intervenção pedagógico-didático, composto por seis sessões. Estas foram implementadas numa turma do 2.º ano de escolaridade, de uma escola do 1.º CEB, situada no concelho de Aveiro, durante as quais foram exploradas as VI da LP (variedade brasileira, “variedade guineense”, “variedade angolana” e “variedade santomense”), por meio da “lexicultura lusófona”, com vista ao desenvolvimento da CLS. Tal como é perceptível pela leitura do capítulo 4, ao longo da implementação do projeto “Viagens misteriosas” procurámos levar os alunos a reconhecerem as VI da LP e a relação destas com a cultura e as tradições de cada país.

Após a revisão da literatura realizada nos três primeiros capítulos, a investigação de campo e conseqüentemente a análise do corpus recolhido, realizada no capítulo 5, estão reunidas as condições para responder às questões investigativas colocadas no início do estudo. Porém, estas respostas e conclusões que aqui pretendemos apresentar, não serão passíveis de generalizações, face à metodologia adotada. Como defendem Bogdan e Biklen (1994), um estudo com contornos de IA não se presta a generalizações. Até porque, o facto de o público-alvo do estudo ser constituído por um grupo restrito de 25 alunos é um fator impeditivo de conclusões generalizáveis.

Relativamente à primeira questão investigativa *de que modo a associação entre o léxico e a cultura contribui para o desenvolvimento da CLS de alunos nativos e não nativos no 1.º CEB?*, os dados recolhidos e que analisámos permitem-nos verificar que o léxico é portador da identidade cultural de um povo e que por meio dele é-nos possível aceder a experiências e vivências de um povo. Quando os alunos estabelecem contactos com outras culturas, outros povos e outras línguas o processo de ensino-aprendizagem dessas línguas é, de algum modo, facilitado. Os aprendentes entrosam-se na cultura e incluem-na na construção do conhecimento do mundo. O conhecimento do mundo e a mobilização consciente deste, tal como alude Brink (2001), tem implicações didáticas muito sérias no ensino das línguas, na medida em que proporciona ao aluno uma visão global da língua e o seu entendimento no contexto. Neste sentido, os conhecimentos linguísticos, as semelhanças, mas sobretudo as diferenças ao nível

lexical contribuem para o desenvolvimento da CLS, pois os alunos estão mais aptos a utilizarem corretamente o vocabulário de uma língua e a atribuir-lhe significado.

No que diz respeito à segunda questão de investigação *a associação entre o léxico e a cultura promove o diálogo intercultural e a integração de alunos não nativos? De que modo sensibiliza os alunos para a diversidade linguística e cultural?*, verificámos que a implementação do projeto de intervenção contribuiu para a abertura e curiosidade dos alunos para a partilha das suas origens, da sua cultura e das experiências vivenciadas. A partir da dinamização da primeira sessão do projeto os aprendentes adotaram uma postura de respeito e de valorização do outro, demonstrada nos diálogos que estabeleciam e nas questões que elaboravam aos colegas oriundos do Brasil, GB, Angola e STP e aos familiares destes. Os alunos, sobretudo aqueles oriundos dos PALOP, deixaram de ter vergonha de se expor, exibindo orgulhosamente os seus penteados típicos, no caso das alunas de origem guineense, ou demonstrando as danças típicas dos seus países. Para além disto, os alunos aludiram aos conhecimentos que possuíam sobre pessoas pertencentes a outras culturas e sobre as línguas que falavam, demonstrando diversas vezes o desejo de conhecer outros países. Assim, é possível concluir que pela associação do léxico à cultura foi possível alargar os horizontes dos alunos para outras realidades culturais e linguísticas e potenciar uma atitude positiva face à DLC.

No que concerne à terceira e última questão investigativa *em que medida a associação entre o léxico e a cultura, em particular a “lexicultura lusófona”, é promotora do desenvolvimento da CLS de alunos nativos e não nativos*, constatámos que é crucial ter presente esta associação no processo de ensino-aprendizagem da LP, sobretudo quando existem, na sala de aula, alunos oriundos dos PALOP e do Brasil. As VI da LP dão a conhecer aos aprendentes a distribuição da LP no mundo e a “lexicultura lusófona” impõe-se como uma forma de os alunos entenderem essa distribuição. Os neologismos criados pelos falantes da LP com vista a que satisfaçam as necessidades comunicativas das diferentes realidades, contextos e culturas estão contempladas nas variedades intralinguísticas da LP. Trabalhar o léxico com os aprendentes numa perspetiva de dar a conhecer as realidades lusófonas contribui, como vimos na análise de dados, para o desenvolvimento da CLS dos alunos. O contacto permanente com outras culturas permite o acesso ao conhecimento das diferenças linguísticas entre os países de LO portuguesa. Neste sentido, os contactos estabelecidos com as variedades da LP possibilitam a sua compreensão, e a utilização do seu vocabulário com a

atribuição de valor às palavras. Este facto foi visível ao longo das sessões implementadas, mas sobretudo nos diálogos que os alunos estabeleciam entre si, em que recorriam aos termos lexicais que aprenderam de novo das VI da LP.

Face ao exposto o recurso à “lexicultura lusófona” veio mostrar que se trata de uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem e na promoção do diálogo intercultural, nas nossas escolas, marcadas pela DLC. Contudo, a lexicultura é igualmente, por si só, uma estratégia que nos parece adequada para o ensino de uma LE ou para o ensino da LP a alunos de português L2. Através dela, os aprendentes estabelecem contactos mais significativos com a língua, possibilitando o desenvolvimento da sua CLS, para além de outros domínios da CL.

Em suma, consideramos que o projeto implementado teve repercussões bastante positivas no desenvolvimento da CL dos aprendentes, nomeadamente no que diz respeito à CLS, mas sobretudo veio valorizar as origens dos alunos e as suas histórias de vida. As famílias foram igualmente convidadas a darem-se a conhecer e a darem a conhecer a sua cultura, muitas vezes discriminada e alvo de olhares depreciativos. Com o projeto “Viagens misteriosas” tentámos valorizar cada um tal como é.

Apesar de considerarmos ter atingido os objetivos delineados e dado resposta às questões investigativas colocadas no início do estudo, estamos conscientes de algumas das suas limitações e reconhecemo-las. Em primeiro lugar destacamos a pouca experiência da investigadora, tendo o estudo sido implementado ao longo da sua Prática Pedagógica B2 e o pouco tempo destinado à implementação do projeto. Sabemos que muito mais havia para explorar e consideramos ter sido uma falha a não abordagem a duas das nacionalidades lusófonas de origem de dois alunos – Moçambique e Cabo Verde. Este facto prendeu-se com a falta de informação que nos foi cedida sobre os participantes no estudo, mas que se traduziu numa aprendizagem para futuros trabalhos de investigação nesta área: a realização da biografia linguística deve ser um dos primeiros passos a dar neste âmbito.

Uma outra limitação prendeu-se com a escassez de bibliografia relativa às diferenças lexicais existentes entre o PE e o português falado na GB e em STP. De facto, apenas pelo contacto com pessoas nativas desses países, e também no Brasil e em Angola, nos foi possível a realização deste trabalho. Porém, sabemos que foram poucos os neologismos utilizados e que não podemos generalizá-los, por alguns deles se referirem a pequenos grupos ou a comunidades mais restritas.

Para além disto, julgamos que teria sido benéfico um maior espaçamento temporal entre as sessões, para que permitisse maior consolidação das aprendizagens que iam sendo realizadas pelos alunos.

Com um olhar mais distanciado conseguimos, agora, ser mais críticos em relação às atividades realizadas ao longo das sessões. Embora na sua globalidade tenham sido muito bem conseguidas, consideramos que as atividades entre sessões tenham sido um pouco monótonas, mas essa foi uma opção que se prendeu com a recolha de dados, que pretendíamos que fosse uniforme entre as sessões.

O reconhecimento destas pequenas lacunas é entendido por nós como um passo para um novo ciclo de investigação. O ciclo de IA realizado permitiu-nos chegar à conclusão de que, de facto, houve alterações da realidade, mas importa perceber de que forma, após este estudo é possível seguir para novas direções, tal como sugere MacNiff (2003). Estamos conscientes que neste âmbito da lexicultura lusófona muito ainda há para fazer e, por essa razão, não podemos deixar de apresentar algumas sugestões para projetos futuros.

Em primeiro lugar desejamos que este estudo seja entendido como um ponto de partida para outras investigações nesta área, que valorizem a lexicultura, em particular a “lexicultura lusófona”, no ensino-aprendizagem da LP. Pensamos ser necessário que sejam testadas outras estratégias de desenvolvimento da CLS a partir da “lexicultura lusófona”, pois reconhecemos este domínio da CL um dos domínios responsáveis pelo sucesso escolar dos alunos, tal como alude Duarte (2008).

Para além disso, julgamos que a “lexicultura lusófona” possa também contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica, da consciência sintática e da consciência morfológica dos alunos. Através dela, consideramos que a aprendizagem da LP seja mais motivadora, desafiante e significativa, pela construção do conhecimento do mundo que possibilita e pela reflexão mais profunda sobre a língua que potencia.

Porém, destacamos a necessidade de formação dos docentes do 1.º CEB nas VI da LP, para que estejam mais aptos a tê-las em conta nas suas aulas e para que estejam mais sensibilizados para a DLC na escola, com grande representatividade de alunos oriundos dos países lusófonos.

Em jeito de conclusão, importa dizer que consideramos que esta investigação contribuiu indubitavelmente para a nossa formação tanto pessoal como profissional. Enquanto docentes é importante estarmos alertadas para as origens dos alunos, que devem ser tidas em conta em ambiente escolar. A DLC é uma realidade bem presente

nas escolas portuguesas e é urgente estarmos preparadas para que essa realidade não seja tida com um obstáculo, mas antes como uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem, por potenciar diálogos interculturais.

## Referências Bibliográficas

Abrantes, J. M. (2005). *Angola em paz: novos desafios*. Luanda: Maianga.

Afonso, H. (2009). *Interferências linguísticas: um contributo para o ensino da língua portuguesa em S.Tomé e Príncipe. Dissertação de Mestrado*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Obtido em Setembro de 2013, de <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/480>.

Agrupamento de Escola de Aveiro. (2009). *Projeto Educativo - 2009/2013*. Aveiro: AEA.

Agrupamento de Escolas de Aveiro. (2010). *Regulamento Interno*. Aveiro: AEA.

Agrupamento de Escolas de Aveiro. (2011). *Projeto Curricular - 2011/2012*. Aveiro: AEA.

Agrupamento de Escolas de Aveiro. (2011/2012). *Plano Anual de Atividades e Formação*. Aveiro: AEA.

Agrupamento de Escolas de Aveiro. (2012/2013). *Plano Anual de Atividades - JI e EBI de Santiago*. Aveiro: AEA.

Agrupamento de Escolas de Aveiro. (2012/2013). *Projeto Curricular de Turma - 2.º ano*. Aveiro: AEA.

Alarcão, I. (2001). Professor-investigador. Que sentido? Que formação? In B. (. Campos, *Formação profissional de professores no ensino superior* (pp. 21-30). Porto: Porto Editora. Obtido em setembro de 2013, de <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>.

Alarcão, I. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Almedina.

Ançã, M. H. (2002). A Língua Portuguesa em África. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, 2, 14-24.

Ançã, M. H. (1999). Português – da Língua Materna à Língua Segunda: Conceitos e Pressupostos. *Noesis*, 51, 14-16. Obtido em setembro de 2013, de <http://area.dgicd.min-edu.pt/inovbasic/edicoes/noe/noe51/dossier1.htm>.

Ançã, M. H. (2003). Lusofonia e Educação Linguística. *Comunicação apresentada nas II Jornadas de Língua e Cultura Portuguesa*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Ançã, M. H. (2008). Língua portuguesa em novos públicos. *Saber (e) Educar*, 13, 71-87. Obtido em setembro de 2013, de <http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/157>.

Ançã, M. H. & Alegre, M. T. (2003). A consciencialização linguística em português língua materna e em alemão língua estrangeira. *Palavras*, 24, pp. 31-38.

Ançã, M. H., & Amaral, A. L. (2007). Representações metalinguísticas de universitários cabo-verdianos em Aveiro. In M. H. Ançã, *Aproximações à Língua Portuguesa* (pp. 11-21). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Andrade, I., Sá, M., & Moreira, G. (2007). *Imagens das línguas e do plurilinguismo: princípios e sugestões de intervenção educativa - Caderno do LALE*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Araújo e Sá, M. H., Pinto, S., Ramos, A. P., Senos, S., & Simões, A. R. (2010). “Da minha língua vê-se o mar. E das outras?” Representações de alunos face à língua materna e ao inglês língua estrangeira. In A. I. Andrade, & A. S. Pinho, *Línguas e educação: práticas e percursos de trabalho colaborativo*. (pp. 43-53). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Barbosa, J. (1968). *A Língua Portuguesa no mundo*. Lisboa: Sociedade de Geografia de Lisboa.

Barbosa, L. (2008/2009). O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. *Filologia Linguística Portuguesa*, 10-11, 31-41. Obtido em setembro de 2013, de <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59812>.

Bardin, L. (2007). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.



- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bessa, F. et. al. (2008). *Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Obtido em 27 de março de 2013, de <http://faadsaze.com.sapo.pt/indice.htm>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Brink, A. (2001). Conhecimento prévio e o léxico: a teia construída no ensino de uma língua estrangeira. *Plifonia*, 4, 61-74. Obtido em setembro de 2013, de [http://ww3.fl.ul.pt/unil/pol4/pol4\\_txt5.pdf](http://ww3.fl.ul.pt/unil/pol4/pol4_txt5.pdf).
- Candé, F. (2008). *A Língua Portuguesa na formação de Professores do Ensino Básico da região de Bafatá, na Guiné-Bissau. Dissertação de Mestrado*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Obtido em setembro de 2013, de [http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/doc\\_details.html?aut=431](http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/doc_details.html?aut=431).
- Castelo, A. (2007). Reflexão sobre os usos do português. *Millenium*, 33, 30-35. Obtido em setembro de 2013, de <http://www.ipv.pt/millenium/millenium33/3.pdf>.
- Claro, M. J., & Cunha, A. S. (2013). *Portfolio de Prática Pedagógica B1*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Cohen, L., & Manion, L. (1985). *Research Methods in Education*. London: Croom Helm.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas*. Porto: Edições Asa.
- Couto, H. H., & Embaló, F. (2010). Literatura, língua e cultura na Guiné-Bissau: um país da CPLP. *PAPIA*, 20. Obtido em setembro de 2013, de <http://abecs.net/ojs/index.php/papia/article/viewFile/341/362>.
- Couto, J. (1997). *A construção do Brasil: ameríndios, portugueses e africanos do início do povoamento a finais de quinhentos*. 2.<sup>ed</sup>. Lisboa: Cosmo.

Cunha, C., & Cintra, L. (2000). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Díaz, C. G. (2003). Une exploration du concept «lexiculture» au sein de la Didactique des Langues-Cultures. *Didáctica Lengua y Literatura*, vol. 15, 105-109. Obtido em setembro de 2013, de <http://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/view/DIDA0303110105A>.

Duarte, I. (2008). *Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: ME, DGIDC.

Ehri, L. (1975). Word consciousness in reads and prereaders. *Journal of Education Psychology*, 66, 204-212.

Elliot, J. (1990). *La investigación-acción en educación*. Madrid: Ediciones Morata.

Elliott, J. (1991). *Action Research for Educational Change*. Buckingham: Open University Press.

Embaló, F. (2008). O crioulo da Guiné-Bissau: Língua nacional e factor de identidade nacional. *PAPIA*, 18, 101-107. Obtido em setembro de 2013, de <http://abecs.net/ojs/index.php/papia/article/view/62>.

Ferreira, T., & Ançã, M. H. (2010). Educação em línguas e migrações. In A. I. Andrade, & A. S. Pinho, *Línguas e educação: práticas e percursos de trabalho colaborativo. Perspectivas a partir de um projecto* (pp. 55-64). Aveiro: Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

Fonseca, D. J. (2012). As línguas nacionais e os prestígio português em Angola. *Anais so SIELP. Volume 2, Número 1*. Uberlândia: EDUFU. Obtido em setembro de 2013, de <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/962.pdf>.

Gaivão, L. M. (2009). CPLP – Estratégias de uma língua global. *II SIMELP Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa*. Obtido em setembro de 2013, de <http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slg29/02.pdf>.

Galisson, R. (2000). La pragmatique lexicoculturelle pour accéder autrement, à une autre culture, par une autre lexique. *Mélanges CRAPEL*, 25, 47-73. Obtido em setembro de 2013, de <http://www.atilf.fr/spip.php?article3471>.

Gardel, P. (2006). O léxico no ensino-aprendizagem de segunda língua. In P. Gardel, *A interação e as atividades pedagógicas como mediadores na aprendizagem de vocabulário em aulas de inglês como segunda língua. Dissertação de Mestrado* (pp. 16-37). Rio de Janeiro: PUC - Rio. Obtido em setembro de 2013, de [http://www.letras.ufrj.br/anglo\\_germanicas/cadernos/numeros/0X2008/textos/cl24082008gardel.pdf](http://www.letras.ufrj.br/anglo_germanicas/cadernos/numeros/0X2008/textos/cl24082008gardel.pdf).

Gombert. (1990). *Le développement métalinguistique*. Paris: PUF.

Grosso, M. (2005). O ensino-aprendizagem de uma língua a falantes de outras línguas. *Palavras*, 27, 31-36.

Hagemeyer, T. (2009). As línguas de São Tomé e Príncipe. *Revista de crioulos de base lexical portuguesa e espanhola*, 1:1, 1-27. Obtido em setembro de 2013, de <http://www.umac.mo/fsh/ciela/rcblpe/doc/As%20Linguas%20de%20S%20Tome%20e%20Principe.pdf>.

Hawkins, E. (1992). La réflexion sur le langage comme matière-point dans le programme scolaire. *Repères*, 6, 41-56.

Hawkins, E. (1996). *Awareness of language: an introduction*. Cambridge: University Press.

Instituto Sócio-Ambiental. (2000). *Povos indígenas no Brasil 1996/2000*. São Paulo: ISA.

Junta de Freguesia da Glória - Aveiro. (2004-2012). *História da freguesia da Glória*. Obtido em março de 2013, de Junta de Freguesia da Glória - Aveiro: <http://www.jf-gloria.pt/pagin/fregues/historia.html>

Kezen, S. (2003). *Por um ensino não-discriminatório*. Obtido em julho de 2013, de P@rtes: revista virtual: <http://www.partes.com.br/ed37/educacao.asp>

- Lewis, M. P. (2013). *Ethnologue: Languages of the world, Seventeenth edition*. Dallas, Texas: SIL International. Obtido em outubro de 2013 de <http://www.ethnologue.com>.
- Lorenzino, G. (1996). Uma avaliação socio-linguística sobre São Tomé e Príncipe. In I. D. (orgs.), *In Congresso Internacional sobre o Português: Actas, vol. I* (pp. 1-18). Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística e Edições Colibri.
- Louceiro, Ferreira, & Cruz. (1997). *7 vozes - Léxico coloquial do português luso-afro-brasileiro: aproximações*. Lisboa: LIDEL.
- Machado, F. L. (1996). Minorias e Literacia: imigrantes guineenses em Portugal. In A. (. Benavente, *A Literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa intensiva e monográfica* (pp. 171-238). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mateus, M. (2008). *Difusão da Língua Portuguesa no mundo*. Lisboa: ILTEC. Obtido em setembro de 2013, de <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/mes/01.pdf>.
- Mateus, M. H. (2002). *Variação e variedades: o caso do Português*. Maputo: FLUL / ILTEC.
- Matos e Silva, R. (2002-2004). *História da Língua Portuguesa*. Obtido em janeiro de 2013, de Instituto Camões: <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/index1.html>
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Mbangale, M. T. (2005). As Unidades Neológicas do Português em África. *Babilónia*, n.º 2/3, 179-188. Obtido em setembro de 2013, de <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/babilonia/article/view/1805>.
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: revista de educação*, Vol 2(2), 49-65. Obtido em setembro de 2013, de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/3961>.
- Ministério da Educação. (2005a). *Português Língua Não Materna no Currículo Nacional - Orientações Nacionais: Perfis linguísticos da população escolar que frequenta as escolas portuguesas*. Lisboa: DGIDC.

Ministério da Educação. (2005b). *Português Língua Não Materna. Análise do Inquérito no âmbito do conhecimento da situação escolar dos alunos cuja Língua Materna não é o Português*. Lisboa: DGIDC. Obtido em setembro de 2013, de <http://www.oi.acidi.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=811>.

Ministério da Educação. (2009). *Relatório de Português Língua não Materna (PLNM) 2006/2007 e 2007/2008*. Lisboa: DGIDC.

Montserrat, R. (1994). Línguas indígenas no Brasil Contemporâneo. In L. Grupioni, *Índios no Brasil* (pp. 93-104). São Paulo: Ministério da Educação e do Desporto.

Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 37, v.22, 7-32. Obtido em setembro de 2013, de [http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html).

Neves, J. C. (2004). Imigração e Desenvolvimento. In *Actas do Congresso sobre imigração em Portugal: Diversidade – Cidadania – Integração* (pp. 73-90). Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Obtido em setembro de 2013, de <http://www.oi.acidi.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=421>.

Oliveira, G. (2008). *Plurilinguismo no Brasil*. Brasília: UNESCO e IPOL. Obtido em setembro de 2013, de <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001611/161167por.pdf>.

Pardal, L., & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.

Pereira, V. (2010). Aprendizado da Leitura e Consciência Linguística. *Anais do IX Encontro do CELSUL*, 1-11. Obtido em setembro de 2013, de [http://www.ccsa.ufrn.br/6sel/arquivos/aprend\\_leit\\_e\\_consci\\_ling.pdf](http://www.ccsa.ufrn.br/6sel/arquivos/aprend_leit_e_consci_ling.pdf).

Pires, R. P. (2003). *Migrações e Integração*. Oeira: Celta.

Pontífice, M. (2007). Ensino/aprendizagem do português em contexto plurilingue africano: os grandes desafios. O caso de São Tomé e Príncipe. *Colóquio internacional sobre o ensino do francês e do português no contexto plurilingue africano*, 99-106. Obtido em setembro de 2013, de <http://www.unilat.org/Data/Publications/76.pdf>.

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Lisboa: Ministério de Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Obtido em setembro de 2013, de [http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno\\_CCAP\\_2-Observacao.pdf](http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_2-Observacao.pdf).

Ribeiro, S. (2013). *Representações da Língua Portuguesa por crianças do 1.º CEB*. Relatório Final (em curso). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Rocha-Trindade, M. B. (2003). A realidade da imigração em Portugal - análise social, demográfica e geográfica. In *Actas do I Congresso Imigração em Portugal: Diversidade-Cidadania-Integração* (pp. 171-184). Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minoria Étnicas.

Sanches, I. (2005). Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 127-145. Obtido em setembro de 2013, de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a07.pdf>.

SEF/Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. (2013). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo - 2012*. Oeiras: SEF. Obtido em setembro de 2013, de <http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa%202012.pdf>.

Slama-Cazacu, T. (1979). *Psicolinguística Aplicada ao Ensino de Línguas*. (trad.). São Paulo: Pioneira.

Stake, R. (2007). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vilela, M. (1999). A língua portuguesa em África: tendências e factos. *AFRICANA STUDIA*, N.º1, 175-195. Obtido em setembro de 2013, de <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/20957>.

Yin, R. (2005). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

## Apêndices

### Apêndice 1 – História “Viagens misteriosas”

#### *Episódio 1*

*Era uma vez um menino chamado Afonso. Tinha sete anos e era muito curioso e aventureiro. A sua mãe dizia que era muito parecido com o seu avô. O Afonso cresceu sempre com uma grande admiração pelo avô Francisco, gostava de o visitar e de ouvir as incríveis histórias que contava sobre as suas viagens de barco de longos dias.*

*Agora que o avô já tinha morrido era frequente lembrar-se dele. Era um homem sábio, professor de língua portuguesa e tinha imensos livros que preenchiam as estantes do seu escritório.*

*As saudades que o Afonso tinha do avô levava-o a passar os seus tempos livres no seu escritório, a folhear alguns dos seus livros e a ler as histórias mirabolantes e engraçadas que escrevia. Foi numa dessas tardes que o rapaz descobriu um baú que lhe tinha passado despercebido. Um baú tão misterioso, ao qual não resistiu e que acabou por abrir. À primeira vista, percebeu que era lá que o avô Francisco guardava as recordações que trazia das suas viagens.*

#### *Episódio 2*

*À medida que analisava o mapa-mundo e folheava um pouco todos os livros que o avô guardara no baú, o Afonso ficava cada vez mais fascinado.*

*- Como tudo isto é maravilhoso! – pensava o rapaz em voz alta.*

*Mas as surpresas não ficaram por aqui. Ao tirar todos os livros para fora do baú, encontrou, bem lá no fundo, um caderno. Um caderno já velho e muito usado, e na capa liam-se as seguintes palavras: “Diário de bordo”. O Afonso não percebeu muito bem do que se tratava, até que o abriu e reconheceu logo a letra desenhada do avô.*

*Após ter lido a primeira página do diário, o Afonso apressou-se até à cozinha para contar à mãe.*

*- Mãe, mãe...! – gritava ele, enquanto descia do escritório – Não vais acreditar!*

*- Afonso, acalma-te, que gritaria vem a ser esta? – murmurou a mãe.*

- Olha o que encontrei no baú do avô: o diário de bordo das viagens que ele fez pelo mundo. Não é inacreditável? – dizia, com os olhos a brilhar, à sua mãe.

- É verda... - o Afonso interrompeu a sua mãe.

- O avô viajou pelos países onde se fala a língua portuguesa. Sabes dizer-me que países são esses? – perguntou curioso.

- Calma, Afonso. – disse a mãe, com voz serena, como quem se preparava para contar toda a história – É verdade, o avô fez várias viagens pelo mundo, era sobre elas que ele te falava. Como era professor de língua portuguesa, sempre se fascinou pelos povos que a falavam para os seus estudos.

- Mas por que países viajou? – questionou impaciente.

- O avô viajou em primeiro lugar para o Brasil e, de lá partiu a Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo-Verde, Moçambique, Timor Leste e Angola – respondeu-lhe a sorrir.

- Hummm... - pensou o Afonso – Posso ficar com o diário do avô? – pediu à mãe.

- Só se me disseres para que o queres.

- Mãe, estou muito curioso. Lembras-te de te falar do Gabriel, do Canha, da Cassandra e da Xénia? O Gabriel é brasileiro, o Canha é guineense, a Cassandra veio de São Tomé e Príncipe e a Xénia de Angola. Acho que me podem ajudar a entender as viagens do avô! – retorquiu o rapaz.

- Muito bem, mas eu quero que me contes tudo o que descobrires!

- Combinado!

### **Episódio 3**

*Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.*

*O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.*

*Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.*



**Episódio 4**

*Naquela tarde de chuva o Afonso fez rapidamente os trabalhos de casa para que pudesse ler um pouco mais do diário do avô. Subiu ao seu escritório e sentou-se na poltrona, onde habitualmente encontrava o avô.*

*Foi com algum espanto e inquietação que leu a terceira página do diário.*

*- O quê? O que significa esta palavra? – pensava ele, enquanto lia pela segunda vez.*

*Desta vez, dirigiu-se à sua mãe para pedir algumas explicações.*

*- Mãe, já li a página do diário que o avô escreveu, enquanto estava na Guiné-Bissau, mas existem imensas palavras que desconheço...*

*- Pois filho, é normal. A língua é como o barro, é moldada dependendo de quem a usa. A língua portuguesa varia entre as regiões do norte e do sul de Portugal e, por isso, também é natural que varie entre Portugal e os países que falam o português. Essas palavras que desconheces surgem nesses países de acordo com a cultura dos povos e com o contacto com outras línguas. – explicava-lhe a mãe, tal como o avô lhe havia explicado.*

*- Mas isso é muito interessante! Quem me podia ajudar a conhecer novas palavras era o Canha. Será que posso convidá-lo para vir cá hoje? – pediu o Afonso à sua mãe.*

*- Hummm... está bem. Convida-o também para o jantar. Vou fazer francesinhas, talvez ele nunca tenha provado. – propôs a mãe ao rapaz.*

*- Que bom! Acho que ele vai adorar. – começava de novo a ficar muito entusiasmado por conhecer novas palavras da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau.*

*O Canha chegou pouco tempo depois e foi uma tarde muito bem passada. O Afonso aprendeu imensas palavras novas da língua portuguesa e ouviu até o seu amigo falar o crioulo da Guiné-Bissau.*

**Episódio 5**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

### **Episódio 6**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

**Apêndice 2 – Ficha de registo 1 (1.ª Sessão)**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Ficha de Registo 1**

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
● _____	
● _____	
● _____	
● _____	

**Apêndice 3 – Ficha de registo 2 (1.ª Sessão)**

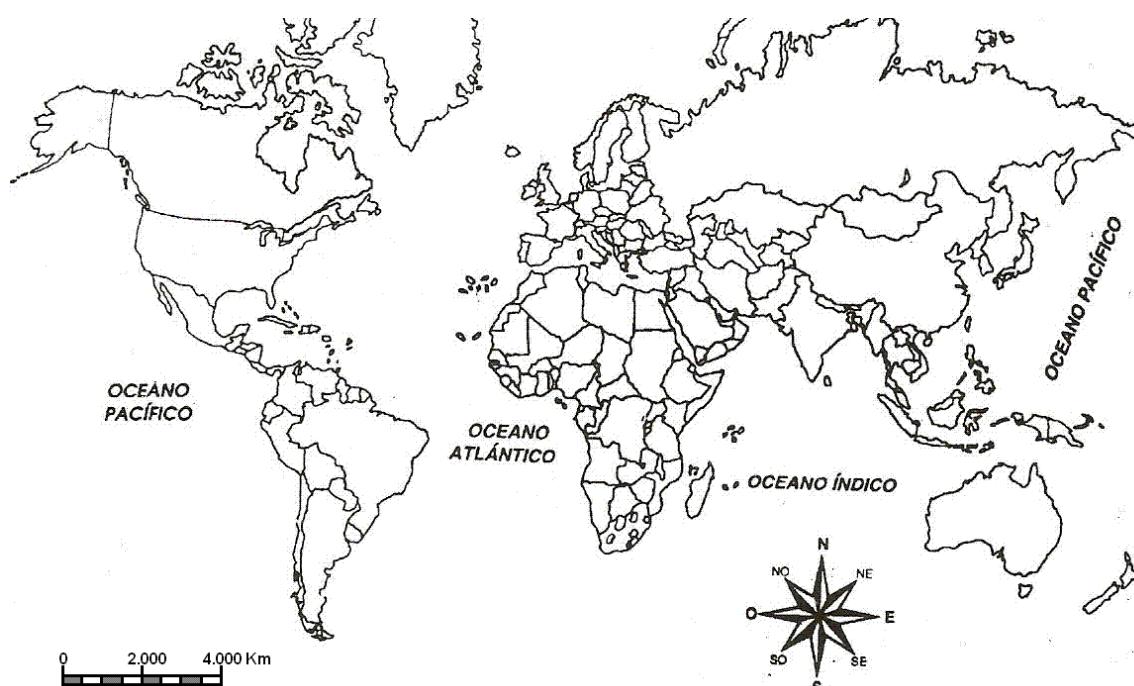
Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Ficha de registo 2**

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

\_\_\_\_\_

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

<b>País</b>	<b>Línguas</b>
Portugal	
Brasil	
Guiné-Bissau	

---

São Tomé e Príncipe	
Angola	

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

<b>País</b>	<b>Lembranças</b>
Brasil	
Guiné-Bissau	
São Tomé e Príncipe	
Angola	

**Apêndice 4 – Diário de bordo****1.ª Sessão**

Aveiro, 5 de janeiro de 1983

*Querido diário,*

*Começo hoje uma grande aventura. Sempre me fascinou o facto de a língua portuguesa estar espalhada pelo mundo. É este o grande motivo que me leva a embarcar. Decidi conhecer os países em que é falada a minha língua, conhecer as pessoas que a falam e os seus costumes e tradições.*

*A minha primeira paragem será, então, o Brasil. Foi Pedro Álvares Cabral o primeiro português a lá chegar, dando a conhecer a língua portuguesa aos povos indígenas que habitavam aquela terra.*

*As minhas viagens serão todas assinaladas num mapa e tu, querido diário, serás meu companheiro. A ti, contarei sempre todos os pormenores e curiosidades de cada país.*

*Quem sabe se um dia não escrevo um livro?*

*Até à próxima!*

*Francisco.*

**2.ª Sessão**

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1983

*Querido diário,*

*Cheguei há duas semanas ao Rio de Janeiro, uma das cidades mais conhecidas deste país. A viagem de barco foi longa, mas aqueles dias serviram para criar amigos que, tal como eu, viajavam para conhecer o Brasil. Para além disso, aproveitei para descansar e ler alguns romances.*

*No Rio de Janeiro visitei alguns monumentos como o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar. Passei algumas tardes na Praia de Copacabana, a beber água de coco, e no bar Garota de Ipanema, onde Vinícius Moraes compôs a letra da canção Garota de Ipanema. Nestes últimos dias aprendi capoeira e samba, pois está a aproximar-se o Carnaval.*

*Mas um dos meus locais prediletos é o Real Gabinete Português da Leitura, que é a maior biblioteca de autores portugueses fora de Portugal. Passei lá muito tempo a consultar livros e a conversar com alguns colegas que se dedicam ao estudo da língua portuguesa. Fiz já algumas descobertas e fiquei a conhecer novas palavras, por isso vou escrever algumas aqui:*

<i>Bala</i>	<i>Geladeira</i>	<i>Mamadeira</i>	<i>Sunga</i>
<i>Banheiro</i>	<i>Goleiro</i>	<i>Ônibus</i>	<i>Time</i>
<i>Bonde</i>	<i>Gramma</i>	<i>Picolé</i>	<i>Trem</i>
<i>Camiseta</i>	<i>Maiô</i>	<i>Suco</i>	

*Mas é claro! Para além destas existem muitas outras. É por essa razão que me interessa em estudar a língua portuguesa nestes países.*

*Aos poucos, meu querido diário, irás transformar-te num dicionário!*

*Escrever-te-ei brevemente.*

*Francisco.*

### **3.<sup>a</sup> Sessão**

*Querido diário,*

*Mais uma vez passei longos dias no barco em viagem. Gosto de viajar assim, tal como os descobridores portugueses da era dos descobrimentos. Também gosto de ver o mar, que é, para mim, uma inspiração para escrever.*

*Hoje faz um mês desde o dia em que cheguei a terras guineenses e continuo muito entusiasmado. Fui muito bem recebido pelo povo de cá, são muito hospitaleiros. Por cá, fala-se pouco a língua portuguesa. As pessoas falam entre si em outras línguas, que tenho curiosidade de aprender.*

*Estes dias têm sido passados na morança de um amigo guineense que conheci em Portugal. É engraçado como são cá as reuniões de família e de amigos. Todos os dias à noite reunimo-nos no betém a conversar, fazer graças, a comer mancarras e a dançar gumbé. Assim, conheci muita gente de origem de Cabo Verde.*

*Também não posso deixar de contar-te a visita a Bubaque, uma das ilhas mais conhecidas do arquipélago dos Bijagós. Fomos de toca-toca da tabanca até ao porto de Pidjiguiti, e de lá partimos de Sambuíá. Foi uma autêntica animação. Na viagem*

*tivemos a companhia de porcos, galinhas, vacas e outros animais, cujos donos transportavam para serem vendidos no mercado de Bissau. Para além disso, um conjunto musical tocou durante toda a viagem e todos dançámos ao ritmo do gumbé, e das mornas coladeras e funaná de cabo-verdianos. Foi o momento mais divertido desde o dia em que cá cheguei!*

*Mantinhas, querido diário.*

*Francisco.*

#### **4.<sup>a</sup> Sessão**

*Luanda, 3 de junho de 2005*

*Querido diário,*

*Cheguei há meio ano a Luanda, a capital e a maior cidade de Angola. Esta foi a primeira cidade da África subsariana fundada pelos portugueses, em 1554, por Paulo Dias Novais. Tenho aproveitado para conhecer um pouco do país. Estou a adorar cá estar, também porque aproveitei para me encontrar com um amigo que cá vive. Foi ele quem me indicou os lugares mais interessantes para visitar.*

*Gosto de escrever quando me encontro na ilha de Mussulo. Vou até lá frequentemente com a família do meu amigo, seja na estação chuvosa ou na estação de cacimbo. Sentamo-nos no bar Ssulo a apreciar a praia de águas calmas, rodeada de coqueiros, enquanto bebemos uma Cuca e comemos ginguba. Por vezes também dançamos ao ritmo do semba, da quizomba e do kuduro.*

*Para além disso, gosto de passear pela Avenida 4 de fevereiro, mais conhecida por Marginal, onde é possível apreciar o contraste da Baía de Luanda e os edifícios modernos que começam a crescer na cidade. Aqui, veem-se pessoas vindas de todo o mundo e de várias origens étnicas, pertencendo a grupos étnicos, como os ambundo, ovimbundu e os bacongo, mas também se ouvem falar várias línguas. A língua portuguesa é a mais falada, assim como o inglês e várias línguas bantu, como o quimbundo, o umbundo e o kikongo.*

*Mas o que quero mesmo contar-te é a minha visita, realizada na semana passada, ao parque nacional de kissama. Tirei imensas fotografias, pois tenho a certeza que o Afonso vai adorar vê-las. A caminho do parque o kota que conduzia o machimbombo fez uma paragem junto ao Miradouro da Lua, um conjunto de falésias cuja paisagem é impressionante, tendo decorrido lá gravações do filme “Miradouro da Lua” de 1993. Chegamos à margem do rio Kwanza, e após tomarmos o matabicho,*



*seguimos de barco pelo rio, onde pudemos observar macacos, várias espécies de aves e até um crocodilo! Os nossos candengues estavam abuamados com tudo o que viam, enquanto mascavam chuinga. Durante o safari pude fotografar elefantes, girafas, zebras e muitos outros animais.*

*Por hoje me despeço, pois está na hora de campar.*

*Boa noite,*

*Francisco.*

## **5.ª Sessão**

*São Tomé, 15 de setembro de 2006*

*Querido diário,*

*Estou a adorar estar em São Tomé. Desde que cheguei que me encontro deslumbrado com a vegetação verde que cobre toda a ilha. A vegetação é muito diversificada, assim como as espécies animais que cá habitam. Existem muitas espécies de borboletas coloridas, periquitos e rolas e, ainda, o invulgar papagaio cinzento.*

*Cá está sempre muito calor, o que me tem levado a querer conhecer as praias que rodeiam a ilha, onde é muito comum verem-se tartarugas.*

*Durante este tempo aproveitei para conhecer também alguns marcos da presença dos portugueses na ilha de São Tomé. Para isso, visitei o Museu, a Biblioteca Nacional, o Cento Cultural Português e a roça Agostinho Neto, onde, ainda hoje, é produzido o cacau, café, coco e óleo de palma.*

*Aqui, fala-se a língua portuguesa, mas também línguas crioulas que resultaram do contacto com as línguas africanas dos escravos que cá chegavam. Pela distância a Portugal existem, tal como nos outros países que já visitei, palavras que eu nunca tinha ouvido:*

<i>Codê</i>	<i>Gravana</i>
<i>Crincatá</i>	<i>História de quadradinhos</i>
<i>Chapelinho</i>	<i>Jibão</i>
<i>Léve-léve</i>	<i>Palhota</i>
<i>Geleira</i>	

*Como te disse, quando iniciei esta aventura, tu, querido diário, és um autêntico dicionário de palavras, memórias e recordações.*

*Até à próxima,*

*Francisco.*

## Apêndice 5 – Ficha de registo “O que já sei? (2.ª Sessão)”

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### O que já sei?

1. Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.

\_\_\_\_\_

2. Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Que línguas são faladas no Brasil?

\_\_\_\_\_

4. Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

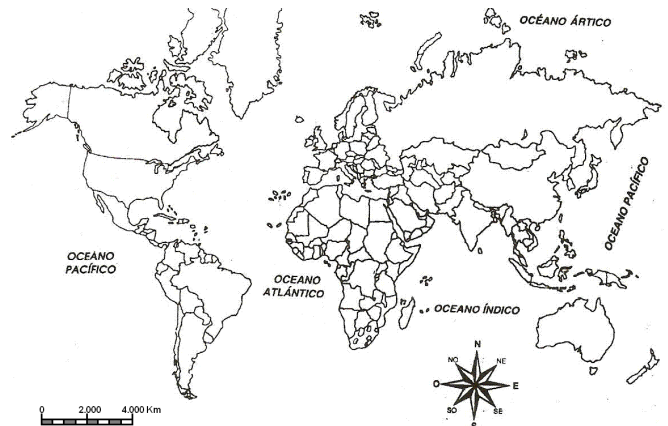
5. Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal?

Quais? Qual o seu significado?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o

Brasil! ☺

## Apêndice 6 – Ficha de registo “O que já sei? (3.ª Sessão)”

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### O que já sei?

1. Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.

\_\_\_\_\_

2. Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?

\_\_\_\_\_

4. Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?

\_\_\_\_\_

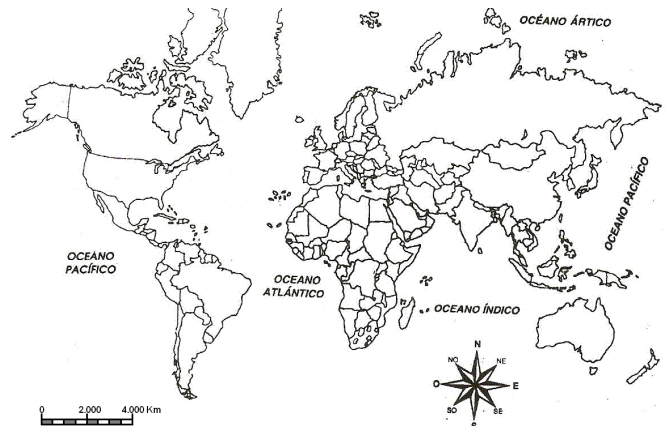
\_\_\_\_\_

5. Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a

Guiné-Bissau! ☺

## Apêndice 7 – Ficha de registo “O que já sei? (4.ª Sessão)”

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

### O que já sei?

1. Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.

\_\_\_\_\_

2. Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Que línguas são faladas em Angola?

\_\_\_\_\_

4. Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

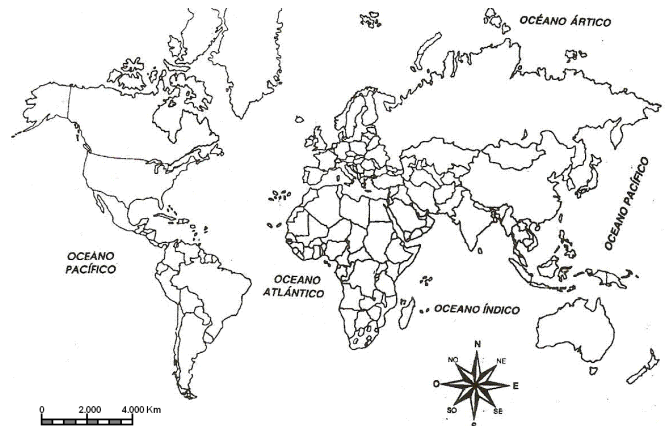
5. Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal?

Quais? Qual o seu significado?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a

Angola! ☺

## Apêndice 8 – Ficha de registo “O que já sei? (5.ª Sessão)”

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### O que já sei?

1. Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.

\_\_\_\_\_

2. Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?

\_\_\_\_\_

4. Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?

\_\_\_\_\_

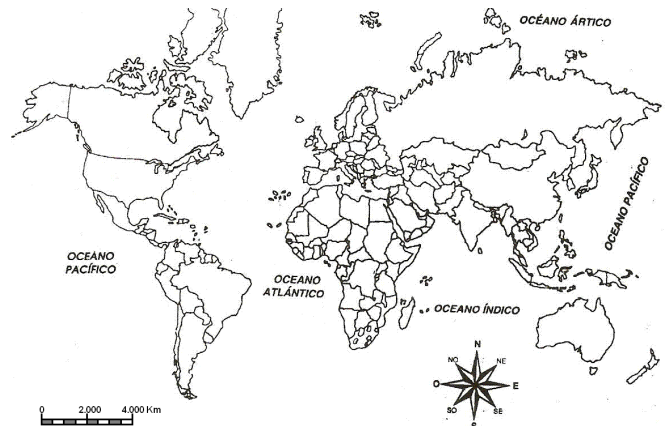
\_\_\_\_\_

5. Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São

Tomé e Príncipe! ☺

**Apêndice 9 – Ficha de trabalho de associação lexical (2.ª Sessão)**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Ficha de Trabalho**

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

Geladeira

Goleiro

Grama

Mamadeira

Ônibus

Picolé

Suco

Sunga

Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas?

Assinala com um X a opção correta.

❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.

Explodiu;

Aqueceu;

Arrefeceu.

❖ O rapaz **quebrou** o braço.

Partiu;

Levantou;

Queimou;

❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.

Aborrecido;

Longo;

Divertido;

❖ - O que deseja?

- Um **café fresquinho**.

Café acabado de fazer;

Café feito há muito tempo;

Café feito com gelo;

❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.

Telegrama;

*E-mail*;

Telemóvel;

**Apêndice 10 – Ficha de trabalho de associação lexical (3.ª Sessão)**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Ficha de Trabalho**

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau? Bom trabalho!**

1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

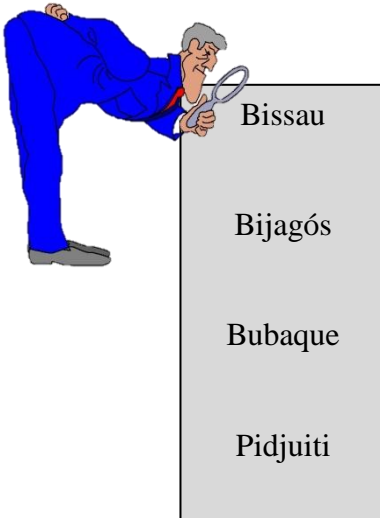
Bentém	Mango	Morança
Crintim	Manjuas	Tabanca
Gumbé	Mantinhas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	



_____	_____	_____	_____	_____	<b>G</b>	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	<b>U</b>	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	<b>I</b>	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	<b>N</b>	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	<b>É</b>	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	<b>.</b>	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	<b>B</b>	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	<b>I</b>	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	<b>S</b>	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	<b>S</b>	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	<b>A</b>	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	<b>U</b>	_____	_____	_____	_____



Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	Ó	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

Mancarras ●

Aldeia



Mango ●

Autocarro



Mantilhas ●

Manga



Tabanca ●

Amendoins



Toca-toca ●

Cumprimentos





**Apêndice 11 – Ficha de trabalho de associação lexical (4.ª Sessão)**


Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_



**Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**


Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.


Naquele dia de manhã o Afonso tomou o \_\_\_\_\_  e



foi de \_\_\_\_\_  até ao parque. Lá encontrou outros

\_\_\_\_\_ , que andavam atrás de um

\_\_\_\_\_  no \_\_\_\_\_ . De seguida

decidiram jogar \_\_\_\_\_ . No final da manhã foram ao

café comprar um gelado e viram vários \_\_\_\_\_  a beber

\_\_\_\_\_  e a comer \_\_\_\_\_ .

- Camundongo
- Candengue
- Capim
- Cuca
- Ginguba
- Kota
- Machimbombo
- Matabicho
- Trumunu

O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.

Nada;

Muito;

Pouco.

O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.

Trabalhar;

Brincar;

Estudar.

- Boa noite, vou **campar**.

Acampar;

Passear;

Dormir.

- Tens muitos berlindes?

- Não, tenho **côche**.

Muitos;

Alguns;

Poucos.

**Apêndice 12 – Ficha de trabalho de associação lexical (5.ª Sessão)**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!**

O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

Assinala com um X a opção melhor se adequa.





Poesia;



História de quadradinho;


Carta.

Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codê	Chapelinho	Geleira	Jibão
Crincatá	Léve-léve	Gravana	Palhota

Naquela manhã de \_\_\_\_\_ , a mãe  
do Afonso foi à \_\_\_\_\_  ter com o  
\_\_\_\_\_ , o filho mais \_\_\_\_\_ 

Gustavo, anda vestir o \_\_\_\_\_  para ires para a escola!

Antes de sair de casa a mãe  
ainda o lembrou:



Vai à \_\_\_\_\_  buscar o teu lanche.  
Não precisas levar o \_\_\_\_\_ , não  
deve chover.



Não sejas \_\_\_\_\_   
Gustavo,  
**DESPACHA-TE!**

Apêndice 13 – Cartões ilustrados (2.ª Sessão)

Bala



Doçadinho

Banheiro



Casa de banho

Bonde



Elétrico

Camiseta



T-shirt

Geladeira



Frigorífico

Goleiro



Guarda-redes

Grama



Relva

Maiô



Fato de banho

Mamadeira



Biberão

Ônibus



Autocarro

Picolé



Gelado

Luco



Lumo

Lunga



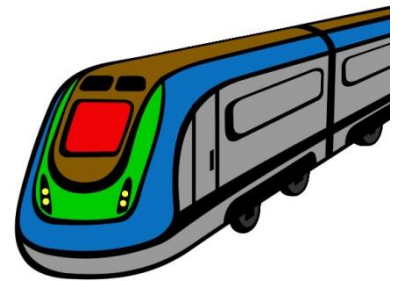
Calção de banho

Time



Equipa

Trem



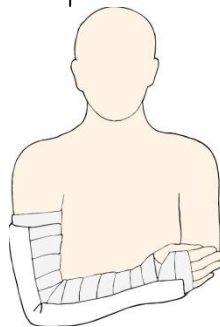
Comboio

Esquentou



Aqueceu

Quebrou



Partiu

Legal



Divertido



Café fresquinho



Café acabado de fazer

Celular



Telemóvel

Apêndice 14 – Cartões ilustrados (3.ª Sessão)

Labanca



Aldeia

Bentém



Lugar coberto (com esteiras)

Mancarras



Amendoins

Coça-toca



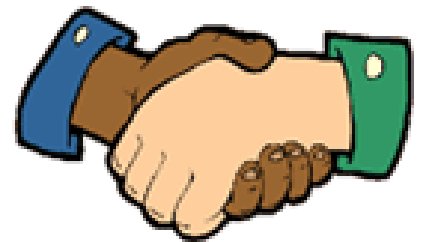
Autocarro

Morança



Conjunto de habitações

Mantenhas



Cumprimentos

Crintim



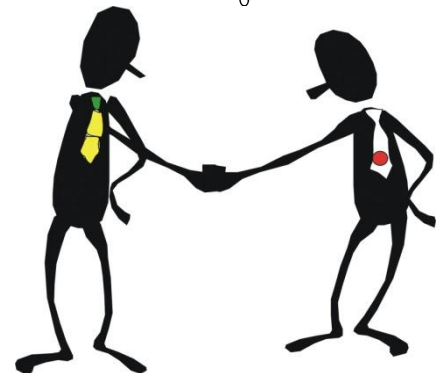
Cerca (feita com esteiras)

Mango



Manga

Manjungas



Pessoas (da mesma geração)

Mafineza



Azaz

Morança



Conjunto de habitações

Apêndice 15 – Cartões ilustrados (4.ª Sessão)

Erumunu



Futebol

Matabicho



Pequeno-almoço

Ginguba



Amendoins

Machimbombo



Autocarro

Cuca



Cerveja

Candengues



Crianças

Camundongo



Rato

Capim



Erva, relva

Kota



Pessoa mais velha



Raias



Óculos

Campar



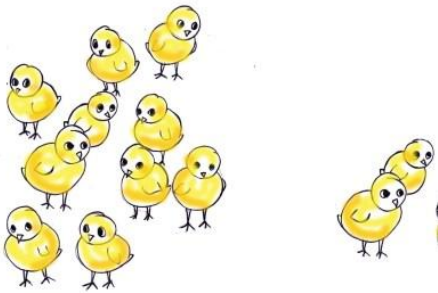
Dormir

Buê



Muito

Côche



Pouco

Bumbar



Trabalhar

Chuinga



Chiclete

Apêndice 16 – Cartões ilustrados (5.ª Sessão)

Chapelinho



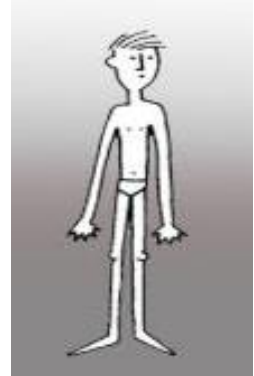
Guarda-chuva

Codê



Filho mais novo

Crincatã



Magro

Jilão



Casaco

História de Quadrinhos



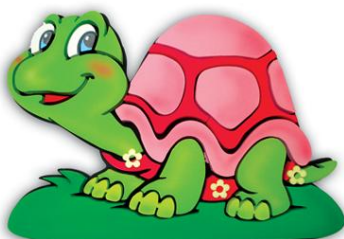
Banda-desenhada

Talhota



Casbre (feito de palha)

Lêve-lêve



Lento

Gelera



Frigorífico

Gravana







Vento (estação seca)

**Apêndice 17 – Ficha de monitorização (2.ª Sessão)**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

O que mais gostei?

---

---

O que aprendi de novo?

---





---

**Apêndice 18 – Ficha de monitorização (3.ª Sessão)**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

Gostei de aprender mais sobre a Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

O que mais gostei?

---

---

O que aprendi de novo?

---

---







**Apêndice 19 – Ficha de monitorização (4.ª Sessão)**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

Gostei de aprender mais sobre Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

O que mais gostei?

---

---

O que aprendi de novo?

---





---

**Apêndice 20 – Ficha de monitorização (5.ª Sessão)**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

Gostei de aprender mais sobre São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

O que mais gostei?

---

---

O que aprendi de novo?

---

---

**Apêndice 21 – Ficha de trabalho de associação lexical (6.ª Sessão)**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**Ficha de Trabalho**

**O Afonso aprendeu imensas palavras com o Gabriel, o Canha, a Xénia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!**

Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_








\_\_\_\_\_












\_\_\_\_\_

- Geladeira
- Goleiro
- Grama
- Mamadeira
- Ônibus
- Picolé
- Suco
- Sunga
- Time

Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.

Mancarras ●	●	Aldeia 
Mango ●	●	Autocarro 
Mantinhas ●	●	Manga 
Tabanca ●	●	Amendoins 
Toca-toca ●	●	Cumprimentos 





Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.



Naquele dia de manhã o Afonso tomou o  e  
foi de  até ao parque. Lá encontrou outros  
, que andaram atrás de um  
 no . De seguida  
decidiram jogar . No final da manhã foram ao  
café comprar um gelado e viram vários  a beber  
 e a comer .

- Camundongo
- Candengue
- Capim
- Cuca
- Ginguba
- Kota
- Machimbombo
- Matabicho
- Trumunu

Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Codê	Chapelinho	Geleira	Jibão
Crincatá	Léve-léve	Gravana	Palhota

Naquela manhã de \_\_\_\_\_ , a mãe  
do Afonso foi à \_\_\_\_\_  ter com o  
\_\_\_\_\_ , o filho mais \_\_\_\_\_ 


Gustavo, anda vestir o \_\_\_\_\_  para ires para a escola!

Antes de sair de casa a mãe  
ainda o lembrou:



Vai à \_\_\_\_\_  buscar o teu lanche.  
Não precisas levar o \_\_\_\_\_ , não  
deve chover.



Não sejas \_\_\_\_\_   
Gustavo,  
**DESPACHA-TE!**

Apêndice 22 – Esquema do tabuleiro do jogo “A glória da LP” (6.ª Sessão)

Partida	1	2	3	4	5	6	7	8	9
									10
									11
29	30	31	32	33	34	GLÓRIA			12
28									13
27									14
26									15
25	24	23	22	21	20	19	18	17	16

**Apêndice 23 – Regras do jogo “A glória da LP” (6.ª Sessão)**

Os grupos devem sentar-se no chão à volta do tabuleiro do jogo (Apêndice 22);

Cada grupo deve eleger um elemento que fará o papel de pino, no jogo, e um porta-voz;

O pino de cada grupo deverá lançar o dado e percorrer, no tabuleiro, o número de casas correspondentes ao número de pontos da face do dado voltada para cima;

A cor de cada casa do tabuleiro corresponde a um país. A Professora deve retirar um cartão do país que corresponde à casa em que o pino se encontra e deve fazer a questão (Por exemplo, “O que é um ônibus no Brasil?”). Os elementos do grupo devem conversar durante um minuto e o porta-voz deve anunciar a sua resposta:

Se o grupo responder corretamente poderá jogar na próxima ronda;

Se o grupo errar a resposta não poderá jogar na próxima ronda;

**Atenção!** Existem casas especiais:

A casa de cor branca é uma casa de sorte e que dá a possibilidade de avançar 2 casas;

A casa de cor vermelha é uma casa de perigo e que obriga a recuar 2 casas.

**Legenda do tabuleiro:**

Azul – Brasil;

Verde – Guiné-Bissau;

Laranja – Angola;

Amarelo – São Tomé e Príncipe;

Branco – Casa de sorte;

Vermelho – Casa de azar.

## Apêndice 24 – Tabela de registo do jogo “A glória da LP” (6.ª Sessão)

Palavras em jogo							
Grupo	País				Palavra	Resposta	
	Brasil	Guiné-Bissau	Angola	S. Tomé e Príncipe		Certo	Errado
Grupo do Brasil: RT, FS, CB, BO, TG, TM							
Grupo da Guiné-Bissau: DV, LN, SG, AS, RV							
Grupo de Angola: MB, ACA, JM, AC, NA, DS							
Grupo de São Tomé e Príncipe: TV, LV,							







PV, BM,							
AMS, MD,							
BT							

**Apêndice 25 – Ficha de monitorização (6.ª Sessão)**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

Qual o país que gostei mais de conhecer?

\_\_\_\_\_

O que aprendi sobre as línguas desse país?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Anexos

### Anexo 1 – Fichas de registo 1 dos alunos

Nome AS

Data 13-5-2013

#### Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Paises	Razões
• França	porque é a cidade do amor. ✓
• China	porque queria falar chinês.
• Portugal	porque era a sua terra.
• Moçambique	porque tinha amigos lá! ✓

Nome AMS

Data 13-05-2013

#### Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Paises	Razões
• China	porque a avó
• Brasil	porque a Papá
• Portugal	porque a avó
• Moçambique	porque a terra

Nome: TV

Data: 12/05/2012

## Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• China	Comida em chinês.
• Índia	Porque é quente.
• Madagascar	Da visita do pai dele.
• Brasil	Porque queria aprender português.

Nome: SG

Data: 13/10/2012

## Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• Alemanha	para ir ver as terras.
• Espanha	porque ele nunca foi e gostava.
• Brasil	para ir comer mangas.
• França	gostava de comer.

Nome: DV

Data: \_\_\_\_\_

## Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• França	quadros para ver os campos.
• Itália	para comer o leite frito.
• Madagascar	para comer os mamões.
• Egito	para conhecer os egípcios.

Nome: MB

Data: 13-5-2013

## Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• França	Porque queria conhecer a torre Eiffel
• China	Porque queria falar chinês
• Portugal	Porque queria falar português
• Itália	Para falar Italiano

Nome: RV

Data: x

## Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• França	Porque queria ver a neve.
• Cabo Verde	Porque queria ver as pessoas.
• Angola	Porque é um país muito grande
• Itália	Para falar Italiano.

Nome: CB

Data: 13-5-2013

## Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• Egito	Porque gostaria de conhecer as pirâmides
• França	Porque gostaria de ir lá passar férias
• China	Gostaria de experimentar os pratos de China
• Itália	Porque gostaria de comer as especialidades do restaurante

Nome: TG

Data: 13/05/2013

Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• <u>Mexico</u>	Porque queria estudar as pedras preciosas
• <u>Angola</u>	Porque queria ver como <sup>se</sup> vivia <sup>lá</sup> <del>em Angola</del>
• <u>Francia</u>	Porque queria estudar a <u>torre Eiffel</u>
• <u>Italia</u>	Porque queria estudar os <u>coelhos</u> , os <u>animais</u>

Nome: LN

Data: 13-05-2013

Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• <u>Luxemburgo</u>	Porque dá <u>maré</u> .
• <u>Portugal</u>	Porque tem os meus <u>amigos</u> .
• <u>Francia</u>	Para <u>aprender francês</u>
• <u>Italia</u>	Para <u>comparar livros Italianos</u>

Nome: RT

Data: \_\_\_\_\_

Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• <u>China</u>	Para <u>conhecer os chineses</u>
• <u>Francia</u>	Para <u>conhecer o país</u>
• <u>Italia</u>	Para <u>conhecer as palavras</u>
• <u>Mexico</u>	Para <u>conhecer a letra</u>



Nome ACA

Data 13/05/2013

Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• <u>Francia</u>	Porque o avô gostava de falar França.
• <u>China</u>	Porque o avô gostava muito de falar China.
• <u>Índia</u>	Porque o avô gostava de trazer lembranças.
• <u>Japão</u>	Porque o avô gostava de falar Japão.

Nome LV

Data 13-05-2013

Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• <u>Francia</u>	Para ganhar dinheiro
• <u>Italia</u>	Porque é fria
• <u>China</u>	Para falar chinês.
• <u>Carro - Verde</u>	Para viajar.

Nome BT

Data 13-05-2013

Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• <u>Portugal</u>	Porque é o meu país.
• <u>Francia</u>	Porque é dinheiro
• <u>China</u>	Quer conhecer o chinês.
• <u>Carro - Verde</u>	Porque é bonito

Nome: **PV**

Data: 13-05-2013

**Ficha de Registo 1**

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• <u>Francia</u>	Porque ganhar dinheiro
• <u>Itália</u>	Porque é quente
• <u>China</u>	Porque queria fazer coisas
• <u>Estados Unidos</u>	Porque queria conhecer muita gente lá

**MD**

Data: 13-05-2013

**Ficha de Registo 1**

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• <u>Francia</u>	Porque lá tem ha lá um amigo
• <u>China</u>	Para ir para as escolas
• <u>Portugal</u>	Porque queria conhecer Angola
• <u>Estados Unidos</u>	Porque queria conhecer pessoas

Nome: **BO**

Data: 13-5-2013

**Ficha de Registo 1**

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• <u>Angola</u>	Porque ele gosta do calor.
• <u>Egipto</u>	Porque lá há pirâmides.
• <u>China</u>	Porque queria conhecer os chineses
• <u>Francia</u>	Porque queria aprender a falar.



Nome: TV

Data: 13-04-2013

Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• Espanha	Porque queria conhecer a sua tia.
• Portugal	Porque queria conhecer as pessoas.
• Itália	Para ir para as escolas.
• Líbano	Para falar árabe.

Nome: AC

Data: 13-05-2013

Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• Bélgica	Porque queria aprender a língua portuguesa.
• Moçambique	Para conhecer as águas doces.
• Cabo Verde	para conhecer as festas.
• França	para aprender a língua francesa.

Nome: DS

Data: 13-5-2013

Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Países	Razões
• França	Porque ele queria conhecer os franceses.
• China	Porque ele queria conhecer o país.
• Cabo Verde	Porque ele queria conhecer os caboverdeses.
• Bélgica	Porque ele queria conhecer os belgas.

Nome JM

Data 13/15/2013

## Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Paises	Razões
• Moçambique	para conhecer animais.
• França	para conhecer o país.
• Inglaterra	para aprender Inglês.
• Estados Unidos	para ver como é.

Nome GS

Data 13-05-2013

## Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Paises	Razões
• China	Para conhecer os chineses.
• Angola	para conhecer os angolanos.
• São Tomé	para conhecer os saotomenses.
• Gabão	para conhecer os gabonenses.

Nome TM

Data 13/10/2013

## Ficha de Registo 1

1. Por que países terá viajado o avô Francisco? Quais as razões que te levam a pensar que ele viajou por esses países? Preenche a tabela.

Paises	Razões
• China	Porque queria conhecer o sul.
• Moçambique	Porque é quente.
• França	Porque quer falar francês.
• Espanha	Porque quer conhecer os espanhóis.

Anexo 2 – Fichas de registo 2 dos alunos

Nome: DV Data: 13-05-2017

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.

Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Brasil, Moçambique, Índia, Maldivas

2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

Pais	Línguas
Portugal	Português
Brasil	Português
Guiné-Bissau	Português
São Tomé e Príncipe	Português
Angola	Português

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

Pais	Lembranças
Brasil	
Guiné-Bissau	
São Tomé e Príncipe	
Angola	

Nome: TM Data: 13-05-2017

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.

Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Índia, Maldivas, Moçambique, Simãoeste

2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

Pais	Línguas
Portugal	português
Brasil	português
Guiné-Bissau	guineês
São Tomé e Príncipe	português
Angola	Angolano

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

Pais	Lembranças
Brasil	fruta
Guiné-Bissau	fruta
São Tomé e Príncipe	fruta
Angola	fruta

Nome: AS Data: 13-6-2017

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.

Portugal, França, Líbia, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Índia, Maldivas

2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

Pais	Línguas
Portugal	português
Brasil	português
Guiné-Bissau	português
São Tomé e Príncipe	português
Angola	português

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

Pais	Lembranças
Brasil	fruta de mel
Guiné-Bissau	fruta
São Tomé e Príncipe	fruta
Angola	fruta

Nome: RV Data: 13-05-2017

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.

Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Índia, Maldivas, Moçambique, Simãoeste

2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

Pais	Línguas
Portugal	português
Brasil	português
Guiné-Bissau	português
São Tomé e Príncipe	português
Angola	português

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

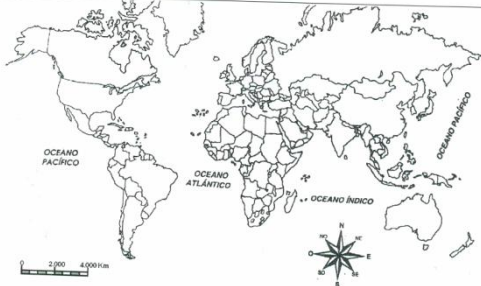
Pais	Lembranças
Brasil	fruta
Guiné-Bissau	fruta
São Tomé e Príncipe	fruta
Angola	fruta



Nome: AMS Data: \_\_\_\_\_

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.  
Portugal; Cabo Verde; Guiné-Bissau; São Tomé e Príncipe; Angola; Moçambique; Timor Leste.



2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

País	Línguas
Portugal	Português
Brasil	Português
Guiné-Bissau	Português
São Tomé e Príncipe	Português
Angola	Português

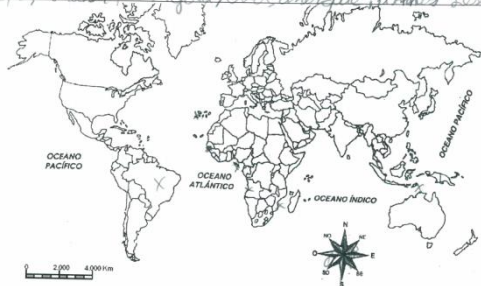
4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

País	Lembranças
Brasil	
Guiné-Bissau	Suavetes
São Tomé e Príncipe	acórdios
Angola	miragens estrelas

Nome: MB Data: 13-5-2014

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.  
Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Brasil, Angola, Moçambique, Timor Leste.



2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

País	Línguas
Portugal	Português
Brasil	Português
Guiné-Bissau	Português
São Tomé e Príncipe	Português
Angola	Angolano


4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

País	Lembranças
Brasil	
Guiné-Bissau	um portador de com a torçigel
São Tomé e Príncipe	comida
Angola	roupa para o neto livros sobre a guerra

Nome: FS Data: 13-05-2013

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.  
Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Brasil, Angola, Moçambique, Timor Leste.



2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

País	Línguas
Portugal	Português
Brasil	Português
Guiné-Bissau	Português
São Tomé e Príncipe	Português
Angola	Português

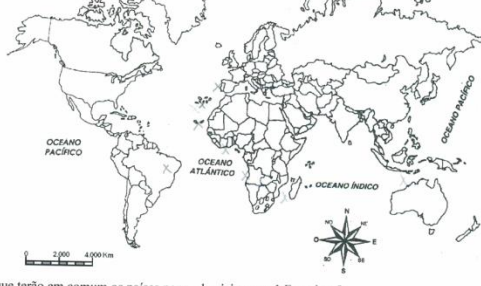
4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

País	Lembranças
Brasil	suavetes
Guiné-Bissau	linguas
São Tomé e Príncipe	ml
Angola	lingua

Nome: TG Data: \_\_\_\_\_

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.  
Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Brasil, Angola, Moçambique, Timor Leste.



2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

País	Línguas
Portugal	Português
Brasil	Português
Guiné-Bissau	Português
São Tomé e Príncipe	Português
Angola	Angolano


4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

País	Lembranças
Brasil	
Guiné-Bissau	Um livro sobre a guerra
São Tomé e Príncipe	
Angola	

Nome: CB Data: 13-5-2013

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.  
Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Brasil, Angola, Moçambique, Timor Leste.



2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?  
Alguns são ilhas e outros são países.

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

Pais	Línguas
Portugal	Português
Brasil	Português
Guiné-Bissau	Português
São Tomé e Príncipe	Português
Angola	Angolano


4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

Pais	Lembranças
Brasil	shis
Guiné-Bissau	comida
São Tomé e Príncipe	roupa
Angola	luzes

Nome: ACA Data: 13/05/2013

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.  
Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Brasil, Angola, Timor Leste



2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?  
Porque falam a mesma língua.

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

Pais	Línguas
Portugal	Português
Brasil	Português
Guiné-Bissau	Português
São Tomé e Príncipe	Português
Angola	Angolano


4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

Pais	Lembranças
Brasil	comidas
Guiné-Bissau	roupa
São Tomé e Príncipe	couco
Angola	animais

Nome: AC Data: 13-05-2013

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.  
Brasil, Portugal, Guiné-Bissau, Angola, São Tomé e Príncipe.



2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

Pais	Línguas
Portugal	Português
Brasil	Português
Guiné-Bissau	Português
São Tomé e Príncipe	Português
Angola	Angolano


4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

Pais	Lembranças
Brasil	peça da peça especial
Guiné-Bissau	roupas
São Tomé e Príncipe	roupas
Angola	animais

Nome: GS Data:

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.  
Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Brasil, Angola, Moçambique, Timor Leste



2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?  
Dele e que se mesma língua.

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

Pais	Línguas
Portugal	Português
Brasil	Português
Guiné-Bissau	Português
São Tomé e Príncipe	Português
Angola	Angolano

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

Pais	Lembranças
Brasil	foto
Guiné-Bissau	roupa
São Tomé e Príncipe	roupa
Angola	animais



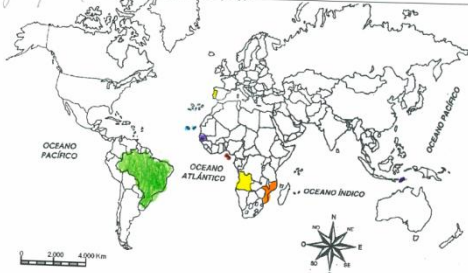
Nome: JM

Data: 13/5/2013

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.

Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Brasil, Angola, Moçambique, Timor Leste



2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

Fala-se quase a mesma língua

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

País	Línguas
Portugal	
Brasil	português
Guiné-Bissau	crioulos
São Tomé e Príncipe	galego
Angola	língua geral, português

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

País	Lembranças
Brasil	
Guiné-Bissau	pedra da praia especial
São Tomé e Príncipe	foto gráficas
Angola	plantas, animais

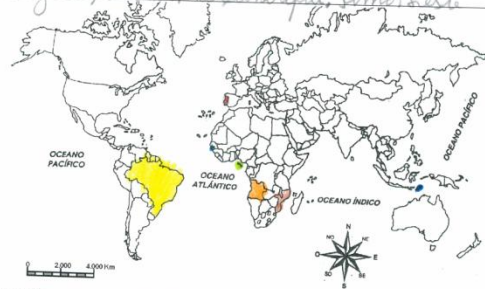
Nome: DS

Data: \_\_\_\_\_

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.

Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Brasil, Moçambique, Timor Leste



2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

País	Línguas
Portugal	
Brasil	português
Guiné-Bissau	crioulos
São Tomé e Príncipe	galego
Angola	língua geral, português

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

País	Lembranças
Brasil	
Guiné-Bissau	lembranças
São Tomé e Príncipe	
Angola	

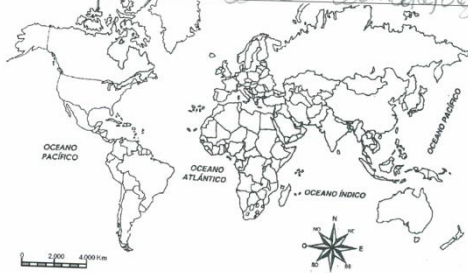
Nome: RT

Data: 13-05-2013

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.

Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Timor Leste



2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

País	Línguas
Portugal	
Brasil	português
Guiné-Bissau	crioulos
São Tomé e Príncipe	galego
Angola	língua geral, português

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

País	Lembranças
Brasil	
Guiné-Bissau	moedas
São Tomé e Príncipe	
Angola	

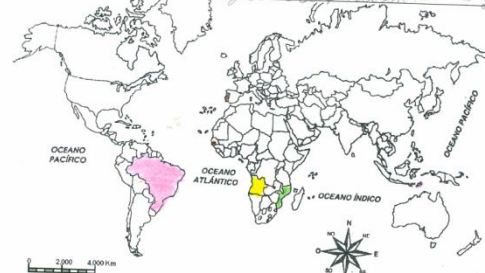
Nome: PV

Data: 13-05-2013

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.

Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Brasil, Moçambique, Timor Leste



2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

País	Línguas
Portugal	
Brasil	português
Guiné-Bissau	crioulos
São Tomé e Príncipe	galego e português
Angola	língua geral, português

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

País	Lembranças
Brasil	
Guiné-Bissau	
São Tomé e Príncipe	
Angola	

Nome: **BT** Data: 13-05-2013

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.  
Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Brasil, Angola, Timor Leste

2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?  
Algumas pessoas falam diferentes.

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

País	Línguas
Portugal	Português
Brasil	Português
Guiné-Bissau	Crioulos
São Tomé e Príncipe	Português
Angola	Português

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

País	Lembranças
Brasil	
Guiné-Bissau	
São Tomé e Príncipe	
Angola	

Nome: **TV** Data: \_\_\_\_\_

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.  
Portugal - Cabo Verde / Guiné-Bissau - São Tomé e Príncipe - Brasil - Angola - Timor Leste

2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?  
Todos as línguas são diferentes em todo o mundo

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

País	Línguas
Portugal	Português
Brasil	Português
Guiné-Bissau	Crioulos
São Tomé e Príncipe	Português
Angola	Português

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

País	Lembranças
Brasil	
Guiné-Bissau	
São Tomé e Príncipe	
Angola	

Nome: **BO** Data: 13-5-2013

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.  
Cabo Verde, Brasil, Angola, Timor Leste, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe

2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?  
Todas as línguas são diferentes em todo o mundo.

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

País	Línguas
Portugal	Português
Brasil	Português
Guiné-Bissau	Crioulos
São Tomé e Príncipe	Português
Angola	Português

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

País	Lembranças
Brasil	
Guiné-Bissau	
São Tomé e Príncipe	
Angola	

Nome: **LV** Data: 13-05-2013

Ficha de registo 2

1. Por que países viajou o avô Francisco? Escreve o nome dos países e assinala-os no mapa.  
Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Brasil, Angola, Timor Leste

2. O que terão em comum os países por onde viajou o avô Francisco?  
Algumas pessoas falam diferente.

3. Que línguas pensas serem faladas nesses países? Preenche a tabela.

País	Línguas
Portugal	Português
Brasil	Português
Guiné-Bissau	Crioulos
São Tomé e Príncipe	Português
Angola	Português

4. Que lembranças terá trazido o avô Francisco de cada país que visitou?

País	Lembranças
Brasil	
Guiné-Bissau	
São Tomé e Príncipe	
Angola	

**Anexo 3 – Fichas de Registo “O que já sei?” dos alunos (2.ª sessão)**

Nome **FS** Data 14-5-2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Foi Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
mão
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Brasileira
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sota que
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
mão conhecida

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©

Nome **MB** Data 14-5-2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Foi no Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Spio de Janeiro
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Brasileira
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Falam de forma diferente
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
mão

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©

Nome **CB** Data 14-5-2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Foi Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Spio de Janeiro
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Brasileira e Portuguesa
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Na Brasileira fala-se com um sotaque e não
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©

Nome **TG** Data 14/05/2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Foi Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Spio de Janeiro
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Brasileira
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©




Nome: **LN** Data: 13-5-2019

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Em Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Rio de Janeiro
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Portuguesa
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©




Nome: **MB** Data: 14-5-2019

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Telma de Porto Alegre
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Portuguesa
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©




Nome: **PV** Data: 14-5-2019

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Portuguesa
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Telma de Porto Alegre
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©




Nome: **AN** Data: 14/05/2019

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Porto Alegre
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Portuguesa
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©



Nome: **GS** Data: 14/05/2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Rio de Janeiro
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Portuguesa
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
A pronúncia
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! 🇧🇷

Nome: **RT** Data: 14-5-2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Rio de Janeiro
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Portuguesa
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
De pronúncia
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Caça

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! 🇧🇷

Nome: **JM** Data: 14/05/2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Rio de Janeiro
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Portuguesa
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim a pronúncia
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! 🇧🇷

Nome: **ACA** Data: 14/05/2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Rio de Janeiro
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Portuguesa
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não conheço
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! 🇧🇷

Nome DS Data 14-5-2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Sim de curitiba
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim pequena
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Carro

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©

Nome TV Data 14-5-2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não não conheço
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©

Nome LV Data \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não de forma diferente
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©

Nome BT Data 14-5-2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Português de forma diferente
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©

Nome TM Data 14-05-2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Rio de Janeiro
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Por alguns detalhes
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
café, gelado, etc.

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ☺

Nome BO Data 14-5-2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não sei
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Eu sei porque as palavras que são iguais no Brasil e em Portugal.
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ☺

Nome AS Data \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Rio de Janeiro
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ☺

Nome SG Data 14-5-2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Rio de Janeiro
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não sei
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ☺

Nome **DV** \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Brasília
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não sei
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©

Nome **RV** \_\_\_\_\_ Data 14.5.2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim. Não percebo nada.
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©

Nome **AMS** \_\_\_\_\_ Data 14-05-2013

O que já sei?

- Qual o primeiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Brasil
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Cidade de Manaus
- Que línguas são faladas no Brasil?  
Brasiliano
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim algumas palavras são diferentes.
- Conheces algumas palavras do Brasil e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre o Brasil! ©



Anexo 4 - Fichas de Registo “O que já sei?” dos alunos (3.ª sessão)

Nome: **TM** Data: 19-5-2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
crioulos
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
sim
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome: **AMS** Data: 15-5-2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
Portuguesa
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim, as palavras são diferentes
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome: **SG** Data: 15-5-2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
guiné-bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não sei
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
portuguesa
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
sim
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome: **AS** Data: 15-5-2013

O que já sei?


- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não conheço
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
guineense
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim tem diferenças
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome **DV** \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ☺

Nome **RV** \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ☺

Nome **BM** \_\_\_\_\_ Data 15-5-2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
Português e Corral
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim, o sotaque
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ☺

Nome **LN** \_\_\_\_\_ Data 15-5-2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
Não
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ☺

Nome CB Data \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não conheço.
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Tem um sotaque.
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço.




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome FS Data 15-5-2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
Português e Carol
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome TG Data 15/5/2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
Português com um sotaque
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
As letras um sotaque
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome MB Data 15-5-2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Tem a pronúncia
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço



Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©



Nome: **JM** Data: 15/5/2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
sim a pronúncia
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome: **GM** Data: 15-5-2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não conheço palavras
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Existem diferenças em muitas palavras.
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome: **ACA** Data: 15/05/2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não conheço
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
guineense
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não conheço
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome: **RT** Data: \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não sei
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
Guineense e português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
a língua é diferente
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei


Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome DS Data \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não conheço
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
crioulos
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim, falam diferente
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ☺




Nome AN Data 14/5/2012

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Regime Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ☺




Nome BO Data 15-5-2012

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
Crioulos e também Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ☺




Nome TV Data 15-5-2012

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ☺



Nome: **LV** Data: 12-5-2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
crioulos
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Camcax = lavar à pasta

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome: **PV** Data: 15-5-2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
guiné-Bissau
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
crioulos
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Camcax = lavar à pasta

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome: **BT** Data: 15-5-2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
guiné-Bissau?
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
portuguesa
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

Nome: **MD** Data: 14-05-2013

O que já sei?

- Qual o segundo país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
guiné-Bissau?
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas na Guiné-Bissau?  
portuguesa
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras da Guiné-Bissau e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre a Guiné-Bissau! ©

**Anexo 5 – Fichas de Registo “O que já sei?” dos alunos (4.ª sessão)**

Nome **BM** Data 20-5-2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Luanda
- Que línguas são faladas em Angola?  
Português, angolano e Africano
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim e Não de.
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome **TM** Data 25-05-2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não sei.
- Que línguas são faladas em Angola?  
Angolano e Português.
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não sei.
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei.

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome **AMS** Data 12-02-2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não sei
- Que línguas são faladas em Angola?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome **RV** Data \_\_\_\_\_

O que já sei?


- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em Angola?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome **AN** Data 20/05/2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em Angola?  
portugues
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome **AS** Data 20-5-2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não sei
- Que línguas são faladas em Angola?  
portugues
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Por falam português de Angola e nós falamos português
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei nenhuma




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome **LN** Data 20.06.2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Luanda, Benguela
- Que línguas são faladas em Angola?  
portugues
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
nao
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
nao




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome **CB** Data 20-5-2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
João Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não conheço
- Que línguas são faladas em Angola?  
Portugues, Amulovos
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Em um catique
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺



Nome: **FS** Data: 20-05-2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em Angola?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não sei
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome: **TG** Data: 2/5

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não sei
- Que línguas são faladas em Angola?  
Angolano e português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não sei
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome: **MB** Data: 20-5-2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em Angola?  
Português e angolano
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
não conheço
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
não conheço




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome: **DS** Data: 20-5-2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não conheço
- Que línguas são faladas em Angola?  
Português e Angolano
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não conheço
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome: **RT** Data: 20-5-2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não sei
- Que línguas são faladas em Angola?  
Angolano Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não sei
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

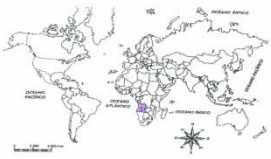


Nome: **ACA** Data: 20-5-2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não conheço
- Que línguas são faladas em Angola?  
Angolano ou português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não conheço
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺




Nome: **JM** Data: 20/5/2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não conheço
- Que línguas são faladas em Angola?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim, a pronúncia
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺




Nome: **GS** Data: 20-5-2013

O que já sei?

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em Angola?  
Angolano ou angolano
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim na pronúncia
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺



Nome: SG Data: \_\_\_\_\_

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em Angola?  
Angolano e português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim algumas palavras diferentes
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome: TV Data: \_\_\_\_\_

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em Angola?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome: PV Data: 30-06-2013

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em Angola?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim a pronúncia
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺

Nome: LV Data: 20-05-2013

- Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Angola
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em Angola?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim a pronúncia
- Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺



Nome **BO**

Data 22.5.2013

1. Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.

Angola

2. Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?

Não

3. Que línguas são faladas em Angola?

Português e angolano.

4. Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?

Sim. Algumas palavras são diferentes.

5. Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal?

Quais? Qual o seu significado?

Não.

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺



Nome **MD**

Data 20/05/2013

1. Qual o terceiro país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.

Angola

2. Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?

Não

3. Que línguas são faladas em Angola?

português

4. Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?

Não

5. Conheces algumas palavras de Angola e que são desconhecidas em Portugal?

Quais? Qual o seu significado?

Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre Angola! ☺




**Anexo 6 – Fichas de Registo “O que já sei?” dos alunos (5.ª sessão)**

Nome AN Data \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Portugues
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim as línguas são diferentes
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©




Nome SG Data 2011-2-01

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
portugues
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim porque tem diferenças
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©




Nome AMS Data \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Sãotomense
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©




Nome RV Data \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Sãotomense
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não


Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©



Nome DV Data \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não sei
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não sei
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ☺

Nome AS Data 14 de Maio 2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não ouvi falar
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Santomense
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim, porque do tom um sotaque e mdo mdo.
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço nenhuma palavra.




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ☺

Nome TM Data 27-03-2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não sei
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Português e santomense
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não sei
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei




Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ☺

Nome BM Data 21-5-2014

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Português e Santomense
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não



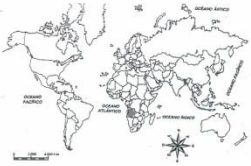
Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ☺

Nome: **LN** Data: \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
Camão e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Lourenço, Bagil
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ☺




Nome: **TG** Data: 11/05/2011

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não sei
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Português e crioulo
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não sei
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ☺




Nome: **FS** Data: 11-05-2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Uma crioulo.
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ☺




Nome: **CB** Data: 01-5-2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
S. Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Português, crioulo
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Um crioulo.
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ☺




Nome: **MB** Data: 21-5-2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não conheço
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim a pronúncia
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©

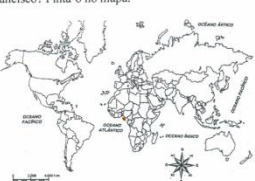


Nome: **GS** Data: 2-05-2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Santantónio
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Português e Santantónio
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Palhoto, Lira - Lira

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©




Nome: **RT** Data: 27-5-2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não sei
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Santantónio
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não sei
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não sei

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©




Nome: **ACA** Data: 27/05/2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não conheço
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Português e Santantónio
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não conheço
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©






Nome **JM** Data 21/5/2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não conheço
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim a pronúncia
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©




Nome **DS** Data 1-5-2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não conheço
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Sim a pronúncia
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não conheço

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©

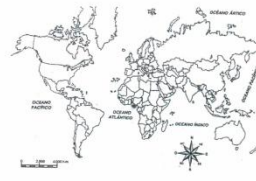


Nome **LV** Data 21-05-2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©




Nome **BT** Data 21-05-2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©




Nome: **MD** Data: 14/05/11

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe!
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©




Nome: **PV** Data: 21/05/2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©




Nome: **TV** Data: \_\_\_\_\_

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©




Nome: **BO** Data: 21-5-2013

O que já sei?

- Qual o quarto país visitado pelo avô Francisco? Pinta-o no mapa.  
São Tomé e Príncipe
- Conheces ou já ouviste falar de alguma cidade deste país? Qual?  
Não
- Que línguas são faladas em São Tomé e Príncipe?  
Santomense e Português
- Existem diferenças entre essas línguas e a língua portuguesa? Quais?  
Não
- Conheces algumas palavras de São Tomé e Príncipe e que são desconhecidas em Portugal? Quais? Qual o seu significado?  
Não

Agora com a tua professora parte à descoberta de muitas curiosidades sobre São Tomé e Príncipe! ©



## Anexo 7 - Fichas de Trabalho de associação lexical dos alunos (2.ª sessão)

Nome: TM Data: 14-5-2017

Trabalho

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.










O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
			Goleiro
			Grama
			Mamadeira
			Ônibus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome: DV Data: 14-5-2017

Trabalho

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.







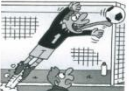


O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
			Goleiro
			Grama
			Mamadeira
			Ônibus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;



Nome **SG** \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

**Atividade de Trabalho**

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.










O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!**

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			<del>Geladeira</del>
<input type="text" value="sulo"/>	<input type="text" value="time"/>	<input type="text" value="fresco"/>	<del>Goleiro</del>
			<del>Grama</del>
<input type="text" value="mamadeira"/>	<input type="text" value="goleiro"/>	<input type="text" value="geladeira"/>	Mamadeira
			Ônibus
<input type="text" value="ônibus"/>	<input type="text" value="jelema"/>	<input type="text" value="sunga"/>	<del>Picolé</del>
			<del>Suco</del>
			Sunga
			<del>Time</del>

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?  
- Um **café fresquinho**.
  - Café acabado de fazer;
  - Café feito há muito tempo;
  - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome **AS** \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

**Atividade de Trabalho**

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.










O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!**

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
<input type="text" value="geladeira"/>	<input type="text" value="grama"/>	<input type="text" value="fresco"/>	Goleiro
			Grama
<input type="text" value="ônibus"/>	<input type="text" value="sulo"/>	<input type="text" value="geladeira"/>	Mamadeira
			Ônibus
<input type="text" value="time"/>	<input type="text" value="mamadeira"/>	<input type="text" value="sunga"/>	Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?  
- Um **café fresquinho**.
  - Café acabado de fazer;
  - Café feito há muito tempo;
  - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome: AMS Data: \_\_\_\_\_

**Ficha de Trabalho**

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.










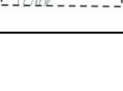

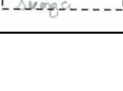

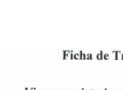

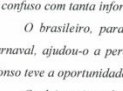
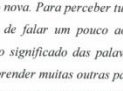
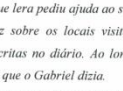
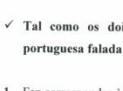
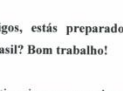
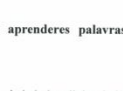






O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
			Goleiro
			Grama
			Mamadeira
			Ônibus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.

Explodiu;

Aqueceu;

Arrefeceu.

❖ O rapaz **quebrou** o braço.

Partiu;

Levantou;

Queimou;

❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.

Aborrecido;

Longo;

Divertido;

❖ - O que deseja?

- Um **café fresquinho**.

Café acabado de fazer;

Café feito há muito tempo;

Café feito com gelo;

❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.

Telegrama;

E-mail;

Telemóvel;

Nome: RV Data: 14-02-2023

**Ficha de Trabalho**

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.







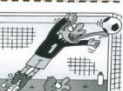








O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
			Goleiro
			Grama
			Mamadeira
			Ônibus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.

Explodiu;

Aqueceu;

Arrefeceu.

❖ O rapaz **quebrou** o braço.

Partiu;

Levantou;

Queimou;

❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.

Aborrecido;

Longo;

Divertido;

❖ - O que deseja?

- Um **café fresquinho**.

Café acabado de fazer;

Café feito há muito tempo;

Café feito com gelo;

❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.

Telegrama;

E-mail;

Telemóvel;

Nome CB Data \_\_\_\_\_

**Ficha de Trabalho**

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.










O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
			Goleiro
			Grama
			Mamadeira
			Ônibus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

Handwritten labels in dashed boxes: Ônibus, Time, geladeira, mamadeira, suco, grama, gelado, Bock, sunga.

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?  
- Um **café fresquinho**.
  - Café acabado de fazer;
  - Café feito há muito tempo;
  - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome TG Data 11/05/2011

**Ficha de Trabalho**

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.







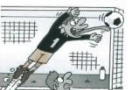


O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
			Goleiro
			Grama
			Mamadeira
			Ônibus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

Handwritten labels in dashed boxes: grama, sunga, geladão, suco, Bock, sunga, gelado, time, mamadeira.

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?  
- Um **café fresquinho**.
  - Café acabado de fazer;
  - Café feito há muito tempo;
  - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;



Nome: **LN** Data: 14-5-2013

**Ficha de Trabalho**

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**







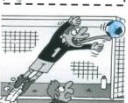


Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel. O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
<u>Van</u>	<u>Onibus</u>	<u>geladeira</u>	Goleiro
			Grana
<u>goleiro</u>	<u>suco</u>	<u>grama</u>	Mamadeira
			Ônibus
<u>time</u>	<u>Pico-le</u>	<u>Mamadeira</u>	Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome: **MB** Data: 14-5-2013

**Ficha de Trabalho**

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**










Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel. O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
<u>mamadeira</u>	<u>Onibus</u>	<u>geladeira</u>	Goleiro
			Grana
<u>grana</u>	<u>goleiro</u>	<u>picole</u>	Mamadeira
			Ônibus
<u>suco</u>	<u>Sunga</u>	<u>time</u>	Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome: **FS** Data: 14-5-2013

**Ficha de Trabalho**













**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel. O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia. Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
			Goleiro
			Gramma
			Mamadeira
			Ônibus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome: **AN** Data: \_\_\_\_\_










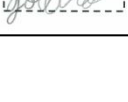
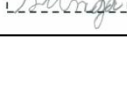

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel. O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia. Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
			Goleiro
			Gramma
			Mamadeira
			Ônibus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome ACA Data 14/05/2013

\_\_\_\_\_ trabalho

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.

O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!**

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
			Goleiro
			Grama
			Mamadeira
			Ônibus
			Picolé
			Sapo
			Sunga
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome GS Data \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ trabalho

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.




























O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!**

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
			Goleiro
			Grama
			Mamadeira
			Ônibus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;



Nome: **JM** Data: 14/5/2013

**Trabalho**

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.








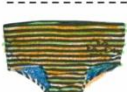

O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!**

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
<input type="text" value="picolé"/>	<input type="text" value="ônibus"/>	<input type="text" value="geladaria"/>	Goleiro
			Grama
<input type="text" value="mamadeira"/>	<input type="text" value="suco"/>	<input type="text" value="geladeira"/>	Mamadeira
			Ônibus
<input type="text" value="grama"/>	<input type="text" value="time"/>	<input type="text" value="ruínga"/>	Picolé
			Suco
			Sungá
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome: **RT** Data: \_\_\_\_\_

**Ficha de trabalho**

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.










O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!**

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
<input type="text" value="picolé"/>	<input type="text" value="mamadeira"/>	<input type="text" value="geladaria"/>	Goleiro
			Grama
<input type="text" value="time"/>	<input type="text" value="ruínga"/>	<input type="text" value="ônibus"/>	Mamadeira
			Ônibus
<input type="text" value="grama"/>	<input type="text" value="suco"/>	<input type="text" value="geladeira"/>	Picolé
			Suco
			Sungá
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome: **DS** Data: 14-5-2013

rabalho

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.
















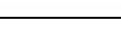
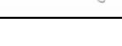







O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			<del>Geladeira</del>
			<del>Goleiro</del>
			<del>Grama</del>
			<del>Mamadeira</del>
			<del>Onibus</del>
			<del>Picolé</del>
			<del>Sungas</del>
			<del>Time</del>

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome: **PV** Data: 14-5-2013

rabalho

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.










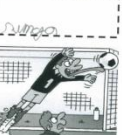





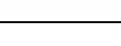
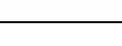







O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			<del>Geladeira</del>
			<del>Goleiro</del>
			<del>Grama</del>
			<del>Mamadeira</del>
			<del>Onibus</del>
			<del>Picolé</del>
			<del>Sungas</del>
			<del>Time</del>

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;



Nome: **LV** \_\_\_\_\_ Data: 14-5-2019

**abalho**

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

*Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.*










*O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.*

*Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!**

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
<u>galileo</u>	<u>time</u>	<u>geladão</u>	Goleiro
			Grana
<u>duzaga</u>	<u>ônibus</u>	<u>geladeira</u>	Mamadeira
			Ônibus
<u>golão</u>	<u>duca</u>	<u>Mamadeira</u>	Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome: **BT** \_\_\_\_\_ Data: 14-5-2019

**abalho**

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

*Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.*










*O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.*

*Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!**

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira
<u>galão</u>	<u>time</u>	<u>geladão</u>	Goleiro
			Grana
<u>grana</u>	<u>suco</u>	<u>Mamadeira</u>	Mamadeira
			Ônibus
<u>sunga</u>	<u>picolé</u>	<u>ônibus</u>	Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?
  - Um **café fresquinho**.
    - Café acabado de fazer;
    - Café feito há muito tempo;
    - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome: **BO** \_\_\_\_\_ Data: 14-5-2018

\_\_\_\_\_ trabalho

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.










O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!**

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira Goleiro Grama Mamadeira Ônibus Picolé Suco Sunga Time
<u>geladeira</u>	<u>ônibus</u>	<u>time</u>	
			
<u>mamadeira</u>	<u>suco</u>	<u>geladeira</u>	
			
<u>sunga</u>	<u>picolé</u>	<u>grama</u>	

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?  
- Um **café fresquinho**.
  - Café acabado de fazer;
  - Café feito há muito tempo;
  - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

Nome: **MD** \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ trabalho

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel.










O brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia.

Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!**

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.

			Geladeira Goleiro Grama Mamadeira Ônibus Picolé Suco Sunga Time
<u>goleiro</u>	<u>suco</u>	<u>geladeira</u>	
			
<u>time</u>	<u>grama</u>	<u>mamadeira</u>	
			
<u>picolé</u>	<u>sunga</u>	<u>grama</u>	

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.
  - Explodiu;
  - Aqueceu;
  - Arrefeceu.
- ❖ O rapaz **quebrou** o braço.
  - Partiu;
  - Levantou;
  - Queimou;
- ❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.
  - Aborrecido;
  - Longo;
  - Divertido;
- ❖ - O que deseja?  
- Um **café fresquinho**.
  - Café acabado de fazer;
  - Café feito há muito tempo;
  - Café feito com gelo;
- ❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.
  - Telegrama;
  - E-mail;
  - Telemóvel;

N.º Nome: **TV**

Data: 14-5-2013

Trabalho

**Viagens misteriosas (Episódio 3)**

Após ter lido a segunda página do diário de bordo do avô Francisco, o Afonso ficou um pouco confuso com tanta informação nova. Para perceber tudo o que lera pediu ajuda ao seu amigo Gabriel, o brasileiro, para além de falar um pouco ao rapaz sobre os locais visitados pelo avô e do Carnaval, ajudou-o a perceber o significado das palavras escritas no diário. Ao longo daquela tarde, o Afonso teve a oportunidade de aprender muitas outras palavras que o Gabriel dizia. Os dois amigos divertiram-se muito e, nesse dia, o Afonso acompanhou o rapaz brasileiro à aula de capoeira.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada no Brasil? Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que o Gabriel ensinou ao Afonso.

2.



goleira



ensino



time



mamadeira



suco



geladeira



picolé



brinquê



grama

Geladeira

Goleiro

Grama

Mamadeira

Ônibus

Picolé

Suco

Suriga

Time

2. O que significam as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

❖ O fogão **esquentou** muito e o cozinhado queimou.

- Explodiu;
- Aqueceu;
- Arrefeceu.

❖ O rapaz **quebrou** o braço.

- Partiu;
- Levantou;
- Queimou;

❖ Fomos ao cinema. O filme foi muito **legal**.

- Aborrecido;
- Longo;
- Divertido;

❖ - O que deseja?

- Um **café fresquinho**.

- Café acabado de fazer;
- Café feito há muito tempo;
- Café feito com gelo;

❖ Os dois amigos marcaram um encontro através do **celular**.

- Telegrama;
- E-mail;
- Telemóvel;

**Anexo 8 – Ficha de Trabalho de associação lexical dos alunos (3.ª sessão)**

### BM

1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

Betim	Mango	Morança
Cristim	Manjuas	Tabanca
Gumbé	Mantinhas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	

M A N G O

M A N J U A S

M O R A N Ç A

B E T I M

-

T A B A N C A

M O F I N E Z A

M A N T I N H A S

M A N C A R R A S

T O C A T O C A

G U M B É

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.

Bissau

Bijagós

Bubaque

Pidjuiti

A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

Mancarras

Mango

Mantinhas

Tabanca

Toca-toca

Aldeia

Autocarro

Manga

Amendoins

Cumprimentos

### TM

1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

Betim	Mango	Morança
Cristim	Manjuas	Tabanca
Gumbé	Mantinhas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	

M A N G O

M A N J U A S

M O R A N Ç A

B E T I M

-

T A B A N C A

M O F I N E Z A

M A N T I N H A S

M A N C A R R A S

T O C A T O C A

G U M B É

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.

Bissau

Bijagós

Bubaque

Pidjuiti

A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

Mancarras

Mango

Mantinhas

Tabanca

Toca-toca

Aldeia

Autocarro

Manga

Amendoins

Cumprimentos





### 1. DV

palavras do quadro.

Bêém	Mango	Moranga
Crintim	Manjuas	Tabanca
Gumbé	Mantehnas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	



I A \_ G \_  
 \_ \_ \_ U \_ \_  
 \_ \_ \_ I \_ \_  
 \_ \_ \_ N \_ \_  
 B E N I É M  
 \_ \_ \_ -  
 \_ \_ \_ B \_ \_  
 \_ \_ \_ I \_ \_  
 \_ \_ \_ S \_ \_  
 \_ \_ \_ S \_ \_  
 \_ \_ \_ A \_ \_  
 \_ \_ \_ U \_ \_

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.

- Bissau
- Bijagós
- Bubaque
- Pidjuiti

A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

- Mancarras
- Mango
- Mantehnas
- Tabanca
- Toca-toca

- Aldeia
- Autocarro
- Manga
- Amendoins
- Cumprimentos

### AMS

1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

<u>Mantehnas</u>	Mango	Moranga
Crintim	Manjuas	Tabanca
Gumbé	Mantehnas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	



M A N T E H N A S  
 M A N G O  
 M O R A N G A  
 C R I N T I M  
 M A N J U A S  
 T A B A N C A  
 G U M B É  
 M A N T E H N A S  
 T O C A T O C A  
 M A N C A R R A S  
 M O F I N E Z A

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.

- Bissau
- Bijagós
- Bubaque
- Pidjuiti

A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

- Mancarras
- Mango
- Mantehnas
- Tabanca
- Toca-toca

- Aldeia
- Autocarro
- Manga
- Amendoins
- Cumprimentos

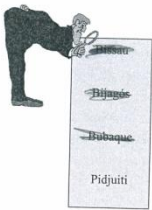
# SG

1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.



M a n g o  
M a n j u n s  
B e n t e m  
M o r a n ç a  
M a n t e n h a s  
M o f i n e z a  
M a n c a r r a s  
M o r a n ç a  
M a n t e n h a s  
M o f i n e z a  
M a n c a r r a s  
M o r a n ç a  
M a n t e n h a s  
M o f i n e z a  
M a n c a r r a s  
M o r a n ç a  
M a n t e n h a s  
M o f i n e z a

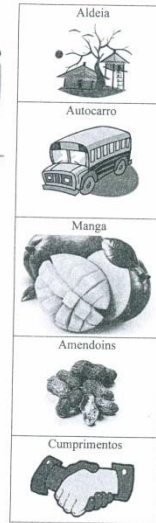
2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

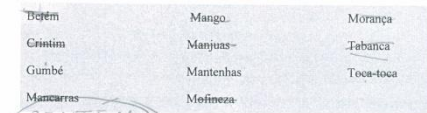
3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

Mancarras  
Mango  
Mantenhas  
Tabanca  
Toca-toca



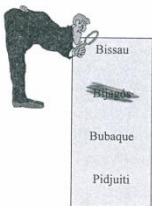
# RV

1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.



B e n t e m  
M a n g o  
M a n j u n s  
M o r a n ç a  
M a n t e n h a s  
M o f i n e z a  
M a n c a r r a s  
M o r a n ç a  
M a n t e n h a s  
M o f i n e z a  
M a n c a r r a s  
M o r a n ç a  
M a n t e n h a s  
M o f i n e z a  
M a n c a r r a s  
M o r a n ç a  
M a n t e n h a s  
M o f i n e z a

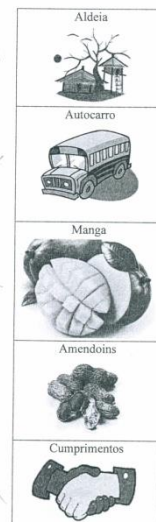
2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

Mancarras  
Mango  
Mantenhas  
Tabanca  
Toca-toca



### CB

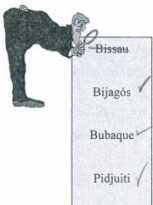
1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

<del>Betim</del>	Mango	Morança
<del>Crintim</del>	Manjuas	<del>Tabanca</del>
Gumbé	Mantenhas	Toca-toca
<del>Mancarras</del>	<del>Mofineza</del>	



M a n g o  
M a n j u a s  
B e n g u e  
M a n t e n h a s  
M a n c a r r a s  
G o  
U a  
I m  
N g  
É m  
B a n c a  
I n g e r a  
S  
S  
A - T o c a  
U m b e

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

Mancarras

Mango

Mantenhas

Tabanca

Toca-toca

- Aldeia
- Autocarro
- Manga
- Amendoins
- Cumprimentos

### LN

1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

<del>Betim</del>	Mango	Morança
<del>Crintim</del>	Manjuas	Tabanca
Gumbé	Mantenhas	Toca-toca
<del>Mancarras</del>	<del>Mofineza</del>	



M a n g o  
M a n j u a s  
B e n g u e  
M a n t e n h a s  
M a n c a r r a s  
G o  
U a  
I m  
N g  
É m  
B a n c a  
I n g e r a  
S  
S  
A - T o c a  
U m b e

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

Mancarras

Mango

Mantenhas

Tabanca

Toca-toca

- Aldeia
- Autocarro
- Manga
- Amendoins
- Cumprimentos



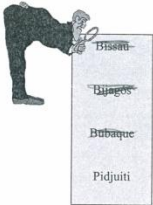
# TG

1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

Bajém	Mango	Morança
Crintim	Manjuas	Tabanca
Gumbé	Manténhas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	

M A N G O M A N J U A S  
 M O R A N Ç A T O C A T A  
 B E M I É M  
 M A N T E N H A S  
 M A N C A R R A S  
 M O F I N E Z A

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra a seu significado.

Mancarras

Mango

Manténhas

Tabanca

Toca-toca

Aldeia

Autocarro

Manga

Amendoins

Cumprimentos

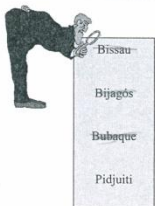
# MB

1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

Bajém	Mango	Morança
Crintim	Manjuas	Tabanca
Gumbé	Manténhas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	

M A N G O M A N J U A S  
 M O R A N Ç A T O C A T A  
 B E M I É M  
 M A N T E N H A S  
 M A N C A R R A S  
 M O F I N E Z A

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra a seu significado.

Mancarras

Mango

Manténhas

Tabanca

Toca-toca

Aldeia

Autocarro

Manga

Amendoins

Cumprimentos

### GS

1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

Betém ✓	Mango ✓	Morança
Crintim ✓	Manjuas ✓	Tabanca ✓
Gumbé ✓	Mantenhas ✓	Toca-toca
Mancarras ✓	Mofineza ✓	



M A N G O  
 M a n j u a s  
 T o c a t o c a  
 M o f i n e z a  
 B e t é m  
 C r i n t i m  
 G u m b é  
 M a n c a r r a s

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.

- Bissau
- Bijagós
- Bubaque
- Pidjuiti

A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	Ó	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

- Mancarras
- Mango
- Mantenhas
- Tabanca
- Toca-toca

- Aldeia
- Autocarro
- Manga
- Amendoins
- Cumprimentos

### ACA

1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

Betém ✓	Mango ✓	Morança ✓
Crintim ✓	Manjuas ✓	Tabanca ✓
Gumbé ✓	Mantenhas ✓	Toca-toca ✓
Mancarras ✓	Mofineza ✓	



M A N G O  
 M a n j u a s  
 T o c a t o c a  
 M o f i n e z a  
 B e t é m  
 C r i n t i m  
 G u m b é  
 M a n c a r r a s

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.

- Bissau
- Bijagós
- Bubaque
- Pidjuiti

A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	Ó	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

- Mancarras
- Mango
- Mantenhas
- Tabanca
- Toca-toca

- Aldeia
- Autocarro
- Manga
- Amendoins
- Cumprimentos

# JM

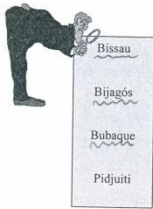
1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

<del>Bien</del>	Mango	Morança
<del>Criçim</del>	Manjuas	Tabanca
Guimbé	Mantenhas	<del>Toca-toca</del>
Mancarras	Moinzeza	



m a m G o  
 m a m f U a Δ  
 c e t I m t i m  
 m o x a N e a  
 k e m t É m  
 t a B a m e a  
 m o f I m e y a  
 t e m h a S  
 m a m e a y x a S  
 t o e A - t o e a  
 g U m b e

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	Ó	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

Mancarras	•	•	Aldeia
Mango	•	•	Autocarro
Mantenhas	•	•	Manga
Tabanca	•	•	Amendoins
Toca-toca	•	•	Cumprimentos

# DS

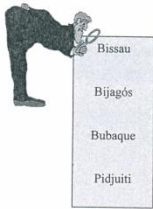
1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

<del>Bien</del>	Mango	Morança
<del>Criçim</del>	Manjuas	Tabanca
Guimbé	Mantenhas	<del>Toca-toca</del>
Mancarras	Moinzeza	



M A N G O  
 M A N J U A S  
 M A N T E N H A S  
 M A N C A R R A S  
 M O I N Z E Z A

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	Ó	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

Mancarras	•	•	Aldeia
Mango	•	•	Autocarro
Mantenhas	•	•	Manga
Tabanca	•	•	Amendoins
Toca-toca	•	•	Cumprimentos

# RT

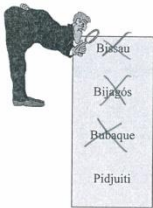
1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

<del>Bélem</del>	Mango	Moranga
<del>Criptom</del>	Manguas	Tabanca
<del>Gimbé</del>	Manténhas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	



m a n g o  
 m a n g u a s  
 m a n t e n h a s  
 m o f i n e z a  
 t o c a t o c a  
 t a b a n c a  
 m a n c a r r a s  
 m o r a n g a

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

Mancarras

Mango

Manténhas

Tabanca

Toca-toca


# AN

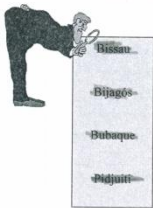
1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

<del>Bélem</del>	Mango	Moranga
<del>Criptom</del>	Manguas	Tabanca
<del>Gimbé</del>	Manténhas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	



m a n g o  
 m a n g u a s  
 m a n t e n h a s  
 m o f i n e z a  
 t o c a t o c a  
 t a b a n c a  
 m a n c a r r a s  
 m o r a n g a

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

Mancarras

Mango

Manténhas


Tabanca

Toca-toca



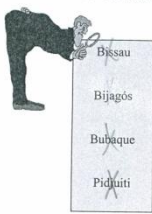

1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

Betém	Mango	Morança
Crintim	Manjuas	Tabanca
Gumbé	Mantêhas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	



M A N G O  
C R I N T I M  
B E T E M  
M A N J U A S  
M A N T E H A S  
M O F I N E Z A  
M O R A N Ç A  
T A B A N C A  
T O C A T O C A

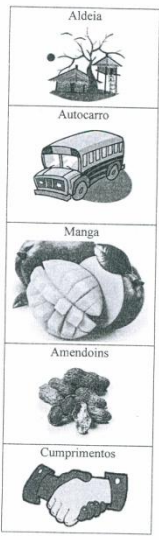
2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



Bissau	A	F	G	J	Z	B	N	R	P
Bijagós	H	J	P	F	B	T	S	V	I
Bubaque	P	J	L	M	I	Q	E	R	D
Pidjuiti	D	T	U	P	J	A	X	V	J
	E	B	U	B	A	Q	U	E	U
	B	U	B	A	G	T	I	O	I
	L	P	E	A	Ó	V	V	O	T
	A	D	G	U	S	A	N	T	I
	G	U	I	N	E	F	V	Q	U
	B	I	G	J	A	G	O	C	V
	B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.


Mancarras	Aldeia
Mango	Autocarro
Mantêhas	Manga
Tabanca	Amendoins
Toca-toca	Cumprimentos



PV

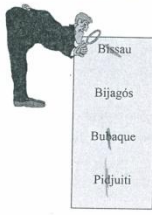
1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

Betém	Mango	Morança
Crintim	Manjuas	Tabanca
Gumbé	Mantêhas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	



M A N G O  
C R I N T I M  
B E T E M  
M A N J U A S  
M A N T E H A S  
M O F I N E Z A  
M O R A N Ç A  
T A B A N C A  
T O C A T O C A

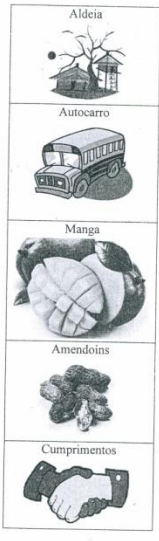
2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



Bissau	A	F	G	J	Z	B	N	R	P
Bijagós	H	J	P	F	B	T	S	V	I
Bubaque	P	J	L	M	I	Q	E	R	D
Pidjuiti	D	T	U	P	J	A	X	V	J
	E	B	U	B	A	Q	U	E	U
	B	U	B	A	G	T	I	O	I
	L	P	E	A	Ó	V	V	O	T
	A	D	G	U	S	A	N	T	I
	G	U	I	N	E	F	V	Q	U
	B	I	G	J	A	G	O	C	V
	B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

Mancarras	Aldeia
Mango	Autocarro
Mantêhas	Manga
Tabanca	Amendoins
Toca-toca	Cumprimentos



### BT

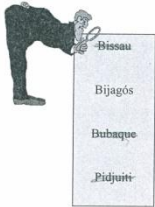
1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

Betém	Mango	Moranga
Crintim	Manjuas	Tabanca
Gumbé	Manténhas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	



M a n g o  
M a n j u a s  
M a n t é n h a s  
M a n c a r r a s  
M o f i n e z a  
G o  
U a  
I m  
N t a  
-  
T a b a n c a  
I m e  
S  
A t o c a t o c a  
U

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

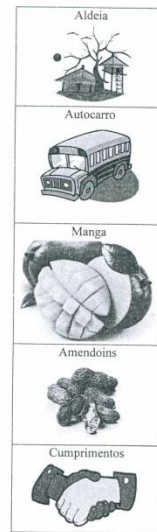
Mancarras

Mango

Manténhas

Tabanca

Toca-toca



### LV

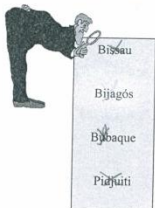
1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

Betém	Mango	Moranga
Crintim	Manjuas	Tabanca
Gumbé	Manténhas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	



M a n g o  
M a n j u a s  
M a n t é n h a s  
M a n c a r r a s  
M o f i n e z a  
G o  
U a  
I m  
N t a  
-  
T a b a n c a  
I m e  
S  
A t o c a t o c a  
U

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

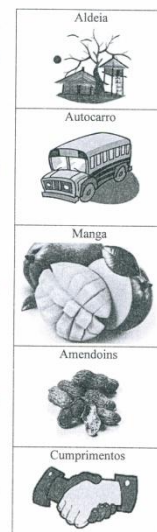
Mancarras

Mango

Manténhas

Tabanca

Toca-toca



# MD

1. Completa o acróstico da Guiné-Bissau, com as palavras do quadro.

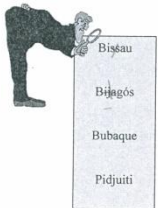
Betém	Mango	Morança
Crintim	Manjuas	Tabanca
Gumbé	Mantinhas	Toca-toca
Mancarras	Mofineza	



Handwritten cursive text forming an acrostic for 'Guiné-Bissau':

G U I N É  
 B I S S A U

2. Encontra na sopa de letras os locais indicados no quadro.



A	F	G	J	Z	B	N	R	P
H	J	P	F	B	T	S	V	I
P	J	L	M	I	Q	E	R	D
D	T	U	P	J	A	X	V	J
E	B	U	B	A	Q	U	E	U
B	U	B	A	G	T	I	O	I
L	P	E	A	O	V	V	O	T
A	D	G	U	S	A	N	T	I
G	U	I	N	E	F	V	Q	U
B	I	G	J	A	G	O	C	V
B	I	S	S	A	U	Y	I	P

3. Faz corresponder a cada palavra o seu significado.

Mancarras

Mango

Mantinhas

Tabanca

Toca-toca

Aldeia	
Autocarro	
Manga	
Amendoins	
Cumprimentos	

## Anexo 9 - Fichas de Trabalho de associação lexical dos alunos (4.ª sessão)

Nome **BM** Data 20-5-2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o matuleicho e

foi de Kota até ao parque lá encontrou outros

capim, que andavam atrás de um

Cueca no Ginguba. De seguida

decidiram jogar machimbombo. No final da manhã foram ao

café comprar um gelado e viram vários Trumunu a beber

Camundongo e a comer Candengue.

Camundongo

Candengue

Capim

Cueca

Ginguba

Kota

Machimbombo

Matabicho

Trumunu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.
  - Nada;
  - Muito;
  - Pouco.
- ❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.
  - Trabalhar;
  - Brincar;
  - Estudar.
- ❖ - Boa noite, vou **campar**.
  - Acampar;
  - Passear;
  - Dormir.
- ❖ - Tens muitos berlindes?
  - Não, tenho **cóche**.
    - Muitos;
    - Alguns;
    - Poucos.

Nome **TM** Data 20-07-2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Camundongo e

foi de Cueca até ao parque lá encontrou outros

capim, que andavam atrás de um

Kota no Machimbombo. De seguida

decidiram jogar capim. No final da manhã foram ao

café comprar um gelado e viram vários Candengue a beber

matuleicho e a comer Trumunu.

Camundongo

Candengue

Capim

Cueca

Ginguba

Kota

Machimbombo

Matabicho

Trumunu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.
  - Nada;
  - Muito;
  - Pouco.
- ❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.
  - Trabalhar;
  - Brincar;
  - Estudar.
- ❖ - Boa noite, vou **campar**.
  - Acampar;
  - Passear;
  - Dormir.
- ❖ - Tens muitos berlindes?
  - Não, tenho **cóche**.
    - Muitos;
    - Alguns;
    - Poucos.



Nome: AMS Data: 29-05-2018

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Camundongo

foi de Kota até ao parque Lá encontrou outros

Camundongo, que andaram atrás de um

Capim no Camundongo. De seguida

decidiram jogar Machimbombo. No final da manhã foram ao

café comprar um gelado e viram vários Trumunu a beber

Trumunu e a comer Candengue

Camundongo

Candengue

Capim

Cuca

Ginguba

Kota

Machimbombo

Matabicho

Trumunu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.
  - Nada;
  - Muito;
  - Pouco.
- ❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.
  - Trabalhar;
  - Brincar;
  - Estudar.
- ❖ - Boa noite, vou **campar**.
  - Acampar;
  - Passear;
  - Dormir.
- ❖ - Tens muitos berlindes?
  - Não, tenho **côche**.
  - Muitos;
  - Alguns;
  - Poucos.

Nome: RV Data: 29-05-2018

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Matabicho

foi de Kota até ao parque Lá encontrou outros

Kota, que andaram atrás de um

Capim no Candengue. De seguida

decidiram jogar Camundongo. No final da manhã foram ao

café comprar um gelado e viram vários Trumunu a beber

Trumunu e a comer Machimbombo

Camundongo

Candengue

Capim

Cuca

Ginguba

Kota

Machimbombo

Matabicho

Trumunu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.
  - Nada;
  - Muito;
  - Pouco.
- ❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.
  - Trabalhar;
  - Brincar;
  - Estudar.
- ❖ - Boa noite, vou **campar**.
  - Acampar;
  - Passear;
  - Dormir.
- ❖ - Tens muitos berlindes?
  - Não, tenho **côche**.
  - Muitos;
  - Alguns;
  - Poucos.

Nome: **AS** Data: 20-5-2010

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.










**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.

Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o café  e foi de Camundongo  até ao parque. Lá encontrou outros trumunu , que andaram atrás de um kota  no Capim  de seguida decidiram jogar ginguba . No final da manhã foram ao café comprar um gelado eiram vários matabicho  a beber Camundongo  e a comer Cuca .

- Camundongo
- Candengue
- Capim
- Cuca
- Ginguba
- Kota
- Machimbombo
- Matabicho
- Trumunu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

✦ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.

- Nada;
- Muito;
- Pouco.

✦ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.

- Trabalhar;
- Brincar;
- Estudar.

✦ - Boa noite, vou **campar**.

- Acampar;
- Passear;
- Dormir.

✦ - Tens muitos berlindes?

- Não, tenho **côche**.
- Muitos;
- Alguns;
- Poucos.

Nome: **AN** Data: 20/05/2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.










**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.

Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Matabicho  e foi de cuca  até ao parque. Lá encontrou outros capim , que andaram atrás de um ginguba  no Kota  de seguida decidiram jogar trumunu . No final da manhã foram ao café comprar um gelado eiram vários Candengue  a beber Camundongo  e a comer Machimbombo .

- Camundongo
- Candengue
- Capim
- Cuca
- Ginguba
- Kota
- Machimbombo
- Matabicho
- Trumunu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

✦ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.

- Nada;
- Muito;
- Pouco.

✦ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.

- Trabalhar;
- Brincar;
- Estudar.

✦ - Boa noite, vou **campar**.

- Acampar;
- Passear;
- Dormir.

✦ - Tens muitos berlindes?

- Não, tenho **côche**.
- Muitos;
- Alguns;
- Poucos.

Nome **LN**

Data \_\_\_\_\_

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.










**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.

Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o machimbombo  até ao parque Lá encontrou outros capim  , que andaram atrás de um capim , que andaram atrás de um matibicho  no kota  De seguida decidiram jogar capim . No final da manhã foram ao café comprar um gelado e beber vários capim  para a beber cuca  e a comer ginguba .

- Camundongo
- Candengue
- Capim
- Cuca
- Ginguba
- Kota
- Machimbombo
- Matibicho
- Trununu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.

- Nada;
- Muito;
- Pouco.

❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.

- Trabalhar;
- Brincar;
- Estudar.

❖ - Boa noite, vou **campar**.

- Acampar;
- Passear;
- Dormir.

❖ - Tens muitos berlindes?

- Não, tenho **côche**.

- Muitos;
- Alguns;
- Poucos.

Nome **MB**

Data 20-5-2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.










**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.

Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o cuca  até ao parque Lá encontrou outros capim  , que andaram atrás de um capim , que andaram atrás de um kota  no machimbombo  De seguida decidiram jogar matibicho . No final da manhã foram ao café comprar um gelado e beber vários ginguba  para a beber candengue  e a comer capim .

- Camundongo
- Candengue
- Capim
- Cuca
- Ginguba
- Kota
- Machimbombo
- Matabicho
- Trununu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.

- Nada;
- Muito;
- Pouco.

❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.

- Trabalhar;
- Brincar;
- Estudar.

❖ - Boa noite, vou **campar**.

- Acampar;
- Passear;
- Dormir.

❖ - Tens muitos berlindes?

- Não, tenho **côche**.

- Muitos;
- Alguns;
- Poucos.

Nome **FS** Data 20-05-2019

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.


**Viagens misteriosas (Episódio 5)**



*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*







*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Cafém 

foi do busca  até ao parque. Lá encontrou outros koti ,

que andaram atrás de um Matabicho  no ginguba . De seguida decidiram jogar Camundongo . No final da manhã foram ao café comprar um gelado eiram vários Machimbombo  a beber Candengue  e a comer Trumunu .

Camundongo

Candengue

Capim

Cuca

Ginguba

Kota

Machimbombo

Matabicho

Trumunu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ✦ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.
  - Nada;
  - Muito;
  - Pouco.
- ✦ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.
  - Trabalhar;
  - Brincar;
  - Estudar.
- ✦ - Boa noite, vou **campar**.
  - Acampar;
  - Passar;
  - Dormir.
- ✦ - Tens muitos berlindes?
  - Não, tenho **côche**.
    - Muitos;
    - Alguns;
    - Poucos.

Nome **TG** Data 20/5/2019

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.


**Viagens misteriosas (Episódio 5)**



*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*







*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Camundongo 

foi do busca  até ao parque. Lá encontrou outros ginguba ,

que andaram atrás de um matabicho  no camundongo . De seguida decidiram jogar capim . No final da manhã foram ao café comprar um gelado eiram vários chuma  a beber koti  e a comer trumunu .

Camundongo

Candengue

Capim

Cuca

Ginguba

Kota

Machimbombo

Matabicho

Trumunu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ✦ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.
  - Nada;
  - Muito;
  - Pouco.
- ✦ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.
  - Trabalhar;
  - Brincar;
  - Estudar.
- ✦ - Boa noite, vou **campar**.
  - Acampar;
  - Passar;
  - Dormir.
- ✦ - Tens muitos berlindes?
  - Não, tenho **côche**.
    - Muitos;
    - Alguns;
    - Poucos.



Nome: **CB** Data: 02-5-2018

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Ginguba e

foi de Machimbombo até ao parque. Lá encontrou outros

capim, que andavam atrás de um

Kota no trumumu. De seguida

decidiram jogar Camundongo. No final da manhã foram ao

café comprar um gelado e beberam vários Camundongo a beber

Camundongo e a comer Matabicho.

~~Camundongo~~

~~Candengue~~

~~Capim~~

~~Cuca~~

~~Ginguba~~

~~Kota~~

~~Machimbombo~~

~~Matabicho~~

~~Trumumu~~

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.
  - Nada;
  - Muito;
  - Pouco.
- ❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.
  - Trabalhar;
  - Brincar;
  - Estudar.
- ❖ - Boa noite, vou **campar**.
  - Acampar;
  - Passear;
  - Dormir.
- ❖ - Tens muitos berlindes?
  - Não, tenho **côche**.
    - Muitos;
    - Alguns;
    - Poucos.

Nome: **ACA** Data: 20/15/2018

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Matabicho e

foi de Camundongo até ao parque. Lá encontrou outros

Ginguba, que andavam atrás de um

Kota no capim. De seguida

decidiram jogar trumumu. No final da manhã foram ao

café comprar um gelado e beberam vários Machimbombo a beber

Candengue e a comer Cuca.

~~Camundongo~~

~~Candengue~~

~~Capim~~

~~Cuca~~

~~Ginguba~~

~~Kota~~

~~Machimbombo~~

~~Matabicho~~

~~Trumumu~~

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.
  - Nada;
  - Muito;
  - Pouco.
- ❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.
  - Trabalhar;
  - Brincar;
  - Estudar.
- ❖ - Boa noite, vou **campar**.
  - Acampar;
  - Passear;
  - Dormir.
- ❖ - Tens muitos berlindes?
  - Não, tenho **côche**.
    - Muitos;
    - Alguns;
    - Poucos.

Nome: **RT** Data: 20/5-2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntas aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Cafim

foi do Cuca até ao parque Lá encontrou outros

Kota, que andaram atrás de um

Candengue no tuununu De seguida

deixaram jogar Matabicho No final da manhã foram ao

café comprar um gelado e viram vários Machimbombo a beber

gimbuba e a comer Camundongo

~~Camundongo~~

~~Candengue~~

~~Capijir~~

~~Cuca~~

~~Ginguba~~

~~Kota~~

~~Machimbombo~~

~~Matabicho~~

~~Trunfunu~~

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.
  - Nada;
  - Muito;
  - Pouco.
- ❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.
  - Trabalhar;
  - Brincar;
  - Estudar.
- ❖ - Boa noite, vou **campar**.
  - Acampar;
  - Passear;
  - Dormir.
- ❖ - Tens muitos berlines?
  - Não, tenho **côche**.
  - Muitos;
  - Alguns;
  - Poucos.

Nome: **JM** Data: 20/5/2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntas aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Candengue

foi do ginguba até ao parque Lá encontrou outros

Cafim, que andaram atrás de um

Cuca no machimbombo De seguida

deixaram jogar tuununu No final da manhã foram ao

café comprar um gelado e viram vários Camundongo a beber

Kota e a comer matabicho

~~Camundongo~~

~~Candengue~~

~~Capim~~

~~Cuca~~

~~Ginguba~~

~~Kota~~

~~Machimbombo~~

~~Matabicho~~

~~Trunfunu~~

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.
  - Nada;
  - Muito;
  - Pouco.
- ❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.
  - Trabalhar;
  - Brincar;
  - Estudar.
- ❖ - Boa noite, vou **campar**.
  - Acampar;
  - Passear;
  - Dormir.
- ❖ - Tens muitos berlines?
  - Não, tenho **côche**.
  - Muitos;
  - Alguns;
  - Poucos.

Nome: **GS** Data: 26-05-2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Machimbombo

foi de Cucua até ao parque Lá encontrou outros Camundongo, que andavam atrás de um Kota no capim. De seguida decidiram jogar Machimbombo. No final da manhã foram ao café comprar um gelado e leram vários Trumfutu para a beber ginguê e a comer cinguê.

~~Camundongo~~

~~Candengue~~

~~Capim~~

~~Cuçã~~

~~Ginguba~~

~~Kota~~

~~Machimbombo~~

~~Machibicho~~

~~Trumfutu~~

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.

Nada;

Muito;

Pouco.

❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.

Trabalhar;

Brincar;

Estudar.

❖ - Boa noite, vou **campar**.

Acampar;

Passear;

Dormir.

❖ - Tens muitos berlines?

- Não, tenho **côche**.

Muitos;

Alguns;

Poucos.

Nome: **DS** Data: 20-5-2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Machibicho

foi de Trumfutu até ao parque Lá encontrou outros Camundongo, que andavam atrás de um Kota no capim. De seguida decidiram jogar Machimbombo. No final da manhã foram ao café comprar um gelado e leram vários Cucua para a beber ginguba e a comer candengue.

~~Camundongo~~

~~Candengue~~

~~Capim~~

~~Cuçã~~

~~Ginguba~~

~~Kota~~

~~Machimbombo~~

~~Machibicho~~

~~Trumfutu~~

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.

Nada;

Muito;

Pouco.

❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.

Trabalhar;

Brincar;

Estudar.

❖ - Boa noite, vou **campar**.

Acampar;

Passear;

Dormir.

❖ - Tens muitos berlines?

- Não, tenho **côche**.

Muitos;

Alguns;

Poucos.

Nome: **BO** Data: 2015-2-13

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Camundongo

foi de Capim até ao parque Lá encontra outros

Caca, que andaram atrás de um

Kata no Camundongo. De seguida

decidiram jogar Ginguba. No final da manhã foram ao

café comprar um gelado e viram vários Tramunu a beber

Matabicho e a comer Machimbombo

~~Camundongo~~

Camundongo

Capim

Caca

Ginguba

Kota

Machimbombo

Matabicho

Tramunu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.
  - Nada;
  - Muito;
  - Pouco.
- ❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.
  - Trabalhar;
  - Brincar;
  - Estudar.
- ❖ - Boa noite, vou **campar**.
  - Acampar;
  - Passear;
  - Dormir.
- ❖ - Tens muitos berlindes?
  - Não, tenho **cóche**.
  - Muitos;
  - Alguns;
  - Poucos.

Nome: **SG** Data: 2015-2-17

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Camundongo

foi de Kota até ao parque Lá encontra outros

Ginguba, que andaram atrás de um

Matabicho no Caca. De seguida

decidiram jogar Tramunu. No final da manhã foram ao

café comprar um gelado e viram vários Capim a beber

Machimbombo e a comer Camundongo

~~Camundongo~~

~~Camundongo~~

~~Capim~~

~~Caca~~

Ginguba

~~Kota~~

~~Machimbombo~~

~~Matabicho~~

~~Tramunu~~

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

- ❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.
  - Nada;
  - Muito;
  - Pouco.
- ❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.
  - Trabalhar;
  - Brincar;
  - Estudar.
- ❖ - Boa noite, vou **campar**.
  - Acampar;
  - Passear;
  - Dormir.
- ❖ - Tens muitos berlindes?
  - Não, tenho **cóche**.
  - Muitos;
  - Alguns;
  - Poucos.



**PV**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: 20-05-2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.


**Viagens misteriosas (Episódio 5)**



*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*







*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o comumungo 

foi do capim  até ao parque. Lá encontrou outros rats ,

que andavam atrás de um Matabicho  no trumutu . De seguida decidiram jogar Machimbombo . No final da manhã foram ao café comprar um gelado e viram vários cuca  a beber ginguba  e a comer candengue .

Comumungo

Candengue

Capim

Cuca

Ginguba

Kota

Machimbombo

Matabicho

Trumutu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.

Nada;

Muito;

Pouco.

❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.

Trabalhar;

Brincar;

Estudar.

❖ - Boa noite, vou **campar**.

Acampar;

Passear;

Dormir.

❖ - Tens muitos berlindes?

- Não, tenho **côche**.

Muitos;

Alguns;

Poucos.

**LV**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.


**Viagens misteriosas (Episódio 5)**



*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*







*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Comumungo 

foi do Kota  até ao parque. Lá encontrou outros Cuca ,

que andavam atrás de um Matabicho  no trumutu . De seguida decidiram jogar Machimbombo . No final da manhã foram ao café comprar um gelado e viram vários candengue  a beber capim  e a comer ginguba .

Comumungo

Candengue

Capim

Cuca

Ginguba

Kota

Machimbombo

Matabicho

Trumutu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

❖ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.

Nada;

Muito;

Pouco.

❖ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.

Trabalhar;

Brincar;

Estudar.

❖ - Boa noite, vou **campar**.

Acampar;

Passear;

Dormir.

❖ - Tens muitos berlindes?

- Não, tenho **côche**.

Muitos;

Alguns;

Poucos.

Nome: **TV** Data: \_\_\_\_\_

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Camundongo e foi do Cuca até ao parque. Lá encontrou outros Capim, que andavam atrás de um giguba no Castelo. De seguida decidiram jogar Matabicho. No final da manhã foram ao café comprar um gelado e leram vários Kota para a lebr machimbombo e a comer Trumunu.

Camundongo

Candengue

Capim

Cuca

Giguba

Kota

Machimbombo

Matabicho

Trumunu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

✦ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.

Nada;

Muito;

Pouco.

✦ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.

Trabalhar;

Brincar;

Estudar.

✦ - Boa noite, vou **campar**.

Acampar;

Passear;

Dormir.

✦ - Tens muitos berlindes?

- Não, tenho **côche**.

Muitos;

Alguns;

Poucos.

Nome: **MD** Data: 20.05.2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 5)**

*O Afonso continuava muito interessado em saber mais sobre os países que o seu avô havia visitado, sobretudo aqueles onde os seus quatro amigos nasceram. Para o rapaz, o diário de bordo era como se o livro de aventuras se tratasse. Lia cada uma das suas páginas com um brilho intenso no olhar, pensando sempre no quanto gostava também de visitar aqueles países.*

*Naquele dia, antes de dormir, leu mais uma página do diário, aquela que o avô escrevera durante a sua visita a Angola. Como sempre, havia algo de misterioso, que não compreendia e que o deixava muito curioso. Lembrou-se que só a Xénia o poderia ajudar. E logo no dia seguinte, assim que chegasse à escola ficaria à sua espera para que, ainda antes das aulas começarem, pudessem ler juntos aquelas páginas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em Angola? Bom trabalho!**

2. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que a Xénia ensinou ao Afonso.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Camundongo e foi do Candengue até ao parque. Lá encontrou outros Capim, que andavam atrás de um Cuca no Giguba. De seguida decidiram jogar Machimbombo. No final da manhã foram ao café comprar um gelado e leram vários Trumunu para a lebr Matabicho e a comer Capim.

Camundongo

Candengue

Capim

Cuca

Giguba

Kota

Machimbombo

Matabicho

Trumunu

3. O que significam as palavras da variedade angolana da língua portuguesa que estão destacadas? Assinala com um X a opção correta.

✦ - Tirei boa nota na ficha de avaliação. Estou **bué** contente.

Nada;

Muito;

Pouco.

✦ O meu pai foi **bumbar** para ganhar dinheiro.

Trabalhar;

Brincar;

Estudar.

✦ - Boa noite, vou **campar**.

Acampar;

Passear;

Dormir.

✦ - Tens muitos berlindes?

- Não, tenho **côche**.

Muitos;

Alguns;

Poucos.

**Anexo 10 - Fichas de Trabalho de associação lexical dos alunos (5.ª sessão)**

Nome: **SG** Data: **2/15/2013**

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!**

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

~~Code~~   ~~Chapelinho~~   ~~Gelreira~~   ~~Jibão~~  
~~Crincatá~~   ~~Léve-léve~~   ~~Gravana~~   ~~Palhota~~

Naquela manhã de Code, a mãe do Afonso foi à gelreira ter com o léve-léve, o filho mais gravano.

Vai à gelreira buscar o teu lanche. Não precisas levar o palhota, não deve chover.

Gustavo, anda vestir o léve-léve para ires para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Não sejas gravano Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Nome: **AN** Data: **2/10/2013**

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!**

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

~~Code~~   ~~Chapelinho~~   ~~Gelreira~~   ~~Jibão~~  
~~Crincatá~~   ~~Léve-léve~~   ~~Gravana~~   ~~Palhota~~

Naquela manhã de gelreira, a mãe do Afonso foi à palhota ter com o léve-léve, o filho mais code.

Vai à crincatá buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapelinho, não deve chover.

Gustavo, anda vestir o léve-léve para ires para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Não sejas gravano Gustavo, **DESPACHA-TE!**



Nome: RV Data: \_\_\_\_\_

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.


Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codé	Chapelinho	Geleira	Jibão
Crincatá	Léve-léve	Gravana	Palhotã



Nome: AS Data: Artista 1 de maio 2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

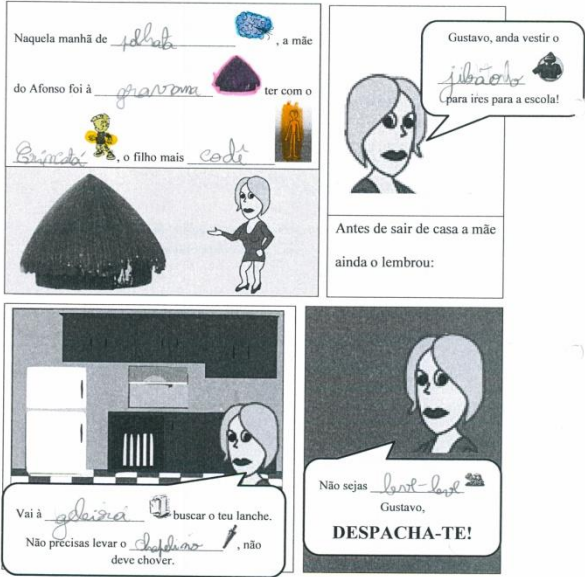
Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codé	Chapelinho	Geleira	Jibão
Crincatá	Léve-léve	Gravana	Palhotã



Nome **TM** Data 21-02-2019

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

<del>Codé</del>	<del>Chapelinho</del>	<del>Gileira</del>	<del>Jibão</del>
<del>Criçatá</del>	<del>Lêve-lêve</del>	<del>Gravand</del>	<del>Palhota</del>

Nome **AMS** Data \_\_\_\_\_

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

<del>Codé</del>	<del>Chapelinho</del>	<del>Gileira</del>	<del>Jibão</del>
<del>Criçatá</del>	<del>Lêve-lêve</del>	<del>Gravand</del>	<del>Palhota</del>

Nome DV Data 21-05-2015

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codé	Chapelinho	Geleira	Jibão
Crincatá	Léve-léve	Gravana	Palhota

Naquela manhã de codé, a mãe do Afonso foi à gravana ter com o jibão, o filho mais chapelinho.

Gustavo, anda vestir o codé para ir para a escola!

Vai à geleira buscar o teu lanche. Não precisas levar o palhota, não deve chover.

Não sejas léve-léve Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Nome LN Data 21-05-20

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codé	Chapelinho	Geleira	Jibão
Crincatá	Léve-léve	Gravana	Palhota

Naquela manhã de léve-léve, a mãe do Afonso foi à palhota ter com o jibão, o filho mais chapelinho.

Gustavo, anda vestir o codé para ir para a escola!

Vai à geleira buscar o teu lanche. Não precisas levar o gravana, não deve chover.

Não sejas chapelinho Gustavo, **DESPACHA-TE!**



Nome: **TG** Data: 21/05/2012

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codé	Chapelinho	Geleira	Jibão
Crincatá	Léve-léve	Gravana	Palhota

Naquela manhã de chapelinho, a mãe do Afonso foi à palhota ter com o léve-léve, o filho mais codé.

Gustavo, anda vestir o jibão para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à crincatá buscar o teu lanche. Não precisas levar o palhota, não deve chover.

Não seas palhit Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Nome: **FS** Data: 21-05-2012

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codé	Chapelinho	Geleira	Jibão
Crincatá	Léve-léve	Gravana	Palhota

Naquela manhã de geleira, a mãe do Afonso foi à palhota ter com o léve-léve, o filho mais crincatá.

Gustavo, anda vestir o codé para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à geleira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapelinho, não deve chover.

Não seas jibão Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Nome: **CB** Data: 15-07-13

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codé ✓	Chapelinho ✓	Geleira ✓	Jibão ✓
Crincatá	Léve-léve ✓	Gravana ✓	Palhota ✓

Nome: **MB** Data: 21-5-2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codé	Chapelinho	Geleira	Jibão
Crincatá	Léve-léve	Gravana	Palhota



Nome: DS Data: 21-5-2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!**

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;


História de quadradinho;

Carta.

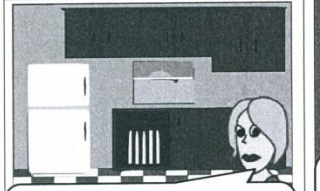
b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

<del>Codê</del>	<del>Chapelinho</del>	<del>Gejeira</del>	<del>Jibão</del>
<del>Cricatá</del>	<del>Léve Léve</del>	<del>Gravana</del>	<del>Palhota</del>

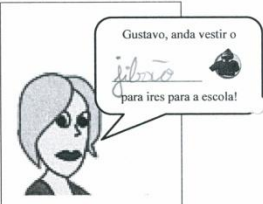
Naquela manhã de live-live, a mãe do Afonso foi à palhota ter com o codê, o filho mais cricatá.



Vai à gejeira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapelinho, não deve chover!




Gustavo, anda vestir o jibão para ir para a escola!



Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Não sejas chapelinho Gustavo, **DESPACHA-TE!**



Nome: JM Data: 21/5/2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!**

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;


História de quadradinho;

Carta.

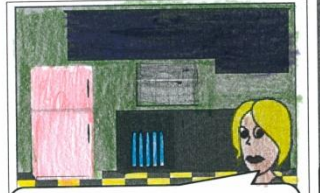
b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

<del>Codê</del>	<del>Chapelinho</del>	<del>Gejeira</del>	<del>Jibão</del>
<del>Cricatá</del>	<del>Léve Léve</del>	<del>Gravana</del>	<del>Palhota</del>

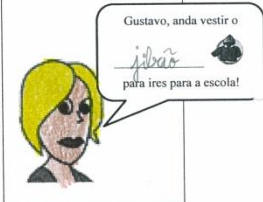
Naquela manhã de live-live, a mãe do Afonso foi à palhota ter com o Codê, o filho mais cricatá.



Vai à gejeira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapelinho, não deve chover!




Gustavo, anda vestir o jibão para ir para a escola!



Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Não sejas chapelinho Gustavo, **DESPACHA-TE!**



Nome ACA Data 21/05/2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!**

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codé	Chapéuinho	Goleira	Jibão
Criçatá	Léve-léve	Gravana	Palhota

Nome RT Data 27-5-2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!**

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

<del>Codé</del>	<del>Chapéuinho</del>	<del>Goleira</del>	<del>Jibão</del>
<del>Criçatá</del>	<del>Léve-léve</del>	<del>Gravana</del>	<del>Palhota</del>

Nome **GS** Data 21-05-2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!**

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codê	Chapelinho	Geleira	Jibão
Crinçatá	Léve-léve	Gravana	Palhota

Naquela manhã de Crinçatá, a mãe do Afonso foi à palhota ter com o codê, o filho mais crinçatá.

Gustavo, anda vestir o jibão para ires para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à geleira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapelinho, não deve chover.

Não sejas léve-léve Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Nome **BO** Data 21-5-2013

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ **Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!**

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codê	Chapelinho	Geleira	Jibão
Crinçatá	Léve-léve	Gravana	Palhota

Naquela manhã de léve-léve, a mãe do Afonso foi à crinçatá ter com o codê, o filho mais geleira.

Gustavo, anda vestir o chapelinho para ires para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à gravana buscar o teu lanche. Não precisas levar o jibão, não deve chover.

Não sejas palhota Gustavo, **DESPACHA-TE!**



Nome: **TV** Data: **21-05-2013**

1. Lê, com atenção, o quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codê	Chapelinho	Gravana	Jibão
Crincatá	Léve-léve		

Naquela manhã de **léve-léve**, a mãe do Afonso foi à **palhota** ter com o **godê**, o filho mais **jibão**.

Gustavo, anda vestir o **chapelinho** para ires para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à **geleira** buscar o teu lanche. Não precisas levar o **crincatá**, não deve chover.

Não sejas **gravana** Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Nome: **PV** Data: **21-05-2013**

1. Lê, com atenção, o <sup>texto</sup>quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codê	Chapelinho	Geleira	Jibão
Crincatá	Léve-léve	Gravana	Palhota

Naquela manhã de **léve-léve**, a mãe do Afonso foi à **palhota** ter com o **codê**, o filho mais **jibão**.

Gustavo, anda vestir o **chapelinho** para ires para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à **geleira** buscar o teu lanche. Não precisas levar o **crincatá**, não deve chover.

Não sejas **gravana** Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Nome: **LV** Data: 21-05-2019

1. Lê, com atenção, o <sup>sexto</sup> quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadrinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codé	Chapelinho	Gelreira	Jibão
Crincatá	Léve-léve	Gravana	Pailhota

Naquela manhã de leve-leve, a mãe do Afonso foi à palhota ter com o codé, o filho mais jibão.

Vai à gelreira buscar o teu lanche. Não precisas levar o crincatá, não deve chover.

Gustavo, anda vestir o chapelinho para ireres para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Não sejas crincatá Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Nome: **BT** Data: 21-05-2019

1. Lê, com atenção, o <sup>sexto</sup> quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadrinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

Codé	Chapelinho	Gelreira	Jibão
Crincatá	Léve-léve	Gravana	Pailhota

Naquela manhã de leve leve, a mãe do Afonso foi à palhota ter com o codé, o filho mais chapelinho.

Vai à gelreira buscar o teu lanche. Não precisas levar o silas, não deve chover.

Gustavo, anda vestir o codé para ireres para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Não sejas crincatá Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Nome: **BM**

Data: 1-5-2013

1. Lê, com atenção, o <sup>texto</sup>quarto episódio da história.

**Viagens misteriosas (Episódio 6)**

*O Afonso já sonhava em visitar todos os países que o avô visitara e em viver as mesmas experiências que o avô relatara no seu diário de bordo.*

*Todos os dias, ao jantar, o Afonso era o anfitrião da família. Dirigia todas as conversas em torno do que havia lido no diário e das descobertas que fazia com os seus amigos. Falava de tudo um pouco, da cultura, da gastronomia, das línguas que se falavam em cada país e das palavras novas que ia aprendendo da língua portuguesa falada nesses locais.*

*Só lhe faltava descobrir mais sobre São Tomé e Príncipe. Assim que terminou de jantar pediu ao pai para ligar à Cassandra e combinou encontrar-se com ela, no dia seguinte, depois das aulas.*

✓ Tal como os dois amigos, estás preparado para aprenderes palavras novas da língua portuguesa falada em São Tomé e Príncipe? Bom trabalho!

2. O texto que se segue, em São Tomé e Príncipe, é conhecido por:

a. Assinala com um X a opção melhor se adequa.

Poesia;

História de quadradinho;

Carta.

b. Completa os espaços em branco do texto, com as seguintes palavras.

<del>Enxerto</del>	Chepetinho	Queteira	JMBO
<del>Grincata</del>	Léve-léve-	Garavão	Palhota

Naquela manhã de léve-léve, a mãe do Afonso foi à Cineata ter com o Palhota, o filho mais grincata.

Gustavo, anda vestir o cadê para ires para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à galreira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapalinda, não deve chover.

Não sejas grincata Gustavo, **DESPACHA-TE!**





**Anexo 11 - Fichas de monitorização dos alunos (2.ª sessão)**

Nome: SG

Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*Das coisas novas*

3. O que aprendi de novo?





*as palavras novas, as...*

Nome: AMS

Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*De aprender coisas de terras diferentes*

3. O que aprendi de novo?





*A palavra de Brasil*

Nome: TM

Data: 14-7-2013

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*Aprender gíria*

3. O que aprendi de novo?

*Palavras gíria, mas gíria que lá de fora*







Nome: RV

Data: \_\_\_\_\_

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*gostei da pai da Amama*

3. O que aprendi de novo?





*A falar de mais*

Nome: AS

Data: 11-4-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*Da comida saborosa normal*

3. O que aprendi de novo?





*As palavras baby, mamadeira*

Nome: FS

Data: 14-5-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*gostei de tudo*

3. O que aprendi de novo?

*a falar palavras do Brasil*





Nome:

MB

Avaliação

Data: 14-5-2013

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

gostei de falar sobre o Brasil

3. O que aprendi de novo?





aprendi palavras novas: geladeira, mamadeira e time

Nome: LN

Data:

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De falar sobre a cultura do Brasil.

3. O que aprendi de novo?





Palavras: bumbum, suco, galinha, legal...

Nome: TG

Avaliação

Data: 14/6

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

foi aprender coisas do Brasil.

3. O que aprendi de novo?





foi aprender do Brasil; mamadeira, time, trincar, suco, pipoca.

Nome: LN

Avaliação

Data: \_\_\_\_\_

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*gostei muito.*

3. O que aprendi de novo?





*Ata, Pico lé*

Nome: GS

Avaliação

Data: \_\_\_\_\_

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*gostei de dançar.*

3. O que aprendi de novo?





*As palavras, Pico lé*

Nome: ACA

Avaliação

Data: 14/05/2013

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*Gostei de o pai da Amadora falar.*

3. O que aprendi de novo?





*Gostei de as palavras que aprendi: bala, gulabeira, ômbreus.*

Nome: RT

Avaliação

Data: \_\_\_\_\_

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*aprender as palavras*

3. O que aprendi de novo?





*As palavras Ônilus, Sunga, Suá*

Nome: DS

Avaliação

Data: \_\_\_\_\_

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*De tudo.*

3. O que aprendi de novo?





*Aprendi a falar Português  
Sunga, Pime, Picolé, gelado.*

Nome: JM

Avaliação

Data: 14/15/2013

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*De aprender palavras novas*

3. O que aprendi de novo?

*Palavras e muitas coisas novas.  
gelado, geladaria, picolé...*







Nome: AN

Data: \_\_\_\_\_

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*aprender algumas palavras brasileiras*

3. O que aprendi de novo?





*picolé, suco, grama, gelodeira*

LV

Avaliação

Data: 14-05-2013

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*gostei do Pai da mamãe*

3. O que aprendi de novo?





*diversas palavras portuguesas  
picolé, tinte, gelodeira, suco*

TV

Avaliação

Data: \_\_\_\_\_

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*tudo*

3. O que aprendi de novo?

*picolé, ônilous*

**PV** \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito





2. O que mais gostei?  
*gostei do dia da Aramãez*

3. O que aprendi de novo?  
*algumas palavras portuguesas: pisale, timo, gelubixa, ruca*

Nome: **BT** \_\_\_\_\_ Data: *14-5-2013*

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito





2. O que mais gostei?  
*gostei do dia Aramãez*

3. O que aprendi de novo?  
*algumas palavras portuguesas*

**BO** \_\_\_\_\_ Data: *14-5-2013*

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?  
*Do que o pai da Aramãez nos disse sobre os animais*





3. O que aprendi de novo?  
*algumas palavras e que são ruca, pisale, timo*

Nome: MD

Data: \_\_\_\_\_

## Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre o Brasil? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

tudo

3. O que aprendi de novo?

picolé, emilau







**Anexo 12 - Fichas de monitorização dos alunos (3.ª sessão)**

Nome: AS \_\_\_\_\_ Data: 15-5-2013

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre a Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito





2. O que mais gostei?  
De ver a mãe das mães a Jameson

3. O que aprendi de novo?  
Sabias da guiné-Bissau ba-ba

Nome: RV \_\_\_\_\_ Data: 15-5-2013

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre a Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito





2. O que mais gostei?  
de aprender

3. O que aprendi de novo?  
Macarrão, bolo, leite

Nome: FS \_\_\_\_\_ Data: 15-5-2013

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre a Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?  
gostei de ver a mãe a Jameson





3. O que aprendi de novo?  
línguas oriundas

Nome: SG

Data: 15/5/2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De Dances.

3. O que aprendi de novo?





Madeira TOC A-TOC A.

Nome: TM

Data: 10-5-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

Danças.

3. O que aprendi de novo?





Planície da guiné - biscoitos, Mandioca e mais.

Nome: BM

Data: 15-5-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De danças.

3. O que aprendi de novo?





Saladas novas.

Nome: DV

Avaliação

Data: \_\_\_\_\_

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*Os ou bier.*





3. O que aprendi de novo?

*as tabalotas e as bieres Mancoseros, Mango, Mantelhas, tabanca, toca-toca*

Nome: MB

Data: 15-5-2013

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*Eu gostei de dançar.*

3. O que aprendi de novo?





*Aprendi palavras nova toca-toca*

Nome: TG

Data: 15/05/2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*de aprender as danças.*

3. O que aprendi de novo?





*foi as palavras da guine-Bissau, foram mancarra*

Nome: **AMS**

Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre a Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*Da música e dançar*

3. O que aprendi de novo?

*Dança, músicas, palavras e receitas*





Nome:

**PV**

Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*Gostei da visita da mãe*

3. O que aprendi de novo?

*Alimenta-se e o nome do país*





Nome:

**TV**

Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*Ver a mãe e da irmã da mãe*

3. O que aprendi de novo?







Nome: CB

Avaliação

Data: \_\_\_\_\_

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De dançar, de ver a letícia a dançar.

3. O que aprendi de novo?





Palavras novas mancaras, Bumbé, Bulboquel, Bissau, manga, mantanhan, toca-toea.

Nome: ACA

Avaliação

Data: 15/05/2013

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

gostei de aprender as palavras da guiné-Bissau.

3. O que aprendi de novo?





gostei de aprender as palavras que são mantanhan, toca-toea, bumbé.

Nome: DS

Avaliação

Data: \_\_\_\_\_

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De aprender

3. O que aprendi de novo?





Autoconhecimento, toca-toea

Nome: AN

Data: 15/5/2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?  
Aprender palavras novas.





3. O que aprendi de novo?  
Aprender palavras novas.

Nome: GS

Avaliação

Data: 15-5-2013

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?  
De dançar.





3. O que aprendi de novo?  
As palavras novas. Mango, Dentin, Koko - Koca, Calabanco, Montanhas, Cuintim, maranço, Mancoara, ...

Nome: JM

Avaliação

Data: 15/5/2013

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?  
De dançar. palavras novas





3. O que aprendi de novo?  
muitas palavras, qual a capital, quantos habitantes, ...

Nome: **RT**

Data: \_\_\_\_\_

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*foi de Dança*

3. O que aprendi de novo?





*fabrics da Guiné, leis, costumes, mercados*

Nome: **MD**

Data: *15-11-2019*

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*eu gostei da dança da rua*

3. O que aprendi de novo?





*Mancarras*

Nome: **BT**

Data: \_\_\_\_\_

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*eu gostei de dança*

3. O que aprendi de novo?

*Manga boa-poca*







BO

Avaliação

Data: \_\_\_\_\_

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

Gostei de ver a mãe das meninas e da  
delecia e a Patrícia a dançar.

3. O que aprendi de novo?





Algumas palavras de Bissau.

LV

Avaliação

Data: 20/10/10

1. Gostei de aprender mais sobre Guiné-Bissau? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

Eu gostei de dançar.

3. O que aprendi de novo?





Mancasas, Momo, bea-toca.

**Anexo 13 - Fichas de monitorização dos alunos (4.ª sessão)**

Nome: DV \_\_\_\_\_ Data: 27-05-20

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito





2. O que mais gostei?  
Das histórias.

3. O que aprendi de novo?  
muito coisas.

Nome: BM \_\_\_\_\_ Data: 21-5-2013

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre a Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito





2. O que mais gostei?  
Das histórias que da contava.

3. O que aprendi de novo?  
muitas coisas, matabicho.

Nome: RV \_\_\_\_\_ Data: 21-5-2013

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre a Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?  
Das histórias





3. O que aprendi de novo?

Nome: AMS

Data: 21-05-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De tudo

3. O que aprendi de novo?





Muitas coisas, matalucho

Nome: AS

Data:

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De tudo

3. O que aprendi de novo?





Muitas coisas

Nome: LV

Data: 21-05-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

gostei da história da casa da Haviana

3. O que aprendi de novo?

palavras novas: keta, candongues, casa

Nome: PV

Data: 21-05-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

gostei das receitas das avós da Mariana

3. O que aprendi de novo?





Os frutos, os animais e as palavras como dzinga, gongulor, ecafim.

Nome: LN

Data: 27-05-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

parte dos pratos.

3. O que aprendi de novo?





países

Nome: FS

Data: 21-05-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

gostei das coisas com as falas das línguas...

3. O que aprendi de novo?

à aprendi algumas palavras.

Nome: CB

Data: 21-5-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De ouvir as músicas sobre Angola.

3. O que aprendi de novo?





Que as boas cagaço e as más são perigosas

Nome: TM

Data: 27-05-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De fazer perguntas.

3. O que aprendi de novo?





O país de Angola.

Nome: AN

Data:

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

Gostei de aprender as palavras de Angola.

3. O que aprendi de novo?

As palavras de novo - Kota







Nome: TG

Data: 21/09/2017

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De aprender palavras novas

3. O que aprendi de novo?





Que existem animais que são ferozes

Nome: ACA

Data: 21/05/2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

gostei de ouvir da Mariama ser lá a escola.

3. O que aprendi de novo?





gostei dela falar de Angola

Nome: RT

Data: 27-5-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De tudo

3. O que aprendi de novo?





palavras novas kata

Nome: JM

Avaliação

Data: 21/5/2013

1. Gostei de aprender mais sobre Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

Gostei de tudo

3. O que aprendi de novo?





Palavras novas, se há casas como aqui...

Nome: MB

Avaliação

Data: 27-5-2013

1. Gostei de aprender mais sobre Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

gostei de tudo

3. O que aprendi de novo?





aprendi palavras novas (gingulba, kota)

Nome: TV

Avaliação

Data:

1. Gostei de aprender mais sobre a Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

o que mais gostei foi da avó da Mariana.

3. O que aprendi de novo?

palavras: Chuinga, tumumu







Nome: DS

Data: 26-5-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De aprender palavras novas da história da Mariana.  
Boa arte.

3. O que aprendi de novo?





Limunguba, Kota

Nome: BO

Data: 21-5-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

Que a avó da Mariana vive cá.

3. O que aprendi de novo?





Algumas palavras novas, Kota, casa.

Nome: MD

Data:

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a Angola? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

Eu gostei das histórias que a avó da Mariana contou.

3. O que aprendi de novo?





Limunguba, frutos e palavras novas.

**Anexo 14 - Fichas de monitorização dos alunos (5.ª sessão)**

Nome: TM Data: 22/05/2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito





2. O que mais gostei?  
De dançar.

3. O que aprendi de novo?  
Palavras: café, gelado, praia, biscoito.

Nome: SG Data: 22/05/2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito





2. O que mais gostei?  
De dançar.

3. O que aprendi de novo?  
língua - língua

Nome: AN Data: 22/05/2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?  
De dançar.





3. O que aprendi de novo?  
palavras novas: Palhota e chapelimbo.

Nome: RV

Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre a São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

gostei de dança

3. O que aprendi de novo?





codi, futebol, chapéuinho

Nome: AS

Data: 22-5-2013

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre a São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

gostei de dança

3. O que aprendi de novo?





palavras novas codi, leve-leve, chapéuinho

Nome: AMS

Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre a São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De dançar

3. O que aprendi de novo?

A preceito palmaria novo

Nome: DV

Data: \_\_\_\_\_

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*Gostei de dançar.*

3. O que aprendi de novo?





*Palavras: código, léisó-léisó*

Nome: TG

Data: 22/05/2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*De dançar.*

3. O que aprendi de novo?





*Form palavras: código, léisó-léisó, geléisó.*

Nome: CB

Data: \_\_\_\_\_

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

*De dançar.*

3. O que aprendi de novo?





*A dançar, Palavras: código, léisó-léisó, geléisó.*

Nome **BM**

Data: 20-9-2013

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre a São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De dançar com os meus colegas

3. O que aprendi de novo?





palavras, danças e costumes tradicionais

Nome **FS**

Data: 21-09-2013

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre a São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

Apelidada línguas moças.

3. O que aprendi de novo?





aprendi línguas moças.

Nome **LN**

Data: 22-09-2013

**Avaliação**

1. Gostei de aprender mais sobre a São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

de dançar

3. O que aprendi de novo?

nome das palavras







Nome: BO

Avaliação

Data: 22-5-2013

1. Gostei de aprender mais sobre São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

gostei mais de dançar.

3. O que aprendi de novo?





A dançar e palavras de São Tomé: líng. líve codê.

Nome: ACA

Avaliação

Data: 22/05/2013

1. Gostei de aprender mais sobre São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

gostei do pai do guaxilley vir cá a escola de Santiago.

3. O que aprendi de novo?

As palavras novas que é de São Tomé e Príncipe codê, líve - líve, jibão.

Nome: DS

Avaliação

Data: 22-5-2013

1. Gostei de aprender mais sobre São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

Do guaxilley a dança.

3. O que aprendi de novo?





líve - líve, jibão, geléia, codê, grassina, palhota

Nome: RT

Data: 22-5-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

De dançar

3. O que aprendi de novo?





Mulheres novas; Leite; leite; geleira; corde

Nome: MB

Data: 22-5-2013

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

gostei de tudo

3. O que aprendi de novo?





Bolacha, leite-leite, filão, geleira, corde, graminha, alhota,

Nome: TV

Data:

Avaliação

1. Gostei de aprender mais sobre a São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

de dançar

3. O que aprendi de novo?

29 frutos e de dançar







Nome: GS

Avaliação

Data: 22-05-2013

1. Gostei de aprender mais sobre São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

Do meu pai a dançar.

3. O que aprendi de novo?





As palavras de novo.

Nome: PV

Avaliação

Data: 22-05-2013

1. Gostei de aprender mais sobre São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

de dançar.

3. O que aprendi de novo?





Os frutos e de dançar.

Nome: BT

Avaliação

Data: 22-05-2013

1. Gostei de aprender mais sobre São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

de dançar.

3. O que aprendi de novo?





a dançar.

Nome: LV

Avaliação

Data: 22-05-2013

1. Gostei de aprender mais sobre São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

de dançar

3. O que aprendi de novo?





Os prais e a dança

Nome MD

Avaliação

Data: 22-05-2013

1. Gostei de aprender mais sobre São Tomé e Príncipe? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. O que mais gostei?

de dançar

3. O que aprendi de novo?

a dançar e as cores, sobre plantas

## Anexo 15 - Fichas de Trabalho de associação lexical dos alunos (6.ª sessão)

Nome **AMS**

Data 20-05-2018

Ficha de Trabalho

✓ O Afonso aprendeu imensas palavras com o Gabriel, o Canha, a Xénia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

2.

<u>Autocarro</u>	<u>Aldéia</u>	<u>Geladinho</u>
<u>Geladinho</u>	<u>Autocarro</u>	<u>Manga</u>
<u>Manga</u>	<u>Amendoins</u>	<u>Cumprimentos</u>
<u>Cumprimentos</u>	<u>Geladinho</u>	<u>Autocarro</u>

3.

<u>Geladinho</u>	<u>Autocarro</u>	<u>Manga</u>
<u>Autocarro</u>	<u>Manga</u>	<u>Amendoins</u>
<u>Manga</u>	<u>Amendoins</u>	<u>Cumprimentos</u>
<u>Amendoins</u>	<u>Cumprimentos</u>	<u>Geladinho</u>

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

<del>Codé</del>	<del>Chapelinho</del>	<del>Geladinho</del>	<del>Jibão</del>
<del>Cricatá</del>	<del>Ley-léve</del>	<del>Geladinho</del>	<del>Palhada</del>

Naquela manhã de gostoso, a mãe do Afonso foi à palhada ter com o codé, o filho mais cricatá.

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou: Despacha-te!

Vai à calçada buscar o teu lanche. Não precisas levar o jibão, não deve chover.

Não sejas lele-lele Gustavo. **DESPACHA-TE!**

Mancarras	•	•	Aldéia
Mango	•	•	Autocarro
Mantechas	•	•	Manga
Tabanca	•	•	Amendoins
Toca-toca	•	•	Cumprimentos

3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o café até ao parque Lá encontra outros condemga, que andaram atrás de um gostoso no capim. De seguida decidiram pagar trunamu. No final da manhã foram ao café comprar um gelado e namorar Koti e a comer carapandade.

Cacondemga  
Condemga  
Capim  
Coca  
Gostoso  
Koti  
Machimbombo  
Matabicho  
Trunamu

Nome **SG**

Data \_\_\_\_\_

✓ O Afonso aprendeu imensas palavras com o Gabriel, o Canha, a Xénia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

2.

<u>Autocarro</u>	<u>Aldéia</u>	<u>Geladinho</u>
<u>Geladinho</u>	<u>Autocarro</u>	<u>Manga</u>
<u>Manga</u>	<u>Amendoins</u>	<u>Cumprimentos</u>
<u>Cumprimentos</u>	<u>Geladinho</u>	<u>Autocarro</u>

3.

<u>Geladinho</u>	<u>Autocarro</u>	<u>Manga</u>
<u>Autocarro</u>	<u>Manga</u>	<u>Amendoins</u>
<u>Manga</u>	<u>Amendoins</u>	<u>Cumprimentos</u>
<u>Amendoins</u>	<u>Cumprimentos</u>	<u>Geladinho</u>

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

<del>Codé</del>	<del>Chapelinho</del>	<del>Geladinho</del>	<del>Jibão</del>
<del>Cricatá</del>	<del>Ley-léve</del>	<del>Geladinho</del>	<del>Palhada</del>

Naquela manhã de lele-lele, a mãe do Afonso foi à gostoso ter com o gostoso, o filho mais codé.

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou: Despacha-te!

Vai à calçada buscar o teu lanche. Não precisas levar o jibão, não deve chover.

Não sejas lele-lele Gustavo. **DESPACHA-TE!**

Mancarras	•	•	Aldéia
Mango	•	•	Autocarro
Mantechas	•	•	Manga
Tabanca	•	•	Amendoins
Toca-toca	•	•	Cumprimentos

3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o café até ao parque Lá encontra outros condemga, que andaram atrás de um gostoso no capim. De seguida decidiram pagar trunamu. No final da manhã foram ao café comprar um gelado e namorar Koti e a comer carapandade.

Cacondemga  
Condemga  
Capim  
Coca  
Gostoso  
Koti  
Machimbombo  
Matabicho  
Trunamu

Nome: **TM** Data: 20-07-2017

Ficha de Trabalho

✓ O Afonso aprendeu imensas palavras com o Gabriel, o Canha, a Xênia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

			Grifeira
			Goleiro
			Grama
			Mauveira
			Ombus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Codé Cricatá	Chapelinho Lêve-lêve	Galeira Gravana	Jibão Palhota
-----------------	-------------------------	--------------------	------------------

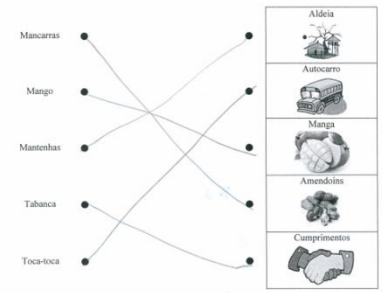
Naquela manhã de galeira, a mãe do Afonso foi à palhota ter com o codé, o filho mais chapelinho.

Gustavo, anda vestir o chapelinho para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à galeira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapelinho, não deve chover.

Não sejas lêve-lêve, Gustavo. **DESPACHA-TE!**



3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o matábico até ao parque Lá encontrou outros capim que andavam atrás de um capim no capim. De seguida decidiram pagar trununu. No final da manhã foram ao café comprar um gelado eiram beber matábico a comer matábico.

Cumundongo  
Candungue  
Capim  
Coca  
Ginguba  
Kota  
Machimbombo  
Matábico  
Trununu

Nome: **AN** Data: 17/2/2020

Ficha de Trabalho

✓ O Afonso aprendeu imensas palavras com o Gabriel, o Canha, a Xênia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.


2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Codé Cricatá	Chapelinho Lêve-lêve	Galeira Gravana	Jibão Palhota
-----------------	-------------------------	--------------------	------------------

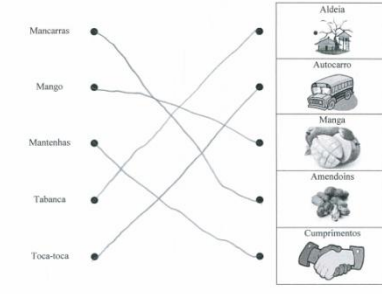
Naquela manhã de galeira, a mãe do Afonso foi à palhota ter com o codé, o filho mais chapelinho.

Gustavo, anda vestir o jibão para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à galeira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapelinho, não deve chover.

Não sejas lêve-lêve, Gustavo. **DESPACHA-TE!**



3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o matábico até ao parque Lá encontrou outros capim que andavam atrás de um capim no ginguba. De seguida decidiram pagar trununu. No final da manhã foram ao café comprar um gelado eiram beber matábico a comer matábico.

Cumundongo  
Candungue  
Capim  
Ginguba  
Machimbombo  
Matábico  
Trununu
































AS

Ficha de Trabalho

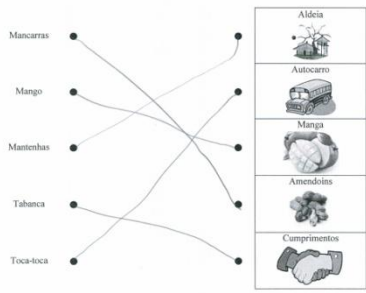
Data

✓ O Afonso aprendeu imensas palavras com o Gabriel, o Canha, a Xénia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

			Getaladeira
			Goleiro
			Grana
			Mantadeira
			Ônibus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.



3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o matutino até ao parque Lá encontra outros capangos, que andavam atrás de um goleiro no capim De seguida decidiram pagar lancha Na final da manhã foram ao café comprar um gelado eiram vários bebidas a beber cuca o a comer comidinha

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Codé	Chapelinho	Geleira	Jibão
Criticatá	Lêve-lêve	Gravana	Palhota

Naquela manhã de Codé, a mãe do Afonso foi à Gravana ter com o Codé, o filho mais Criticatá

Gustavo, anda vestir o Jibão para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à Geleira buscar o teu lanche. Não precisas levar o Palhota, não deve chover.

Não sejas Lêve-lêve Gustavo. **DESPACHA-TE!**















DV

Ficha de Trabalho

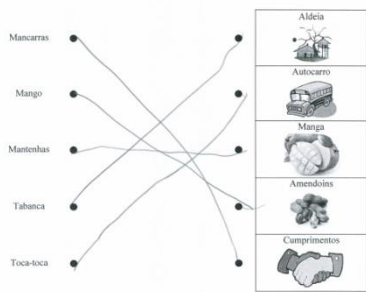
Data

✓ O Afonso aprendeu imensas palavras com o Gabriel, o Canha, a Xénia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

			Getaladeira
			Goleiro
			Grana
			Mantadeira
			Ônibus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.



3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o Matutino até ao parque Lá encontra outros Capangos, que andavam atrás de um Goleiro no Capim De seguida decidiram pagar Kota Na final da manhã foram ao café comprar um gelado eiram vários bebidas a beber cuca o a comer comidinha

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Codé	Chapelinho	Geleira	Jibão
Criticatá	Lêve-lêve	Gravana	Palhota

Naquela manhã de Codé, a mãe do Afonso foi à Gravana ter com o Codé, o filho mais Criticatá

Gustavo, anda vestir o Jibão para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à Geleira buscar o teu lanche. Não precisas levar o Palhota, não deve chover.










Não sejas Lêve-lêve Gustavo. **DESPACHA-TE!**

Nome: **TG**

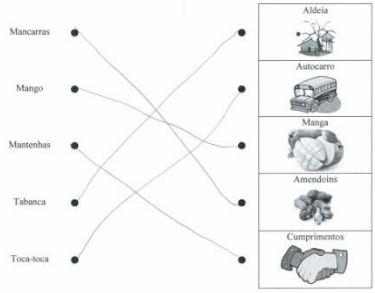
Data: 22/5/2017

✓ O Afonso aprendeu inúmeras palavras com o Gabriel, o Canha, a Xénia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.



			Geladeira
<i>Autocarro</i>	<i>Grana</i>	<i>pede</i>	Goleiro
			Grana
<i>Suco</i>	<i>geladeira</i>	<i>Autobus</i>	Mamadeira
			Ônibus
<i>gelado</i>	<i>calças</i>	<i>grama</i>	Picolé
<i>canção</i>	<i>calças</i>	<i>grama</i>	Suco
<i>canção</i>	<i>calças</i>	<i>grama</i>	Sunga
<i>canção</i>	<i>calças</i>	<i>grama</i>	Time

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.



3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.


Naquela dia de manhã o Afonso tomou o matricola e foi de modimbombo até ao parque. Lá encontraram outros condiungu, que andavam atrás de um capim no capim. De seguida saíram para trunzutu. No final de manhã foram ao café comprar um gelado e foram beber kota e a comer gingueta.

	Camundongo
	Candungu
	Capim
	Cuca
	Gingueta
	Kota
	Machimbombo
	Matabicho
	Trunzutu


4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Codé Chapelho Geleira Jibão  
Cricatá Léve-léve Gravata Palhota

Naquela manhã de palhota, a mãe do Afonso foi à gravata ter com o codé, o filho mais léve-léve.

 Gustavo, anda vestir o palhota para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

 Não sejas codé Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Vai à gravata buscar o teu lanche. Não precisa levar o palhota, não deve chover.

Nome: **FS**

Data: 22/5/2017

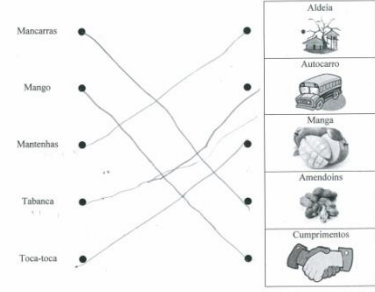
Ficha de Trabalho

✓ O Afonso aprendeu inúmeras palavras com o Gabriel, o Canha, a Xénia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.










			Geladeira
<i>Autobus</i>	<i>Time</i>	<i>picolé</i>	Grana
			Mamadeira
<i>Mamadeira</i>	<i>Time</i>	<i>geladeira</i>	Ônibus
			Picolé
<i>canção</i>	<i>calças</i>	<i>grama</i>	Suco
<i>canção</i>	<i>calças</i>	<i>grama</i>	Sunga
<i>canção</i>	<i>calças</i>	<i>grama</i>	Time

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.



3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.


Naquela dia de manhã o Afonso tomou o matabicho e foi de machimbombo até ao parque. Lá encontraram outros condiungu, que andavam atrás de um capim no capim. De seguida saíram para trunzutu. No final de manhã foram ao café comprar um gelado e foram beber kota e a comer gingueta.

	Camundongo
	Candungu
	Capim
	Cuca
	Gingueta
	Kota
	Machimbombo
	Matabicho
	Trunzutu


4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Codé Chapelho Geleira Jibão  
Cricatá Léve-léve Gravata Palhota

Naquela manhã de palhota, a mãe do Afonso foi à gravata ter com o codé, o filho mais léve-léve.

 Gustavo, anda vestir o palhota para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

 Não sejas codé Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Vai à gravata buscar o teu lanche. Não precisa levar o palhota, não deve chover.












CB

Nome \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_






Ficha de Trabalho

✓ O Afonso aprendeu inúmeras palavras com o Gabriel, o Canha, a Xênia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!


1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.





			-Geladeira
<i>Ônibus</i>	<i>lota</i>	<i>Bolacha</i>	-Goleiro
			-Grana
<i>Manômetro</i>	<i>Suco</i>	<i>geladeira</i>	-Mauveira
			-Ônibus
<i>golado</i>	<i>lingua</i>	<i>grama</i>	-Pierrot
			-Saco
			-Sanga
			-Tinte

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.

Mancarras	•	•	Aldeia 
Mango	•	•	Autocarro 
Manténhas	•	•	Manga 
Tabanca	•	•	Amendoins 
Toca-toca	•	•	Cumprimentos 

3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.





Naquela dia de manhã o Afonso tomou o matulhe 



foi de machimbombo  até ao parque Lá encontra outros condonga  que andavam atrás de um Camandongo  na capim  de seguida decidiram pagar trunamu  No final da manhã foram ao café comprar um gelado eiram vários Kato  Para a lida cura  e a comer gingueta 


-Camandongo
-Camandoga
-Capim
-Coca
-Ginguba
-Kota
-Machimbombo
-Matabicho
-Trunamu

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.


-Code	-Chapeleiro	-Geleira	-Jibão
-Ornatá	-Léve-léve	-Gravata	-Palhota

Naquela manhã de gravata  a mãe do Afonso foi à palhota  ter com o code  o filho mais lêve-lêve 

Vai à geléira  buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapeleiro  não deve chover.

Gustavo, anda vestir o palhota  para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:



Não sejas lêve-lêve  Gustavo, **DESPACHA-TE!**

BO






Nome \_\_\_\_\_ Data 22-9-2013

✓ O Afonso aprendeu inúmeras palavras com o Gabriel, o Canha, a Xênia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!


1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.









			-Geladeira
<i>ônibus</i>	<i>lota</i>	<i>Bolacha</i>	-Goleiro
			-Grana
<i>manômetro</i>	<i>Suco</i>	<i>geladeira</i>	-Mauveira
			-Ônibus
<i>golado</i>	<i>lingua</i>	<i>grama</i>	-Pierrot
			-Saco
			-Sanga
			-Tinte

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.

Mancarras	•	•	Aldeia 
Mango	•	•	Autocarro 
Manténhas	•	•	Manga 
Tabanca	•	•	Amendoins 
Toca-toca	•	•	Cumprimentos 

3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.





Naquela dia de manhã o Afonso tomou o matulhe 



foi de machimbombo  até ao parque Lá encontra outros condonga  que andavam atrás de um Camandongo  na capim  de seguida decidiram pagar trunamu  No final da manhã foram ao café comprar um gelado eiram vários Katu  Para a lida cura  e a comer gingueta 


-Camandongo
-Camandoga
-Capim
-Coca
-Ginguba
-Kota
-Machimbombo
-Matabicho
-Trunamu

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.


-Code	-Chapeleiro	-Geleira	-Jibão
-Ornatá	-Léve-léve	-Gravata	-Palhota

Naquela manhã de gravata  a mãe do Afonso foi à palhota  ter com o code  o filho mais lêve-lêve 

Vai à geléira  buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapeleiro  não deve chover.

Gustavo, anda vestir o palhota  para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:













Não sejas lêve-lêve  Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Nome: **LN**

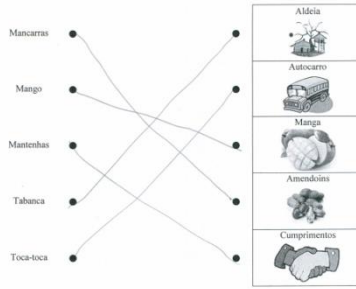
Data: \_\_\_\_\_

✓ O Afonso aprendeu imensas palavras com o Gabriel, o Canha, a Xénia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

			Geladeira
			Goleiro
			Gramma
			Mamadeira
			Ônibus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.



3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o café e foi ao parque Lá encontrou outros amigos que andavam atrás de um comércio na capim De seguida decidiram pagar trabalho Na final da manhã foram ao café comprar um gelado eiram vários Kota Para a hora de a comer ginguê

- Camundongo
- Castêgue
- Capim
- Cuca
- Gingaba
- Kota
- Machimbombo
- Mata-bicho
- Trumamu

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Coelô	Chapelinho	Goleira	Jibô
Cricatá	Lêve-lêve	Gravana	Palhoçá

Naquela manhã de gravana, a mãe do Afonso foi à palhoçá ter com o coelô, o filho mais coelô

Gustavo, anda vestir o jibô para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à goleira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapelinho, não deve chover.

Não sejas lêve-lêve Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Nome: **MB**

Data: 22-5-2019

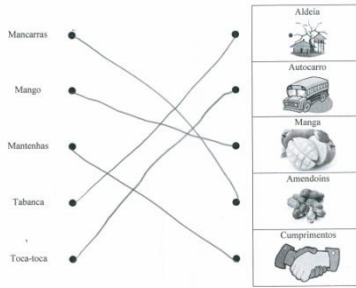
Ficha de Trabalho

✓ O Afonso aprendeu imensas palavras com o Gabriel, o Canha, a Xénia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

			Geladeira
			Goleiro
			Gramma
			Mamadeira
			Ônibus
			Picolé
			Suco
			Sunga
			Time

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.



3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o café e foi ao parque Lá encontrou outros amigos que andavam atrás de um comércio na capim De seguida decidiram pagar trabalho Na final da manhã foram ao café comprar um gelado eiram vários Kota Para a hora de a comer ginguê

- Camundongo
- Castêgue
- Capim
- Cuca
- Gingaba
- Kota
- Machimbombo
- Mata-bicho
- Trumamu

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Coelô	Chapelinho	Goleira	Jibô
Cricatá	Lêve-lêve	Gravana	Palhoçá

Naquela manhã de gravana, a mãe do Afonso foi à palhoçá ter com o coelô, o filho mais coelô

Gustavo, anda vestir o jibô para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à goleira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapelinho, não deve chover.

Não sejas lêve-lêve Gustavo, **DESPACHA-TE!**





RT

Nome: \_\_\_\_\_ Data: 22-5-20

Ficha de Trabalho

✓ O Afonso aprendeu imensas palavras com o Gabriel, o Canha, a Xênia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

			Geladeira
			Gófeiro
			Gema
			Mangueira
			Ónibus
			Pirolé
			Saco
			Saia
			Tinte

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.

Mancarras	•	•	Aldéia
Mango	•	•	Autocarro
Mantehas	•	•	Manga
Tabanca	•	•	Amendoins
Toca-toca	•	•	Cumprimentos

3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Matabicho até ao parque. Lá encontrou outros Carandongo, que andavam atrás de um Candonga no Capim. De seguida decidiram pagar Capim. No final da manhã foram ao Machibombo para comprar um gelado e eram vários Machibombo a beber Machibombo e a comer Machibombo.

- ~~Carandongo~~
- ~~Candonga~~
- ~~Capim~~
- ~~Cuca~~
- ~~Ginguba~~
- ~~Kota~~
- ~~Machibombo~~
- ~~Machibicho~~
- ~~Trámanu~~

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Naquele manhã de Geladeira, a mãe do Afonso foi a Aldeia ter com o Capim, o filho mais Capim.

Gustavo, anda vestir o Capim para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à Geladeira buscar o teu lanche. Não precisas levar o Capim, não deve chover.

Não sejas Capim Gustavo, **DESPACHA-TE!**

GS

Nome: \_\_\_\_\_ Data: 22-5-2013

✓ O Afonso aprendeu imensas palavras com o Gabriel, o Canha, a Xênia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

			Geladeira
			Gófeiro
			Gema
			Mangueira
			Ónibus
			Pirolé
			Saco
			Saia
			Tinte

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.

Mancarras	•	•	Aldéia
Mango	•	•	Autocarro
Mantehas	•	•	Manga
Tabanca	•	•	Amendoins
Toca-toca	•	•	Cumprimentos

3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquele dia de manhã o Afonso tomou o Matabicho até ao parque. Lá encontrou outros Carandongo, que andavam atrás de um Candonga no Capim. De seguida decidiram pagar Capim. No final da manhã foram ao Machibombo para comprar um gelado e eram vários Machibombo a beber Machibombo e a comer Machibombo.

- ~~Carandongo~~
- ~~Candonga~~
- ~~Capim~~
- ~~Cuca~~
- ~~Ginguba~~
- ~~Kota~~
- ~~Machibombo~~
- ~~Machibicho~~
- ~~Trámanu~~

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Naquele manhã de Geladeira, a mãe do Afonso foi a Aldeia ter com o Capim, o filho mais Capim.

Gustavo, anda vestir o Capim para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à Geladeira buscar o teu lanche. Não precisas levar o Capim, não deve chover.

Não sejas Capim Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Nome: **JM** Data: 22/10/2013

✓ O Afonso aprendeu inúmeras palavras com o Gabriel, o Canha, a Xênia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

			Geladéria
			Goleiro
			Grifeira
			Mãe-de-leite
			Óculos
			Óculos
			Saxo
			Saxo
			Tubo

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.

Mancarras		Aldéia	
Mango		Autocarro	
Mantelhas		Manga	
Tabanca		Amendoins	
Toca-toca		Comprimentos	

3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o matábico e foi de machimbo até ao parque lá encontra outros Camandongo que andavam atrás de um Capim no Capim de seguida decidiram pagar trunfos . No final da manhã foram ao café comprar um gelado e foram ver os fatos . Não se esqueceram de comprar curca e a comer gingelba .

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Palavras disponíveis: **Café, Crijalva, Chapéu, Léve-léve, Geléira, Gravata, Jiló, Paqueta**

Naquela manhã de quarta , a mãe do Afonso foi à paqueta ter com o café , o filho mais crijalva .

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou: paqueta para ir para a escola!

Vai à geléira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapeu , não deve chover.

Não sejas leve-leve Gustavo, despacha-te!

Nome: **DS** Data: 22-10-2013

✓ O Afonso aprendeu inúmeras palavras com o Gabriel, o Canha, a Xênia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

			Geladéria
			Goleiro
			Grifeira
			Mãe-de-leite
			Óculos
			Óculos
			Saxo
			Saxo
			Tubo

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.

Mancarras		Aldéia	
Mango		Autocarro	
Mantelhas		Manga	
Tabanca		Amendoins	
Toca-toca		Comprimentos	

3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o matábico e foi de camandongo até ao parque lá encontra outros machimbo que andavam atrás de um capim no capim de seguida decidiram pagar trunfos . No final da manhã foram ao café comprar um gelado e foram ver os fatos . Não se esqueceram de comprar curca e a comer gingelba .

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Palavras disponíveis: **Café, Crijalva, Chapéu, Léve-léve, Geléira, Gravata, Jiló, Paqueta**

Naquela manhã de quarta , a mãe do Afonso foi à paqueta ter com o café , o filho mais crijalva .

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou: paqueta para ir para a escola!

Vai à geléira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapeu , não deve chover.

Não sejas leve-leve Gustavo, despacha-te!

Nome: TV Data: \_\_\_\_\_

Ficha de Trabalho

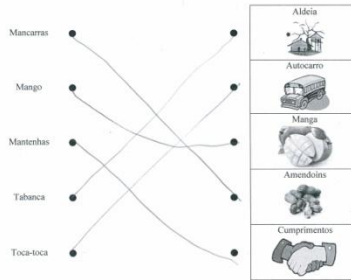
✓ O Afonso aprendeu inúmeras palavras com o Gabriel, o Canha, a Xénia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

2.

			Geladaria
			Gafete
			Gramma
			Mamadeira
			Oxibus
			Pisoté
			Sapô
			Sungta
			Tijô

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.



3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o Matabicho até ao parque Lá encontra outras Candonga que andavam atrás de um Candonga no Cupim. De seguida decidiram pagar Trunfau. No final da manhã foram ao Cuca comprar um gelo e foram beber Kota lá. Cuca e a compradora.

Candonga
Candonga
Cupim
Cuca
Gingaba
Kota
Machibombo
Matabicho
Trunfau

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Codé	Chapelinho	Geláira	Jibô
Cricatá	Léve-léve	Grawana	Pálbota

Naquela manhã de gawana, a mãe do Afonso foi à pálbota ter com o Codé, o filho mais chapelinho.

Gustavo, anda vestir o geláira para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à geláira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapelinho deve chover.

Não sejas chapelinho Gustavo, **DESPACHA-TE!**

Nome: MD Data: \_\_\_\_\_

Ficha de Trabalho

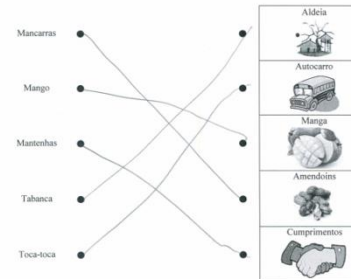
✓ O Afonso aprendeu inúmeras palavras com o Gabriel, o Canha, a Xénia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

2.

			Geladaria
			Gafete
			Gramma
			Mamadeira
			Oxibus
			Pisoté
			Sapô
			Sungta
			Tijô

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.



3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o Matabicho até ao parque Lá encontra outras Candonga que andavam atrás de um Candonga no Cupim. De seguida decidiram pagar Trunfau. No final da manhã foram ao Cuca comprar um gelo e foram beber Kota lá. Cuca e a compradora.

Candonga
Candonga
Cupim
Cuca
Gingaba
Kota
Machibombo
Matabicho
Trunfau

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Codé	Chapelinho	Geláira	Jibô
Cricatá	Léve-léve	Grawana	Pálbota

Naquela manhã de gawana, a mãe do Afonso foi à pálbota ter com o Codé, o filho mais chapelinho.

Gustavo, anda vestir o geláira para ir para a escola!

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou:

Vai à geláira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapelinho deve chover.

Não sejas chapelinho Gustavo, **DESPACHA-TE!**



BT

Nome: \_\_\_\_\_ Data: 27-05-2019

Ficha de Trabalho

✓ O Afonso aprendeu inúmeras palavras com o Gabriel, o Canha, a Xénia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

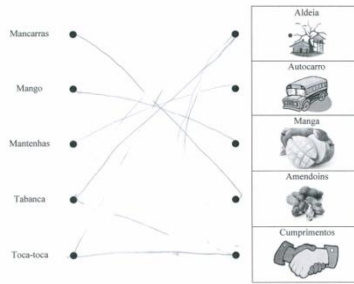
1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

2.

Autocarro	Mantelha	Gelado
Garrafa	Copo	Geladeira
Tênis	Calção	Cama

Geladeira  
 Tênis  
 Cama  
 Mantelha  
 Copo  
 Garrafa  
 Calção  
 Saco  
 Sanga  
 Tênis

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.



3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o Hotelaide até ao parque Lá encontrou outros Machimbombo, que andavam atrás de um Candonga no Cajito. De seguida decidiram pagar Comprimentos. No final de manhã foram ao Cuca comprar um gelado e foram beber Ginguba e a comer Amendoins.

Machimbombo  
 Candonga  
 Cajito  
 Cuca  
 Ginguba  
 Nota  
 Machimbombo  
 Machimbombo  
 Trampuz

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Codé  
 Crimata  
 Chapetinho  
 Lóve-lóve  
 Goleira  
 Goleira  
 Jibô  
 Pálibô

Naquela manhã de goleira, a mãe do Afonso foi à goleira ter com o codé, o filho mais crimata.

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou: Gustavo, anda vestir o jibô para ir para a escola!

Vai à goleira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapelinho, não deve chover.

Chapetinho  
 Crimata  
 Goleira  
 Jibô  
 Pálibô

**DESPACHA-TE!**

LV

Nome: \_\_\_\_\_ Data: 22-05-2019

✓ O Afonso aprendeu inúmeras palavras com o Gabriel, o Canha, a Xénia e a Cassandra. E tu? Põe à prova os teus conhecimentos da língua portuguesa falada no Brasil, na Guiné-Bissau, em Angola e em São Tomé e Príncipe. Bom trabalho!

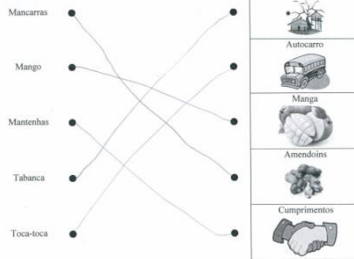
1. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade brasileira da língua portuguesa.

2.

Autocarro	Mantelha	Gelado
Garrafa	Copo	Geladeira
Tênis	Calção	Cama

Geladeira  
 Tênis  
 Cama  
 Mantelha  
 Copo  
 Garrafa  
 Calção  
 Saco  
 Sanga  
 Tênis

2. Faz corresponder a cada palavra da língua portuguesa falada na Guiné-Bissau o seu significado.



3. Faz corresponder às respetivas imagens as palavras da variedade angolana da língua portuguesa.

Naquela dia de manhã o Afonso tomou o Hotelaide até ao parque Lá encontrou outros Machimbombo, que andavam atrás de um Candonga no Cajito. De seguida decidiram pagar Comprimentos. No final de manhã foram ao Cuca comprar um gelado e foram beber Ginguba e a comer Amendoins.

Machimbombo  
 Candonga  
 Cajito  
 Cuca  
 Ginguba  
 Nota  
 Machimbombo  
 Machimbombo  
 Trampuz

4. Completa os espaços em branco do texto, conhecido em São Tomé e Príncipe por História de Quadrinhos, com as seguintes palavras da língua portuguesa falada nesse país.

Codé  
 Crimata  
 Chapetinho  
 Lóve-lóve  
 Goleira  
 Goleira  
 Jibô  
 Pálibô

Naquela manhã de goleira, a mãe do Afonso foi à goleira ter com o codé, o filho mais crimata.

Antes de sair de casa a mãe ainda o lembrou: Gustavo, anda vestir o jibô para ir para a escola!

Vai à goleira buscar o teu lanche. Não precisas levar o chapelinho, não deve chover.

Chapetinho  
 Crimata  
 Goleira  
 Jibô  
 Pálibô

**DESPACHA-TE!**







**Anexo 16 - Fichas de monitorização dos alunos (6.ª sessão)**

Nome: RV

Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que mais gostei de conhecer? Gostei de Brasil

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?





que monitorizar o corpo

Nome: BM

Data: 22-5-2013

**Avaliação**

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que mais gostei de conhecer? Brasil

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?





que falam português com diferentes sotaques

Nome: SG

Data: 22/5

**Avaliação**

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que gostei mais de conhecer? Brasil

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?





bilínguas diferentes

Nome **AMS**

Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que gostei mais de conhecer? Brasil

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?





Portuguesa

Nome: **AN**

Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que mais gostei de conhecer? Brasil

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?





palavras novas

Nome **DV**

Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que mais gostei de conhecer? Brasil

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?

Portuguesa





Nome: AS

Data: 22-5-2013

Avaliação

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que mais gostei de conhecer? Brasil





3. O que aprendi sobre as línguas desse país?  
A falar brasileiro na língua portuguesa

Nome: CB

Avaliação

Data: \_\_\_\_\_

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que gostei mais de conhecer? Brazil





3. O que aprendi sobre as línguas desse país?  
que falam português e tem sotaque:

MB

Data: 22-5-2013

Avaliação

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que mais gostei de conhecer? Angola





3. O que aprendi sobre as línguas desse país?  
que a língua não é igual

Nome **TM**

Avaliação

Data: 22-7-2013

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que gostei mais de conhecer? Brasil





3. O que aprendi sobre as línguas desse país?  
português e miriquina

Nome **TG**

Avaliação

Data: 2

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que gostei mais de conhecer? Índia

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?  
que são portuguesas

Nome **RT**

Avaliação

Data: \_\_\_\_\_

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que gostei mais de conhecer? Brasil





3. O que aprendi sobre as línguas desse país?  
Portuguesa e a língua portuguesa



Nome: FS Data: 22-09-2013

**Avaliação**

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito





2. Qual o país que gostei mais de conhecer? o Brasil

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?  
as mesmas palavras

Nome: LN Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito





2. Qual o país que mais gostei de conhecer? Brasil

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?  
manitas coisas

Nome: GS Data: 22-9-2013

**Avaliação**

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que mais gostei de conhecer? Angola





3. O que aprendi sobre as línguas desse país?  
Falam português e angolano.

Nome: TV

Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que mais gostei de conhecer? Angola

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?





Pouco sobre falantes matas.

Nome: DS

Data: 27-5-2013

**Avaliação**

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que mais gostei de conhecer? De não tomé

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?





São tomense.

Nome: JM

Data: 22/5/2013

**Avaliação**

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que mais gostei de conhecer? Brazil

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?





Que a língua mãe é igual mas é parecida

Nome: ACA

Data: 22/05/2013

Avaliação

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que mais gostei de conhecer? Angola

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?





Angolano e português.

Nome: LV

Data: 22-05-2013

Avaliação

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que gostei mais de conhecer? Angola

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?

Aprendi muitas coisas.

Nome: BO

Data: 27-5-2013

Avaliação

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que gostei mais de conhecer? Angola

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?





Angolano e que também que se fala português em Angola.

Nome: AC

Data: 22-05-2012

Avaliação

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que mais gostei de conhecer? agada

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?





que a língua não é egípcia

MD

Data:

Avaliação

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que mais gostei de conhecer? Brasil

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?





Pouco aprendi sobre o Brasil

Nome BT

Data: 22-05-2013

Avaliação

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que gostei mais de conhecer? Guiné - Bissau

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?

Falam português e outras línguas





**PV**

Nome \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**Avaliação**

1. Gostei de embarcar nesta viagem, tal como o avô Francisco? Pinta o desenho que melhor traduz a tua opinião.

			
Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito

2. Qual o país que gostei mais de conhecer? Angola

3. O que aprendi sobre as línguas desse país?  
Aprendi que lá se fala português e outras línguas.